

NORMALIDADE CONSTITUCIONAL E NORMALIDADE NACIONAL

Ha ainda bastante gente em Portugal que supõe que o plebiscito do próximo domingo virá restabelecer entre nós, pura e simplesmente, aquilo que se chamava *normalidade constitucional* antes do 28 de Maio. Nada mais errado. Parece-nos oportuno escrever sobre o caso alguns esclarecimentos sinceros e, ao mesmo tempo, necessários. Tudo o que diremos cabe, porém, nesta fórmula clara: o que existia antes de 1926 era uma *normalidade constitucional* que se traduzia numa *anormalidade nacional*; o que a Ditadura pretende é firmar o Estado Novo dentro do qual a *normalidade constitucional* e a *normalidade nacional* coincidem.

Que quer dizer *normalidade constitucional*? Quere dizer que, supondo-se que a vida publica portuguesa se encontrava perfeitamente regulada na Constituição de 1911, só se poderia conseguir a normalidade da vida publica portuguesa pelo integral funcionamento da Constituição de 1911. Trata-se, porém, duma petição de principio. Antes de mais nada, seria preciso provar aquilo que serve de ponto de partida...

Ora, a experiencia provou o contrario. A Constituição de 1911 — como, antes dela, a Carta Constitucional de 1826 — nunca se ajustaram inteiramente à vida portuguesa. Não só não se ajustaram, como se revelaram a sua negação mais completa. Durante um século, tiveram ambas ocasião de bem demonstrar o seu maleficio e a sua inadaptação à nação verdadeira. Porquê? Porque ambas se baseavam num conceito abstracto e mentiroso da sociedade. Porque ambas repousavam sobre a imagem mitologica do *individuo isolado* e soberano — em vez de repousarem sobre as realidades constantes da *familia*, do *município*, da *profissão*, órgãos da sociedade tal com a Natureza e a historia a constituíram.

«Nenhuma nação deve os seus caracteres ao seu Governo, antes o seu Governo aos seus caracteres» — disse, muito bem, um grande doutrinário nosso dos principios do século XIX. Os legisladores obcecadas da época não ouviram este conselho, que era o do mais justo bom senso. E, sem atenderem aos caracteres da Nação Portuguesa, talharam, arbitrariamente, um sistema divorciado dos seus pontos de apoio tradicionais, e oposto ás leis organicas da sua existencia. Resultado: cem anos de confusão, de guerra civil e de decadência progressiva. O individualismo anarquizante que estava na origem das constituições liberais provocou, entre nós, um fratricídio permanente, a luta de todos contra todos — *bellum omnium contra omnes* — como visionára Hobbes. E o descalabro acentuou-se, precipitou-se, chegou ao ultimo extremo...

Es a primeira parte da nossa fórmula. Tivemos um século inteiro de *normalidade constitucional*. Foi um século inteiro de *anormalidade nacional*.

Chegou a hora da reacção indispensavel. O exército, no cumprimento do seu dever, interveio na desordem generalizada e lançou ombros á tarefa do ressurgimento. Para isso, o primeiro passo que se impõe, qual foi? A suspensão da *normalidade constitucional* para que a *anormalidade nacional* cessasse.

E passaram quasi sete anos. A obra da Ditadura tomou proporções formidaveis. Restaurou-

se o crédito interno e externo. Criou-se uma ordem social que, por sua vez, promoveu uma era de trabalho metódico e de progresso fecundo. Ao fim deste largo periodo a Ditadura resolveu elaborar um novo Estatuto — não com o fim restrito e mesquinho de voltar apenas a uma *normalidade constitucional* qualquer mas com o fim de consolidar a *normalidade nacional* que o seu Governo fez reaparecer.

Daí, a Nova Constituição — onde se atende já aos caracteres fundamentais da Nação, onde se subordina os interesses dispersos do individuo aos imperativos superiores do bem comum, onde se manifesta o proposito de considerar e estimular a ressurreição dos autenticos nucleos organicos da sociedade portuguesa: o nucleo familiar, o nucleo profissional, o nucleo municipal — todos eles coordenados e dirigidos por um poder central autónomo.

E' a Nova Constituição, em todas as suas minucias, um trabalho perfeito, definitivo? Não. Nem os homens que a fizeram cometem o erro de assim a julgar. Isso seria recair nas quimeras obstinadas dos legisladores de 1826 ou de 1911. «Não se garante que tudo quanto em pormenor a Nova Constituição estabelece seja o melhor» — afirma a clarividencia lialissima do chefe do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar. E afirma ainda, comparando o relatorio do projecto ao projecto em si: «O relatorio é o ideal, a finalidade, aquilo para que marchamos. O projecto é a realidade possivel dentro do nosso momento politico». Aqui está, bem definido, o sentido da Nova Constituição. Edificada num periodo de transição e de convalescença, em que se conservam ainda os vestigios telmosos do Estado Velho e se esboçam, devagar, as linhas puras do Estado Novo — ela é, sobretudo, um degrau a mais, uma tentativa honesta e equilibrada, um passo decidido a caminho da solução futura.

O que se quer é cristalizar, desde já, um certo numero de principios basilares, de directrizes essenciais. E' estabelecer os esforços realizados. E' tender, com lenta mas absoluta segurança, para a completa harmonização da estrutura do Estado e das necessidades da vida colectiva.

Por isso todos os portugueses devem encarar com simpatia e auxiliar com fé a instauração da *normalidade constitucional* que lhes oferecem. Trata-se dum avanço notavel em direcção á reconquista definitiva da **NORMALIDADE NACIONAL**.

Saudações ao sr. dr. Oliveira Salazar

Na presidencia do Ministerio foram recebidos os seguintes telegramas:

TOMAR—Ex.^{mo} Presidente Ministerio, Lisboa—União Nacional Tomar reunida no acto da posse das comissões de freguesia apresenta a v. ex.^a saudações e homenagens.—(a) *Administrador concelho e presidente Comissão Municipal*.

LOURICAL DO CAMPO—Multidão trabalhadores primeiro comicio rural nacional sindicalista sauda o chefe do Governo, afirmando a esperança na rapida e profunda acção social que modifique as miseraveis condições actuais das classes media e operaria em Portugal. Pela mesa.—(a) *José Trigueiros Martel*.

ALJUSTREL—Sauda-o pela maneira entusiastica como v. ex.^a tem sido aclamado durante a minha visita ao concelho Aljustrel.—(a) *O governador civil Beja*.

ALJUSTREL—Vila e concelho de Aljustrel na pessoa do governador civil em visita de propaganda da Constituição cumprimenta e sauda v. ex.^a grande restaurador do País. Administrador concelho.—(a) *Robalo da Cruz*.

VEISEU—Estão feitas sessões propaganda eleitoral todos concelhos do sul do distrito com completo exito. O nome de v. ex.^a e o Governo da Ditadura sempre entusiasticamente applaudidos. Garantida a aprovação Constituição próspero centro e norte distrito. Cumprimento respeitosamente v. ex.^a O governador civil. (a) *Francisco Pereira*.

ALMEIDA—Tendo visitado oficialmente este concelho o ilustre governador civil deste distrito foi aclamada a obra levada a efeito por v. ex.^a, Venerando Chefe do Estado e União Nacional. Presidente Camara Municipal.—(a) *Simões Carvalho*.

SANTO TIROSO—Juntas e regedores freguesias concelho Santo Tirso reunidos no edificio da Camara Municipal saudam a prestigiosa figura de V. Ex.^a cuja obra de renascimento Nacional se impõe á admiração e reconhecimento todos os patriotas.—Pelas Juntas, *Bernardino Gomes Ferreira* e *Jacinto Ferreira Guimarães*—Pelos regedores, *Raimundo Ribeiro Silva*.

(Segue na 2.^a página)

Uma proclamação ao País

Antes da realização do plebiscito, o sr. Presidente do Ministerio dirigirá uma proclamação ao País sobre o acto politico de domingo proximo.

Conceitos economicos da nova Constituição

Será amanhã, radio-difundida, a conferencia que o sr. dr. Oliveira Salazar tencionava realizar no Porto

Do gabinete do sr. ministro das Finanças foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota: «Tendo o sr. presidente do Ministerio reconhecido que lhe é absolutamente impossivel afastar-se neste momento da Capital, resolveu adiar para melhor oportunidade a sua anunciada viagem ao Norte. Assim, o chefe do Governo proferirá em Lisboa, na proxima quinta-feira, a sua conferencia sobre «Conceitos economicos da nova Constituição», que será radio-difundida para aquela cidade».

A conferencia do sr. dr. Oliveira Salazar será radio-difundida pela telegrafia sem fios e com fios, por intermedio das linhas do Estado. Assim, será lida perante dois microfones, permitindo a sua audição nos aparelhos particulares e nos altos-falantes que vão ser colocados nas praças publicas de algumas das capitais de distrito.

Em Lisboa vão ser instalados três altos-falantes: — no Terreiro do Paço, no Rossio e junto da estação postal norte. No Porto, dois: — na Avenida dos Aliados e na Praça de D. Pedro. Em Coimbra, dois, sendo um na Portagem; em Setubal, um na Avenida Luiza Todi; em Evora, um na Praça do Geraldo.

Segundo nos informam hão-de ser instalados altos-falantes em todas as capitais de distrito para serem utilizados em casos semelhantes.

O ACTO PLEBISCITARIO

decorrerá com ampla liberdade e na mais absoluta ordem, que será restabelecida com a maior severidade se alguém ousar violá-la

Pela presidencia do Ministerio foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Certamente por não ter presente a falta de sinceridade com que muitos inimigos da Ditadura reclamavam o regresso á normalidade constitucional, tem o publico dado facil credito aos boatos lançados nestes ultimos dias para perturbar a calma em que deve realizar-se a votação plebiscitaria da nova Constituição, já que foi reputado impossivel o recurso a qualquer movimento revolucionario para impedi-la.

O Governo limita-se a garantir que o acto plebiscitario de dia 19 decorrerá com a maior liberdade e na mais absoluta ordem, competindo-lhe a ele o emprego dos meios que possui para restabelecê-la, com a maior severidade, se alguém ousar violá-la.

Estão dadas para tanto todas as instruções.

Cruzada do trabalho nacional

O *Diário da Manhã* publicará amanhã uma carta que o nosso amigo e dedicado nacionalista Manuel Araujo nos enviou, de Braga, aplaudindo esta campanha iniciada no nosso jornal a favor do trabalho nacional.

Esta cruzada tem despertado simpatias e surgem os alvitres, as ideias, as sugestões, há, muitas vezes, tendencia para ver como fim desta cruzada, como fim especial, uma maneira de fazer assistencia aos artistas.

Devemos lembrar, que nós temos aqui defendido sempre o criterio e o pensamento, que consiste em desejar que se faça um máximo de acção social, de politica social, para que se faça um mínimo de assistencia.

Nós julgamos fundamental para melhorar de facto, para melhorar definitivamente, as condições economicas das classes trabalhadoras, para melhorar não só as suas condições economicas mas as condições de trabalho, duma maneira geral, julgamos fundamental, repetimos, conseguir que aumente o consumo de produtos nacionais, para consequentemente haver mais trabalho a dar, não só aos que estão hoje desempregados, mas tambem para conseguir mais tarde desviar de determinadas profissões uma exagerada aglomeração de trabalhadores.

Justamente por não desejarmos que se faça assistencia a esta ou áquela classe de produtores, de trabalhadores, de artistas, justamente por isso é, que nós queremos que a força de propaganda inteligente e artistica se modifique a atmosfera de Portugal em torno dos produtos portugueses, queremos que a irieza de hoje se substitua o carinho e a protecção de ama-

NESTE NUMERO:

OS ARTISTA PORTUGUESES E O

«DIARIO DA MANHÃ»

ENTREVISTA COM

CARLOS BOTELHO

Os dois primeiros cartazes de artistas modernos para a propaganda da

NOVA CONSTITUIÇÃO

nhã, a fim de que as industrias e o trabalho nacional floresçam e prosperem, cresçam e progridam, á custa do calor amigo da simpatia e do interesse de todos os portugueses.

O *Diário da Manhã* está naturalmente indicado para ser o paladino desta campanha; não está ligado a este ou áquela sector de produtores ou de trabalhadores; não está mais ligado aos trabalhadores do que aos donos de trabalho, não está interessado no progresso desta ou daquela industria em especial, deste ou daquele ramo de trabalho em especial.

Não pode, porém, evidentemente, defender com calor a obra de ressurreição nacional, defender com calor a obra do sr. dr. Oliveira Salazar e dos seus colaboradores, defender o ressurgimento do País materializando em mil melhoramentos e não pregar, não aconselhar, não insistir na necessidade urgente e instantânea de modificarmos a nossa posição de consumidores e de compradores em face dos produtos do trabalho nacional.

Para que isso suceda, para que isso se faça no futuro, necessitamos, porém, recorrer á acção civilizadora e educadora das manifestações artisticas dos nossos homens de talento.

Eles saber-nos-ão demonstrar qual o caminho que é indispensavel a seguir na vida de todos os dias para ser util á produção e ao trabalho nacional.

Portugal e Brasil

Vai ser assinado dentro em pouco um convenio comercial

RIO DE JANEIRO, 14.—Foram finalmente concluidas as negociações entre os Governos brasileiro e português para o estabelecimento de um convenio comercial entre Portugal e o Brasil, negociações que se arrastavam desde longa data.

O referido convenio deverá ser brevemente assinado nesta capital, no Palácio do Itamaraty, entre o Embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo e o ministro das Relações Exteriores, sr. dr. Afranio de Melo Franco.— *United Press*



A arte moderna ao serviço da Nova Constituição

A nossa cruzada em favor dos artistas portugueses começa a colher os primeiros resultados. As nossas razões, por justas e certas, por oportunas e urgentes, principiam a ser cuidadas. E' esse o nosso maior regozijo.

Os cartazes que, em reprodução, acompanham estas palavras, cartazes de propaganda da Nova Constituição da Republica Portuguesa cujo plebiscito se realizará no proximo domingo, foram concebidos e executados por artistas modernos, por artistas portugueses!

Em Portugal, todos os portugueses terão o seu lugar. E os artistas também terão o seu, o que lhes é devido, o que o «Diário da Manhã» lhes defende e defenderá.

Amanhã publicaremos as reproduções de dois outros cartazes de propaganda que foram realizados por Almada Negreiros e Jorge Barradas.



A esquerda: cartaz de Stuart Carvalhais
Em cima: cartaz de Francisco Amaral

Saudações ao sr. dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

VILA NOVA DE OUREM — Ao tomarem posse as comissões da União Nacional deste concelho, cumprimentamos V. Ex.ª e saudamos respetosamente o chefe supremo, o estadista illustre que sacrificando a saúde e a tranquilidade conseguiu o ressurgimento nacional. — (a) — Presidente comissão concelhia.

ALCOBAÇA — Camara Municipal, administrador do concelho e Juntas de Freguesia, comissões paroquiais, União Nacional e povo concelho Alcobaca reunidos na sessão de posse da Comissão Municipal da União Nacional e propaganda Estado Novo que decorreu com muita elevação entusiasmo saudamos o Governo da Ditadura manifestando o seu maior reconhecimento e admiração pela notável obra V. Ex.ª — Presidente da Camara e administrador do concelho, (a) Manuel Carolino.

Dr. Albino dos Reis

O sr. ministro do Interior seguiu ontem a noite para o Porto, a fim de presidir ao acto de posse da comissão concelhia da União Nacional, que hoje de tarde se realiza naquela cidade.

O novo Embaixador de Espanha

MADRID, 14. — O jornal *El Sol* afirma que muito brevemente será nomeado Embaixador da Espanha em Portugal um sub-secretário dum dos Ministérios.

Outras informações dizem que essa nomeação recairá no sr. Carlos Esplá. No entanto, o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Luiz Zulueta, ao sair do Conselho de Ministros, declarou que no Conselho se não havia tratado da questão diplomática, sendo portanto prematuras as informações respeitantes à nomeação do novo Embaixador para Lisboa. — *United Press*.

O barco russo que arribou ao Tejo

foi ontem vistoriado pela comissão da Capitania

Conforme temos referido, encontrase há dias em Lisboa, onde arribou em consequencia de avarias nas máquinas, o vapor de carga russo «Emkides».

A agência marítima Wiese & C.ª, representante em Lisboa da empresa do barco avariado, adjudicou mediante concurso, as reparações à Companhia União-Fábrica.

O pessoal que trabalha a bordo do «Emkides» é dirigido pelo agente tecnico Mario Rodrigues, devendo as reparações prolongar-se ainda por alguns dias.

A comissão de vistoria da Capitania, do Porto de Lisboa, constituída pelos srs. comandante Gomes Pereira, Antonio José Pereira e tenente Meira, esteve ontem a bordo daquele barco, observando que as reparações estão sendo feitas regularmente.

Sociedade dos medicos amigos do vinho

Por ocasião do III Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que se realizou em Roma, em Outubro do ano findo, e onde Portugal se fez representar, foi resolvido criar um «Comité Internacional» de propaganda do vinho, segundo bases scientificas, medicas e higienicas, sendo indicado para seu primeiro presidente o medico italiano prof. Bagnoni. A Portugal coube a honra de indicar um nome para um dos cargos de Secretario Geral Adjunto, cargos que são ainda distribuidos por mais dois paises: — a Italia e a Bulgaria.

A sede desse «Comité» será no pais a que pertencer o seu presidente, o qual será eleito de 3 em 3 anos, quando da realização dos Congressos Internacionais do Vinho.

Ficou bem marcada a necessidade de ser organizada em cada pais uma «Sociedade dos Medicos Amigos do Vinho», que por todos os meios ao seu alcance fará a propaganda científica e higienica do vinho, procurando dar-lhe o lugar de destaque que ele deve ter no regime alimentar e o papel que desempenha no nosso organismo, quando tomado com criterio e em doses moderadas.

Por outro lado, essa sociedade demonstrará também que é por meio do vinho que se pode combater com a maior eficacia o alcoolismo e que, em muitos casos, ele é o melhor preventivo contra numerosas doenças.

Não pôde o governo português alhear-se desta interessantissima ideia, pois deseja valorizar o vinho que constitui a principal riqueza do solo nacional e por isso é com o maior prazer que promove entre nós a organização da «Sociedade dos Medicos Amigos do Vinho», colaborando assim na propaganda científica, sobre todos os pontos de vista altamente patriótica que a mesma vai fazer.

Em Portugal, acaba de se constituir esta sociedade superiormente presidida pelo dr. Samuel Maia, medico dos hospitais, grande propagandista do vinho que será também secretario geral adjunto do Comité Internacional e dela fazem ainda parte os srs. doutores Fernando da Fonseca, assistente de clinica medica (Lisboa), José Toscano Rico, assistente de farmacologia (Lisboa), Alberto Malafaia Baptista, assistente da Faculdade de Medicina (Porto), e prof. catedrático dr. Afonso Augusto Pinto (Coimbra).

Esta sociedade funcionará junto da Comissão Internacional Permanente de Viticultura e Oenologia, organismo anexo ao Conselho Superior de Viticultura, tendo portanto a sua sede no Ministerio do Comércio, Industria e Agricultura.

Academia das Ciencias de Lisboa

Em sessão ordinaria reúne amanhã, pelas 8 horas, a Classe de Ciências, sendo a sessão consagrada à História das Ciências, estando inscrito o socio electivo sr. dr. Silva Carvalho com uma comunicação sobre «Medicos astrologos».

V Congresso de Avicultura

Tendo-se já realizado os 4 primeiros Congressos Mundiais de Avicultura, efectuados: na Holanda em 1921, na Espanha em 1924, no Canadá em 1927 e na Inglaterra em 1930, por iniciativa da «World's Poultry Science Association» está despertando actualmente grande interesse o anuncio do V Congresso, que se realizará na Italia, com a participação dos principais paises e que será inaugurado em Roma no dia 6 de Setembro.

A importancia desta manifestação mundial, que terá por sede a patria da avicultura, que detem o «record» da produção dos ovos, prevê-se já sem precedentes.

De facto, por ocasião do Congresso, que será completado por uma exposição mundial de animais vivos de todas as raças e variedades e de material de criação, reunir-se-ão em Italia os representantes mais categorizados da industria tecnica e da pratica avicola para documentarem com os relatorios e com os exemplares expostos o progresso da industria avicola das varias nações.

Omitindo as de menor importancia a Comissão organizadora do Congresso recebeu até hoje as adesões officiais dos Governos dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Belgica, França, Dinamarca, Canadá, China, Grecia, Bulgaria, Romania, Palestina, Checoslovacia, Egipto, Etiopia, Argentina, Uruguai e União Sul-Africana, cujos «comités» nacionais estão já trabalhando activamente para que a sua participação atinja uma importancia adequada à imponencia do certamen que a Italia está organizando.

Os 1.500 congressistas que presumivelmente tomarão parte na grande reunião avicola de Roma, terão a oportunidade durante e depois do Congresso, de efectuar excursões através da Italia, para visitar os mais importantes centros avícolas e ao mesmo tempo as localidades mais famosas, tanto pelas suas recordações historicas, como pelas riquezas artisticas e beleza de paisagem.

Organizar-se-ão excursões ás novas zonas agricolas criadas pelo Fascismo entre as quais são importantissimas os beneficiamentos do Macarese e das Paludes Pontinas, que pela sua imponencia, pela celeridade com que foram realizados os trabalhos, e sobretudo pelo momento difficil da sua realização são dignos de admiração dos tecnicos de todo o Mundo.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSILVANIA (Philadelphia,
E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH
HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTI-
MAXILARES
da Escola Politécnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes pobres
abastadas

A Policia de Segurança Publica

realizou ontem interessantes exercicios no Parque Eduardo VII

Realizaram-se ontem, no Parque Eduardo VII, os annunciados exercicios das companhias de repressão e policia-mento da Policia de Segurança Pública, que áquella local levaram grande concorrencia de publico.

A's 15 horas encontravam-se formadas em frente do Pavilhão das Exposições as referidas companhias, num total de 600 homens, de baioneta calada e com armamento especial constituído por 100 pistolas-metralhadoras, 6 metralhadoras pesadas e 8 ligeiras. A' esquerda do edificio alinhavam-se as quatro camonetas para transporte rapido de pessoal, com as respectivas guarnições também armadas e muniçadas. Não compareceram na revista os carros e as «side-cars» blindados.

Pouco depois daquela hora chegou o sr. tenente-coronel Lopes Mateus que immediatamente iniciou uma minuciosa revista á formatura, enquanto a banda da Policia executava varias marchas militares.

A revista durou perto de meia hora, finda a qual a coluna evolucionou, formando para desfilar pela cidade. Desceram a praça Marquês de Pombal e seguiram pela Avenida, Rossio e Chiado, em direcção ao Governo Civil, onde destroçaram.

O desfile foi presenciado por milhares de pessoas que gabaram o aprumo e a correcção com que aquellas companhias marcharam pela cidade.

Melhoramentos citadinos

Ontem começaram as obras do calcetamento da avenida Manuel da Maia e do Bairro Visco. Nelas estão empregados 70 trabalhadores, que trabalharão alternadamente com outro turno.

No local esteve o sr. engenheiro Carvalho Teixeira, vereador do Pelouro das Obras.

Gremio dos Exportadores de Vinhos

A direcção da «Casa do Douro» conferenciou ontem com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura acerca do decreto que cria o Gremio de Exportadores de Vinhos.

Mercês honorificas

Tendo em consideração o humanitario arrojio de que deu sobejas provas o bombeiro do Corpo de Bombeiros Voluntarios de Cascais, sr. José dos Santos Frito que, na noite de 18 de Agosto ultimo salvou com risco da propria vida, uma criança que se encontrava a determinada altura, da escarpada arribada do Cabo da Roca, na alluvia conjuntura de não poder subir nem descer e em grave risco de se despenhar, o sr. ministro do Interior conferiu-lhe a medalha de Merito, Filantropia e Generosidade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto Cesar Sá Dias

Na sua residencia na rua Andrade Corvo, 15, 1.º Esq., faleceu o sr. Augusto Cesar Sá Dias, de 56 anos, natural de Macedo de Cavaleiros, casado com a sr.ª D. Ana Santos Sá Dias e official do Exercicio aposentado.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje, ás 15 horas, para jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

D. Maria Adelaide Pereira Farinha
Mortem Teles

Faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Homem Teles, de 73 anos, natural de Sesimbra, viúva, e mãe da sr.ª D. Maria Adelaide Homem Teles.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje, ás 15,30 horas, da sua residencia na rua do Salitre, 111, 1.º Esq., para o Cemiterio do Alto de S. João.

José Tavares de Pina

Faleceu ontem o funcionario superior do Ministerio das Colonias, sr. José Tavares de Pina, ex alferes capelão. O finado era condecorado com a Cruz e outras ordens militares.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 14 horas, do Hospital de S. José para o Cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª Maria Ramos, ás 15 horas, do Necroterio; da menina Ilda da Silva, ás 14 horas, do Hospital D. Estefania; da menina Maria Irene Faria da Silva, ás 15 horas; do sr. Augusto Cesar Sá Dias, ás 15 horas, da rua Andrade Corvo, 15, 1.º; da sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Farinha Homem Teles, ás 15,30 horas, da rua do Salitre, 111 1.º; do sr. José Tavares de Pina, ás 14 horas, do Necroterio; da menina Ermelinda Soares, ás 10,30, do Hospital do Rego.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

A «Semana das Sociedades de Recreio» e o «Diário da Manhã»

Recebemos comunicação de que o Conselho Federal das Sociedades Populares de Educação e Recreio, ontem reunido na respectiva sede, extraordinariamente, aprovou por aclamação um voto de saudação e reconhecimento ao *Diário da Manhã* pelo apoio e auxilio prestado áquelas colectividades, e hem assim á Federação, publicando os seus comunicados sobre os assumptos que esta tem tido o desejo de tornar do conhecimento publico, especializando os que se referem á iniciativa que deseja realizar — «Semana das Sociedades de Recreio».

Os artistas portugueses e o «Diário da Manhã»

Um Estado, tal qual como uma indústria, tal qual como um produto, necessita de publicidade!

Diz-nos o artista CARLOS BOTELHO

Nesta cruzada do trabalho nacional — tão oportunamente iniciada pelo *Diário da Manhã* — e na parte em que a mesma se refere aos nossos artistas e intelectuais — que a crise mundial, como ás outras classes, também gravemente tocou — se há que enfrentar o seu aproveitamento para a reeducação da nossa mentalidade, também — e isso é de urgência — há que agir praticamente, proporcionando a esses artistas e intelectuais os meios para poderem viver dando, simultaneamente, aos portugueses, as lições, os conselhos que por lucidos e estéticos, possam servir para modificar o nosso atraso, oferecendo-nos, progressivamente, novas janelas abertas — sempre mais abertas e mais amplas — dando sobre o panorama do Mundo civilizado.

A «propaganda intensa e sistemática dos produtos portugueses» poderá servir para, imediatamente, dar que fazer a muitos dos artistas e intelectuais que na hora presente lutam, sem defesa, contra esse pesadelo dissolvente do dia-a-dia e da trágica crise de falta de trabalho.

Pois bem. Há muito que fazer, ou, por outras palavras: «está quasi tudo por fazer: Montras para decorar, cartazes a realizar, folhetos de propaganda a imprimir, decorações a pintar, monumentos que, por urgência, necessitam de reparações, etc. etc.

Se cada um dos grandes armazens de Lisboa — o Grandela, os Armazens do Chiado e outros — tivesse um artista (um artista de reconhecido mérito, identificado com a arte contemporânea) que dirigisse o arranjo das montras (é fácil verificar uma maioria de mau gosto) e que, por seu contacto diário com os dirigentes desses estabelecimentos, lhes sugestionasse o muito que em estética, mesmo a dirigida ao grande publico, há a fazer, esse mau gosto pouco a pouco desapareceria e, consequentemente, sem quasi se dar por isso, dentro de pouco tempo os efeitos seriam notáveis. Os proprietários desses armazens teriam lucrado. O publico, também. E assim estavam colocados, com interesse para a colectividade, alguns artistas.

Se as Camaras Municipais chamassem, sempre que precisassem, arquitectos e não mestres de obras — estes também teriam a sua função — esses achariam, com os seus conhecimentos, ocasião de igualmente prestar o seu concurso á não realização de certas obras, que por monstruosas, são verdadeiros atentados contra a fisionomia das cidades e vilas de Portugal inteiro...

Se os pintores e esculptores fossem chamados para, com os seus painéis, decorações ou trabalhos de estatuaria, embelezarem as escolas e as salas de muitos edificios publicos, resolver-se-ia, imediatamente, grande parte, a maior parte, sem duvida, da negra situação que os asfixia. E colher-se-iam ainda os frutos resultantes desse contacto com obras de arte — nas escolas e nas casas onde se trabalha — que é sempre salutar para o espirito e, portanto, para os pensamentos lavados, para as ideias ou sugestões claras que devem formar o conjunto de um povo — que é superior, indiscutivelmente — mas que tem sido muito mal conduzido...

Se os industriais se servissem exclusivamente de pintores e de-

senhadores para os seus reclamos e apresentação de produtos (alguns, raros, já assim o compreenderam), não se veriam certas misérias que para si se mostram e que, embora os artigos sejam esplendidos, por seu aspecto exterior e publicidades desarticuladas e ordinárias, não dão vontade de os comprar...

E por aqui fóra — a lista seria longa — não esquecendo as Co-



BOTELHO
(foto Mário Novais)

missões de Turismo e de Iniciativa, há muitos lugares vagos, muitos lugares que só podem ser ocupados por artistas ou intelectuais...

Ora estes só pretendem uma coisa: os lugares que lhes pertencem, os que estão vagos, e que neste momento resolveriam o grave problema da falta de trabalho entre os profissionais das artes e das letras...

A nossa cruzada, por justa e oportuna, já teve eco na Imprensa. Primeiramente na «Revolução», transcrevendo duas entrevistas e prometendo referir-se ás seguintes; ontem, o nosso colega «Diário de Notícias», em editorial, com o titulo «A Arte ao serviço da Nação».

Desse artigo de fundo — onde o nosso prezado colega — por esquecimento — deixou de citar a campanha iniciada pelo «Diário da Manhã» — recortamos alguns dos seus mais interessantes (e também oportunos) períodos:

A evidencia da boa aplicação dos dinheiros publicos constitui um factor importantissimo de educação cívica, do mesmo modo que os desperdícios do Estado constituem um factor de desmoralização e um curso de rebeldia. Na origem do cepticismo, da indiferença ou da má vontade com que os portugueses acolheram, durante muito tempo, as iniciativas, as felicitações e as promessas do Estado, não havia outra coisa senão a antecipada certeza de que os sacrificios eventualmente consentidos pelos contribuintes em nada aproveitariam ao bem estar dos individuos ou ao progresso do País.

As obras de fomento nacional e os melhoramentos locais ultimamente realizados dissiparam já, em grande parte, esta legitima desconfiança. Mas a cada nucleo populacional só é bastante visível o que se fez e realizou na sua terra. Ignora tudo o que se fez nas outras regiões. Faltam-lhe demonstrações compreensíveis, sugestivas, da obra formidável levada a cabo pelo Estado e traduzida, não sómente em edificios, construções e outros melhoramentos da utilidade económica, mas em cifras que revelam o aumento da fortuna e da produção nacionais.

Estas realizações não representam dadas ou esmolas dum Governo ou dum regime político; nessa qualidade só e esses Governos ou regimes políticos, e não a nós, interessaria dar-lhes retumbancia e publicidade. Não: constituem uma prova, mais conve-

niente e util, de que o Estado cumpre o seu dever para com a Nação; e como sem a cooperação desta é impossível ao Estado cumprir esse dever para com ela; julgamos absolutamente necessário que a acção administrativa do Estado atinja, impressione e interesse a sensibilidade e a consciencia do povo.

Achamos que o Estado português tem descurado este aspecto do problema; e parece-nos que poderia facilmente encarar-lo e resolvê-lo, utilizando a colaboração de alguns escritores e artistas, que justamente se queixam de não ter ainda havido, em nenhum episodio da renascença nacional, que vem esboçando-se, a consideração de que a arte é o mais forte instrumento de progresso e de educação social.

Entre nós, os intelectuais e os artistas não são legião. Mas o talento e a legitima ambição de ter um papel na vida portuguesa, inspirariam aos poucos que conhecemos os meios necessários para se conseguir que o nosso povo subisse mais um degrau na escada que conduz á verdadeira civilização.

—Quero, antes de mais nada — diz-nos Carlos Botelho — agradecer ao *Diário da Manhã* sua atitude perante a crise que paira sobre as artes plasticas portuguesas. Uma campanha dessa ordem honra um jornal e eleva a Imprensa. De ha muito que o problema — esse até agora indecifrável problema dos artistas portugueses — tinha necessidade em ser resolvido. E agora, então, está a chegar-se ao extremo...

—Como vê você a solução imediata?

—Não querendo complicar as coisas e vendo-as praticamente, de solução rápida, entendo que a maneira de resolver a crise é a de conseguir trabalho... Ora como os compradores são escassos — cada um também tem a sua crise — e a publicidade, as revistas, as organizações de reclamos nas industrias são episódicas e efemerias, nem ha, portanto, trabalho para profissionalmente ganhar a vida de uma maneira certa e equilibrada, nem ha, por outro lado, disposições nem dinheiro — as telas, as tintas e os materiais são caros — para, com tranquillidade, sem ter que pensar no dia seguinte, se realizarem obras de maior vulto que cartazes ou réclamos...

No entanto — continua Botelho — uma das maneiras de solucionar o caso presente é ter muitos cartazes, muitos réclamos para fazer... Enfim, muito trabalho. O resto, virá depois, logicamente, com a evolução natural das coisas.

—Entende, então?...

—...Que deve ser o Estado que ha de legislar protegendo o nosso trabalho, facilitando-o pelos meios que tiver ao seu alcance, tornando possível a nossa existencia, legitimando-a, dando-nos a categoria a que temos direito...

—Dê-nos um exemplo...

—Olhe: principiando pela sua propria propaganda. Um Estado, tal qual uma industria, tal qual um produto, necessita de publicidade. Ainda ontem o seu jornal apontava o facto de em França, com enormes cartazes (sirvo-me dos termos do *Diário da Manhã*) se fazer propaganda, embora com mentira, contra os Vinhos do Porto!

Dê o Estado a resposta. Mande também fazer cartazes, provando as calunias francesas, e mande-os colocar por intermedio da Casa de Portugal, em todas as esquinas de Paris...

E' claro isto é um exemplo isolado, mas é um exemplo. E a propaganda de uma Nação não se faz só com um cartaz...

—A Comissão de Defesa dos Artistas também é da sua opinião?

—Com certeza. Sel que essa bela e inteligente iniciativa do Diogo de Macedo já fez chegar uma representação ás mãos do Presidente do Ministerio. Nela se apontam varias formas de, imediatamente, resolver a nossa crise. Como vê eu refiro-me unicamente ao momento presente, por sua urgencia. E' claro que o problema da Arte portuguesa tem que ser resolvido de outra forma. Mas primeiramente estão

GENUS IRRITABILE VATUM... ERUDITORUMQUE!

(A' margem da questão Camões-Infanta)

V

Memórias, Bibliofilia... (II)

Graficamente primorosa — esta linda tiragem especial da *Lirica* de Camões, de que temos aqui na nossa frente, o numero 17...

Como livro, como especie tipografica, podem pagar-se bem por ele os cinquenta escudos, embora bujando um pouco...

Esmerada, cuidada, bem impressa, como todas as que têm saído dos prelos universitarios, que quasi todas possuímos.

Faz gosto ver uma oficina portuguesa a trabalhar assim, tão bem.

Anexa de longa data ao mais antigo e ao mais alto dos nossos estabelecimentos de ensino — pode dizer-se que a *Imprensa da Universidade* é também uma escola superior, uma outra *faculdade das artes* — das artes belas, nobilissimas, dos Elzevir e dos Bodoni...

Não ha formosa sem senão, diz o ditado. Assim...

—E' pena que os livros que de lá saem sejam vendidos tão caros...

Não falamos apenas das *tragens especiais*, destinadas especialmente a quem as apeetece e *pode*, ou... a quem não pode e as apeetece...

Nestas, o preço, em regra duplicado, não consegue justificá-lo, parecendo o custo mais elevado dos papeis — que estão longe de ser *holandas* ou *japões*... Nem limite da tiragem: chegou a havê-las de trezentos exemplares, — uma verdadeira inflação — e se hoje são mais discretas é por que muitos dos antigos *amadores* tiveram que *desistir*...

Num amador, ou num estudioso que não pode ir ás bibliotecas, que renuncia a um fato novo para comprar um livro apeteçido ou, quantas vezes, necessario — é legitimo este desejo de o possuir impresso em um papel de bom aspecto e que pareça duradouro. Não é razoavel, nem justo, que lhe façam pagar um *luxo* — que a final o não é.

A verdadeira edição de *luxo*, não é infelizmente para nós, filhos de Luso ou Lysa. Não são de *luxo*, não são sequer de *meio-luxo*, certos mostreiros de mau gosto, impressos e ilustrados, que nos pretendem impingir como tal. Fazê-la — era talvez possível. Temos artistas razoaveis, a quem só falta a *directção*. O que não haveria, certamente, era muito quem as pagasse, e apreciasse... Pois se há *amadores*, e até gente de arte, que considera de alto luxo livros impressos em papel *couché* — o mais ordinario e perecível de todos!

Chega a ser irrisão falar-se em *luxo* a proposito do nosso bom, mas feio, irregular *papel de linho nacional*... Que fica então para os grandes *avergoados* ou *velinos*, de *Arches* ou *Rives*; para os *linhos* purissimos de *La-fuma*; para os sonoros *holandas van Gelder*; para os hirtos *Whatman*, de *Kent*; para... — já não falar em *chinas*, ou em *japões imperiais*, pomos vedados para todo o sempre aos desherdados da bibliofilia!

E no entanto — coisa triste! já houve lindos papeis em Portugal. Para não recuar muito, no tempo, bastará recordar o papel *Renascença*, assim baptizado pelos camonianistas militantes de fins do ultimo seculo. Foi nele impressa, por exemplo, a maior parte da reduzidissima tiragem do *Circulo Camoniano*; e nele ficaria

as necessidades materiais. O Espirito virá depois. E' como uma pessoa que necessita ir á «manufatura» e tem um ataque de apendicite. Primeiro tem que ser operada... depois, então, irá embelezar as unhas...

Achamos bem a lucida intelligencia de Botelho que sendo um espirito modernissimo compreende claramente não poder a renovação da mentalidade portuguesa ser feita por «varinha de condão» de um dia para o outro... Botelho cuja pintura é, entre nós, avançada; cujos desenhos e cartazes são pessoais; Botelho que é um profissional, vê as coisas com serenidade, com intelligencia pratica.

E' absolutamente assim. Encaremos o problema dos artistas portugueses sob o ponto de vista do urgente (sem desprezar a preparação para o futuro), e

muito melhor a edição *facsimilada* que da 1.^a dos Lusíadas fez, em tempo, a Biblioteca Nacional.

Linda, excelente *materia subjectiva*, era sem duvida essa outra fabricada no *engenho* do Sá Couto velho, daqui, no concelho da Feira — em que o nosso antigo e venerando Mestre Joaquim de Vasconcelos, mandou reimprimir o rarissimo *Catalogo da Livraria de Musica*, de El Rey Dom João, o Quarto... Livro que não pode (ou não deve) ser vendido sem o outro volume, os estudos, em que se encontram as *primeiras* e veementes paginas que se escreveram em prol da justa reabilitação da memoria do Restaurador, abocanhada por historiographos «que nunca entraram num arquivo». Leu-as, citou-as, Antonio Sardinha. E nós, temos ali os dois volumes...

... Joaquim de Vasconcelos. Não entrava, no nosso tempo, num curso de Romanistica, a bem precisa cadeira de Arqueologia. Nós, frequentamo-la por... por mais do que um motivo! Um util curso de *pintura antiga* — não é verdade dr. Couto? Ainda estamos a ver o grande erudito e critico, irritadissimo, vermelho, rolando os rr e batendo o pé:

—«O sr. Dr. de Figueiredo quer que eu faça a *rende honorable!* Mas eu não faço *amende honorable!*...

A figura do velho e meritorio autor dos *Musicos Portugueses*, que lhe valeram uma alcinha duradoura, arranjada pelo amavel quão injusto Camillo — esbata-se, perde um pouco na sombra enorme da Esposa, que namorou em Berlim, e trouxe, conjugalmente, para o Porto. Quanto não vale, também, este serviço ao País? E quantos mais não ficaremos devendo ao que foi — ao que é, pois vive ainda, e Deus o guarde — o mais notavel dos nossos criticos de Arte. Foi Braamcamp Freire — outro grade erudito, bem do *Genus*... — que o disse no livro monumental que dedicou a Gil Vicente — e que também temos. Compramo-lo por cento e cinquenta escudos nos leilões de José de Queiroz, o ceramólogo notavel.

O autor das *Figuras Gradas*, sublinhando o passo transcrito, anotou a lapis, á margem

«E' verdade! Este é que é um verdadeiro critico de Arte! o sr... (omitimos o nome por deferencia: um homem que também tem prestado muitos serviços ao País, á causa da nossa Arte)... que vá engraxar botas e que se não esqueça de pôr, ao peito, o grande officialato da Ordem de Sant'ago!...»

Uma liguinha de prata — a de José de Queiroz...

ALEXANDRE DO AMARAL

P. S. — Um exemplar de *ultima hora* ao nosso exemplar da edição *facsimilada* dos *Lusíadas*, de J. Eusebio dos Santos, *pelicano á direita* mas graficamente muito mais bela que a de 1921, revela-nos que o papel dito *Renascença*, era... *Van Gelder Zonen!* A gente ás vezes sempre apanha cada desilusão... Valha-nos o papelinho do Sá Couto velho, que esse, ao menos — era *patricio* de gema!

A seguir: *Memorias, Bibliofilia...* (III).

conseguido o dominio da crise, desde que cada artista, cada intelectual, tenha a vida tranquilla para poder trabalhar, os que o quiserem fazer (porque é preciso dizer que também os ha julgando não ser necessario o trabalho), os que tiverem intelligencia, talento ou mesmo o raro génio, verão como as obras surgem e que a hora da justiça soará — para os que a merecerem...

A. F. G.

A seguir: *FALA O ARQUITECTO JORGE SEGURADO.*

A proposito da nossa referencia de ontem, relativa ás sessões de esgrima no terraço de S. Carlos, recebemos uma carta do Comissario do Governo junto desse teatro a qual, por falta de espaço, só amanhã publicaremos.

A ERVA RUIM

A marcha serena, equilibrada, exemplar do nosso País no mar desfeito em que todas as demais nações se debatem como navios em perigo, foi toda dada há uns dias por uma nuvem... nevoa apexas, de boatos! Alguem, maus, pessimistas, portugueses, ou (antes assim) estrangeiros sem escrúpulos têm destilado no sossego da capital um certo mal-estar. Coisa de nada, coisa sem importância alguma, mesquinha e mediocre mas que, apesar da sua pouca importância perturba o ambiente, enerva o publico, prejudica o bom andamento dos negocios o comercio a industria, todos aqueles que trabalham que lutam e se sacrificam. Onde surge o boato? Quem é que o espalha? Com que fim e com que esperança?... Por efemero que seja, por absurdo que seja, nós consideramo-lo crime de lesa Patria e contra ele e contra aqueles que o propalam nos erguemos com toda a veemencia!

Existem descontentes? Nós não o duvidamos! Descontentes somos todos nós quando particularmente a vida nos não sorri... mas que tem a Nação e a colectividade com os nossos males particulares?... Nada e menos do que nada.

Seremos nós cegos? Seremos nós estúpidos?... De que nos queixamos nós? Que mais desejamos nós?

Numa Europa, num Universo em crise, um Mundo que só nos pinta quadros de guerra, de revolta, de sobressalto, de falencias, de desordem material e moral nós vemos Portugal caminhar serenamente. Finanças equilibradas, impostos muito menores que os impostos que se cobrem para alem da nossa fronteira; uma taxa de descontos que vai sempre diminuindo; a divida flutuante externa liquidada, a divida flutuante interna reduzida em cerca de 51%; massas de ouro valorizando a nossa moeda e portanto a fortuna do publico. Obras de toda a ordem, de utilidade indiscutivel e de embelezamento. Um problema de desemprego quasi inexistente, quando comparado ao que afflige as grandes nações mundiais. Uma rede de estradas magnificas onde há tão poucos anos só existiam caminhos que eram verdadeiras ciladas, uma administração publica e dos dimbeiros publicos a que até mentalidades inimigas prestam homenagem; credito no Mundo inteiro, moral e material. O bom nome de Portugal citado cada dia na

Imprensa estrangeira como um grande e nobre exemplo. Um custo de vida irrisorio se posto a par do custo da vida das demais nações da Europa. Uma ordem publica assegurada sem pressões e sem violencias. Uma Marinha e um Exercito que se reconstituem!!! Senhores! De que poderão queixar-se os portugueses?

Uma facção, ou melhor, uma corrente da opinião, protestava sem tremas, e mexia-se enervada considerando-se tolhida e amordaçada por não ter Constituição e o Governo dá-lhe uma Constituição.—Que mais querem aqueles que assim protestavam?!

Este é o panorama Português... Qual é o panorama mundial?... O Oriente a ferro e fogo ameaçando destruir a paz universal!—Toda a America do Sul caminhando para matanças.—Os Estados da America naufragando numa crise financeira que afecta o Mundo inteiro—Toda a Europa Central vivendo horas de sangue e clamando aineças e rompendo as suas algemas—A França exasperada, fremenle e de inquietação, repartida, rasgada pelo desassossego dos perigos economicos, da desordem interna e da ameaça externa. No Oriente Europeu a tragedia comunista! Em Espanha uma onda de desordem e ruina! Por toda a parte rebeliões, conjuras, planos de ataque ou resistencia, mortos, fogo e sangue!

Será isto que se pretende em Portugal?... Estaremos nós fartos de servir de exemplo, de ter um grande nome respeitado, de termos finanças em dia, e, sobretudo de nos não chacarmos, ferozmente ás esquinas das ruas de Lisboa?—Não! Mil vezes não! Nós não estamos fartos de ordem e de sossego! Todos, agricultores, comerciantes, industriais que dia a dia trabalham e que para trabalhar precisam de uma atmosfera sã, que para a conseguirem se têm sacrificado duramente; militares que só desejam pegar em armas para a defesa da Patria, todos de alto a baixo, em todas as camadas sociais queremos a continuação da ordem e do sossego e da obra iniciada que nos tornou dignos do respeito de todos!

Calma portanto, e não prestemos ouvidos credulos a boatos criminosos—são frutos podres de arvores envenenadas! Cortem-se essas arvores e arranquem-se as suas raizes peçonhentas da Terra Portuguesa.

“SEMANA PORTUGUESA DE VIGO”

Uma interessante iniciativa do «Diário da Manhã»

A «Semana Portuguesa em Vigo», que se realiza na importantíssima cidade galega de 26 de Março corrente a 2 de Abril próximo, promete ser revestida de extraordinario brilhantismo.

Todos os factores que nela intervêm estão confiados de forma a que se obtenha desta iniciativa, altamente interessante e simpatica a galegos e portugueses, uma ligação mais forte nos laços de amizade luso-galaica.

Desde as «forças vivas» da grande cidade ás «Semanas Portuguesas» dão o seu esforço e o seu concurso material e moral — todos prometem cumprir, por forma a que as comemorações fiquem, como páginas de ouro, nos annos dessa amizade que data desde muitos séculos e que nem factores politicos, nem vicissitudes, nem o rolar dos tempos conseguiram desfazer, ou esfriar.

Vivem em Portugal alguns milhares de galegos sem que se sintam emigrados, deslocados ao menos, da sua propria terra.

Succede outro tanto com outros milhares de portugueses que lutam pela vida, para além do Rio Minho.

Sendo assim, e pretendendo o Diário da Manhã contribuir também, tanto quanto possível, para que a «Semana Portuguesa de Vigo» tenha aquele significado e aquele brilhantismo por todos desejado, tomou a iniciativa de levar, nesses dias, á linda ci-

dade da Galiza, dois numeros especiais.

Esses numeros, são dedicados, respectivamente, ás colonias galaicas de Lisboa e do Porto.

A finalidade a obter com esses numeros é demonstrar que as colonias galaicas das capitais — do Norte do País — são elementos de altissimo valor.

Com a cooperação já obtida das importantes colectividades «Juventud de Galicia» e «Associação Galaica» e de todos os galegos de Lisboa faremos o primeiro numero.

Com a Colonia Galaica do Porto realizaremos o segundo.

Além das capas graficas, esses numeros especiais dirão, em successivas páginas, de toda essa vida activa e laboriosa que os galegos fazem em Portugal.

Alguns artigos serão escritos no idioma galego, com a firma de prestigiosas personalidades das colonias das duas cidades capitais.

Destá maneira levam os galegos, residentes em Portugal, até junto de seus irmãos não emigrados e por intermedio do nosso jornal, a prova da sua vitalidade, a demonstração da sua importancia, do desenvolvimento que têm em todos os campos onde desenvolvem uma actividade extraordinaria e mormente nos ramos comercial e industrial.

E os galegos dos quatro distritos da provincia apreciarão me-

NO PARQUE EDUARDO VII

A Exposição da Criança

vai realizar-se definitivamente em Abril proximo

Ficou definitivamente marcada para a segunda quinzena do proximo mês de Abril a realização, no Palacio das Festas do Parque Eduardo VII, da Exposição preparatoria da Grande Exposição Nacional da Criança.

A respectiva Comissão Technica reconheceu, depois de ouvidas as entidades que deverão colaborar na referida Exposição, que era insufficiente o tempo que decorre até meados do proximo mês para preparação dos trabalhos especiais demonstrativos do valor da nossa Assistencia. Confecção de mapas estatísticos, sua actualização, esquemas, organização de stands, etc., não poderiam em tão pouco tempo realizar-se, consoante os legitimos desejos dos que dedicadamente trabalham em prol da Assistencia Infantil.

Assim, como para muitos dos estabelecimentos seria penoso não satisfazerem esse desejo, e por isso a Comissão Technica resolveu que a grande exposição se realize em Abril de 1934.

Entretanto para despertar vontades, e animar muitas das instituições a uma eficaz colaboração, resolveu ainda a mesma Comissão Technica realizar no proximo mês de Abril, no Parque Eduardo VII um certame infantil, com exposição de trabalhos efectuados nos diversos estabelecimentos de assistencia publica e particular, apresentando assim perante o publico tudo quanto possa interessar para bem se poder avaliar da forma da educação fisica, intelectual e profissional das crianças protegidas, e do muito que se tem feito já a bem do fortalecimento da raça.

Vai proceder-se portanto, a uma exposição preparatoria da Exposição Nacional da Criança, que pelo grande entusiasmo que está despertando deverá constituir um verdadeiro acontecimento.

E' já grande o numero de stands que marcaram os seus lugares, estando a comissão executiva a organizar o programa dos varios festivais infantis a realizar durante o periodo da exposição.

Excursionistas

Procedente de Southampton passaram ontem por Lisboa, com destino a Marrocos o paquete «Alcantara» trazendo 437 excursionistas ingleses que visitaram alguns dos pontos mais interessantes da Capital e suburbios.

Entre esses viajantes contavam-se a sr.^a condessa de Sybil Rhaudda, ladies Holmden e Leceista, lord Masfold Chisfestend, general H. Dunston, dr. George F. Campbell, major G. Leadbitch, etc.

TELHAS E TEJOS

das fabricas da Comp.^a das Fabricas Ceramica Lusitania Sêde—Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

Pessoal de Finanças

Velo ontem no Diário do Governo seguinte despacho com a data de 10 de Março:

Luiz Joaquim Correia Cavalheiro, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Idanha-a-Nova, aprovada e sua caução no quantitativo de 4.000\$.

Pessoal dos Fósforos Lisboenses

Reune hoje, pelas 17 horas, em sessão magna, a Associação de Classe dos Operários dos Fosforos Lisboenses, para apreciar as «demarches» da comissão delegada dos operários junto da Sociedade Nacional dos Fosforos, e dos Poderes Publicos, em virtude de a fábrica se encontrar encerrada desde o dia 1 do corrente.

Thor esse esforço que o Diário da Manhã pretende consagrar.

E' esta a iniciativa do Diário da Manhã na «Semana Portuguesa de Vigo», iniciativa que triunfara, estamos certos, porque contamos, como já dissemos, com o mais decidido apoio das colonias galaicas das duas cidades de Portugal.

EM MAIO PROXIMO

reunir-se-ão em Lisboa todos os governadores gerais das colonias portuguesas

A politica colonial adoptada e seguida, lenta mas persistentemente, nos ultimos anos, impõe uma modificação radical dos metodos de administração até agora seguidos.

No ano passado o ministro das Colonias, realizando uma aspiração que, logo em 1911, nos aparece expressa no relatório apresentado ao Congresso pelo ministro Cerveira de Albuquerque visitou as colonias de S. Tomé, Angola e Moçambique, discutindo os respectivos orçamentos com os serviços interessados e realizando reformas importantes na organização administrativa.

E' preciso que o contacto assim estabelecido se não quebre.

Dentro da orientação traçada é necessario que a revisão dos orçamentos coloniais, que representam a base sobre que assenta toda a administração durante um ano, não só continue a fazer-se por meio de discussões directas em relação a Angola e Moçambique, mas também que se alargue a todas as demais colonias.

Na verdade a severidade na revisão dos projectos dos orçamentos coloniais feita pelo Poder Central no sentido de garantir o equilibrio financeiro, e, cada vez mais intensamente, uma necessidade da administração colonial portuguesa.

Os projectos de orçamento são ordinariamente elaborados muito cedo—para serem enviados ao Ministerio das Colonias, onde, depois de relatados e de discutidos pelos órgãos competentes, são aprovados pelo ministro, e em seguida devolvidos ás colonias para terem execução.

Esta revisão não tem assim um aspecto pratico: os ajustamentos são dificeis por serem realizados longe das vistas e da influencia imediata das entidades que hão-de observar as verbas inscrictas.

A experiencia colhida na visita ministerial efectuada nos termos do decreto n.º 21.060, de 6 de Abril de 1932 mostrou que a discussão do orçamento com os chefes responsaveis pela sua execução permite que estes esclareçam importantes aspectos dos problemas que lhes estão confiados e marquem uma orientação definida, defendendo-a em face das necessidades ambientais; os numeros tomam, nas discussões que se travam com os proprios interessados na direcção dos serviços, uma significação diferente da que têm, quando examinados á distancia de milhares de quilometros; não pode obter-se este resultado quando as entidades que têm de cumprir os orçamentos estão para baixo do Equador, a muitos dias ou semanas de Lisboa.

Neste momento o contacto directo entre os órgãos superiores da administração colonial e os órgãos locais, só pode estabelecer-se chamando ao Terreiro do Paço os governadores das colonias para seguirem e defenderem os seus orçamentos para o futuro ano economico.

Assim se evitarão demoras e atrasos na aprovação dos orçamentos—que são uma das grandes dificuldades com que tem de lutar a administração colonial.

A voz das colonias longinquoas elevar-se-á assim, com um interesse vivo, nas repartições do seu Ministerio, dando ás propostas orçamentais uma força que os relatorios, as informações, as justificações, escritas de longe, lhes não podem transmitir.

Razões importantes de ordem politica aconselham que, aproveitando-se esta oportunidade, se reúnam em Lisboa os governadores coloniais, realizando, se assim se pode dizer, a nossa Conferencia Imperial.

Ha na verdade um certo numero de problemas de interesse comum que em comum convem regular. As colonias portuguesas têm até agora trabalhado como corpos que em nada dependem uns dos outros, ignorando-se na sua acção. Têm que começar a agir como partes integrantes de um mesmo conjunto. Na conferencia a que se alude serão postos e discutidos os problemas que a todos interessam.

E assim o Imperio Colonial Português apparecerá aos olhos do País na sua perfeita unidade.

Nestes termos etc. Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Em Maio de 1933 reu-

nir-se-ão em Lisboa os governadores gerais de Angola, Moçambique e Estado da India e os governadores das colonias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor.

§ 1.º—Os governadores chamados nos termos deste artigo, poderão fazer-se acompanhar, com o assentimento previo do ministro das Colonias, do chefe do Serviço de Fazenda da Colonia ou do chefe de serviço que mais qualificado se ache para a discussão do orçamento, desde que a sua ausencia não cause prejuizo aos respectivos serviços.

§ 2.º—Os funcionarios a que se refere o § antecedente não podem demorar-se na Metropole, depois de concluidos os trabalhos para que foram chamados, mais do que o tempo que decorrer até ao primeiro transporte de regresso á colonia a que pertencerem, salvo se ao gozo de licença graciosa tiverem direito. Desde a saída da colonial, até ao regresso ser-lhe-ão pagos os vencimentos legalmente estabelecidos para os funcionarios na situação de chamados á Metropole.

§ 3.º—O ministro das Colonias pode dispensar o governador da Guiné de assistir á reunião a que se refere o presente artigo.

Art.º 2.º Durante a estada em Lisboa dos Governadores Gerais e das Colonias referidos no artigo anterior o ministro das Colonias discutirá com eles os projectos de orçamento para 1933-1934 que tiverem apresentado, decidindo as questões que lhes estiverem ligadas.

Art.º 3.º As resoluções que o ministro das Colonias tomar sobre cada um dos pontos levantados na discussão dos projectos de Orçamento, constituirão o conjunto de alterações que os serviços de Fazenda de cada colonia introduzirão nos projectos convertendo-se em orçamentos definitivos nos termos legais.

§ 1.º Consideram-se aprovados definitivamente os projectos orçamentais na parte em que não incidir resolução ministerial expressa.

§ 2.º As resoluções referidas no presente artigo que importarem alteração nos projectos orçamentais, serão publicadas em portaria ministerial, a inserir no Diário do Governo e no Boletim oficial da colonia respectiva, para efeito da parte applicavel do art.º 26.º do decreto n.º 17.881 de 11 de Janeiro de 1930.

Art.º 4.º Continuarão sujeitos ás disposições legais em vigor os projectos de orçamentos coloniais cuja discussão na Metropole não tenha sido feita com os Governadores das respectivas colonias. Ao projecto de orçamento da Guiné para 1933-1934, já discutido com o respectivo Governador, applica-se a disposição do artigo anterior.

Art.º 5.º O ministro das Colonias reunirá no mês de Maio, em conferencia, todos os Governadores Coloniais presentes em Lisboa para tratar e resolver interesses comuns das colonias.

§ unico. A conferencia dos Governadores, referida no presente artigo, assistirão o secretario geral, os directores gerais do Ministerio das Colonias, os membros do Conselho Superior das Colonias que o ministro ou os Governadores entendam conveniente, e um funcionario em serviço no Ministerio das Colonias que, sem remuneração especial, secretariará os trabalhos.

Art.º 6.º Revoga a legislação em contrario.

EMIGRANTES

No paquete «Ruy Barbosa» seguiram, ontem, para varios portos do Brasil, mais 268 emigrantes portugueses.

Instituto de Altos Estudos

A Academia das Ciencias, que dia a dia denota mais actividade, resolveu adoptar para expansão da sua vida mental—a radio-difusão.

A lição que sobre «Os Navios do Infante D. Henrique», o eminente arqueologo naval e academico sr. comandante Quirino da Fonseca faz hoje, pelas 17 horas, nos «Altos Estudos», será já retransmitida pela radio-difusão.

EM CASTELO BRANCO

O banquete de homenagem ao sr. dr. Antonio Salavisa, ilustre governador civil

constituiu um testemunho de agradecimento pela obra realizada

CASTELO BRANCO, 12—Revestiu-se de excepcional brilhantismo o banquete que hoje foi oferecido ao sr. governador civil desta cidade, por iniciativa de muitas pessoas importantes no distrito, que assim quiseram homenagear o sr. dr. Antonio Salavisa, pelos bons serviços a favor de Castelo Branco, entre os quais avultam, a solução do problema de abastecimento de água à cidade, questão do desemprego, urbanização, etc.

O jantar que se realizou ás 21 horas, na sala do teatro de Castelo Branco, optivamente decorada, decorreu com invulgar brilhantismo, tendo-se feito, aos brindes, interessantíssimas afirmações de fé política e patriótica.

O homenageado, que ocupou a presidência, deu a esquerda aos srs. dr. José de Oliveira, presidente da comissão distrital da União Nacional; dr. Pedro Cardoso, delegado de Saúde; Antonio Mansarra, presidente da Camara de Idanha-a-Nova; e tenente Antonio Simões Fernandes, administrador do concelho de Idanha; e a direita aos srs. dr. Antonio Pinto Castelo Branco, presidente da Camara; major Antonio Elias Garcia, comandante do regimento de Cavalaria 6; dr. Francisco Almeida Garrett, da Camara da Covilhã; tenente José dos Santos Oliveira, comandante da Policia; e Antonio Manuel da Silva, director dos Correios.

Em frente, sentavam-se os srs. tenente-coronel Freire de Andrade, que representava o comandante militar; engenheiro Manuel Alves Costa, capitão Guedes da Silva, da Junta Geral do Distrito, dr. Jaime Lopes Dias, do Governo Civil; dr. José Tavares Ferreira, da comissão concelhia da União Nacional; dr. José Alves Monteiro, director da P. L. C. de Lisboa; e tenente Assis Gonçalves, que representava o sr. ministro das Finanças. Indistintamente, os demais convivas, ao todo 150, sentavam-se nas diversas mesas, vendo-se entre eles representantes dos Municipios e os administradores de concelho do distrito.

Em nome da comissão de honra falou o sr. Tavares Ferreira

Iniciou os brindes o sr. José Tavares Ferreira que, dirigindo-se ao sr. governador civil, pronunciou o seguinte discurso:

«Quiseram conceder-me a honra, que eu bem vejo ser merecida, de falar aqui em nome da Comissão de Honra e da Comissão Organizadora da justa homenagem que se está prestando a v. ex.^a»

Na cidade e no distrito de Castelo Branco, poderia certamente ter-se encontrado quem o dissesse com mais brilho, com uma palavra mais eloquente e alevantada, de maior realce, mais burilada e de melhor quilate literario. Tentarei suprir essa falta, já que aceitei tão honroso encargo, com toda a sinceridade que me caracteriza, com um recto espirito de verdade que em caso algum eu atraiçoiaria, na interpretação dos melhores sentimentos, que eu do coração acompanho, da Comissão que teve a feliz lembrança de homenagear v. ex.^a.

Todavia, se na verdade a dicção é pobre, se carece daqueles recursos da oratoria que arrebatam e atrás da qual tantas multidões foram arrastadas e iludidas, terá talvez a vantagem de conter as mais rectas intenções, claras como a luz do sol do incomparavel Céu que nos cobre, limpidas como a alva neve que agora se estende sobre a lombada da minha serra, da Serra da Estrela, que o sol alumia e afaga primeiro nesta abençoada terra da Beira, nesta heroica, nesta santa, nesta imortal terra portuguesa. De mais, não é com uma oratoria facil ou trabalhada, a maior parte das vezes artificiosa, que melhor se consegue a expressão completa e perfeita dos sentimentos, mormente quando estes se exaltam e sobrevivem á pobre e efémera vida de um homem, como são aqueles que aqui nos congregam e nos fazem contemplar na pessoa de v. ex.^a o milagre dum ressurgimento de Portugal, da redenção da Patria, visão sublime que faz vibrar numa épica emoção as almas verdadeiramente portuguesas, as almas que, como nós, como v. ex.^a,

vêm acompanhando com amor e com orgulhosa admiração a obra, que em nenhuma outra Nação ainda encontrou igual, desse grande, desse heroico português que é Oliveira Salazar, a quem Portugal em boa hora entregou os seus destinos.

Neste ponto, como em outros, eu prezo-me de ser um português á antiga com um coração novo, com uma cultura e uma intelligencia moldadas no espirito das novas gerações que avançam para a conquista do futuro, da mocidade, da «giovannezza», destes belos, galhardos rapazes portugueses, destemidos e cheios de fé, que abnegadamente sacrificam as suas energias e o seu sangue, se tanto fór preciso, em holocausto á cruz de Cristo, ao alto de todas as nossas glorias, e á Patria, ao alto de todas as nossas aspirações terrenas.

É essa cruz que aqui vejo, imagem daquela em que foi crucificado o martir do «Golgota», daquela que foi nas nossas caravelas de quinhentos a descobrir e a conquistar o Mundo para a civilização, e que, mais do que nas caravelas, ia alçada no coração dos portugueses, é essa cruz a imagem daquela que a velha politica arrancou dos monumentos e pretendeu arrancar das consciencias para crucificar a Nação, para crucificar Portugal, que teve de subir o seu Calvario nessa época, de que todos nós nos lembramos, em que ele, o grande herói era apontado ao escarneo das outras Nações, arrastado e vilipendiado pelos Farseus, pelos adeptos de um sistema que punha os interesses dos grupos acima dos sagrados interesses da Patria.

É necessário que esse sistema não volte mais.

É necessário que todos nós nos congreguemos, num espirito de solidariedade perfeita, para que não volte, como diz Salazar, o riso mundial, a troça de povos em nada superiores a nós, a não ser na sua linha exterior, e para que a bandeira da ignominia, hatseada durante tanto tempo em S. Bento, servindo nos de lição pelos vexames e pela vergonha que nos fez subir ás faces fique sepultada para sempre no tumulto do esquecimento, do esquecimento duma historia dolorosa.

É preciso, como diz ainda o eminente chefe do Governo, amar e conhecer Portugal no seu passado de grandeza heroica, no seu presente de possibilidades materiais e morais, adivinhando no seu futuro de progresso, de beleza, de harmonia.

O progresso, a beleza, a harmonia do futuro!...

O progresso, a beleza, a harmonia que se estão realizando no presente!...

É esse progresso que, sob a mão energica do Governo da Ditadura, desde o 28 de Maio, se nota em todos os ramos da nossa actividade e em toda a parte do nosso Imperio, na industria, nas comunicações, no commercio, na agricultura, no fomento geral, na instrução e até mesmo na politica, pois a nova Constituição é um grande passo em frente sobre as formulas tancanhas e antiquadas de 1911.

É essa beleza, a da renovação das artes e do espirito da actividade febril com que procede á restituição de Portugal á sua nobre missão historica a luz que se vai derramando sobre o povo, que começa a ver a verdade, saindo dum torpor que o embrutecera, duma embriaguez em que o lançara a doutrinação de uma falsa liberdade, que era afinal a escada por onde subiam e faziam sentir o seu peso as ambições infrenes dum individualismo á outrance, das sanguessugas politicas, dos interesses inconfessaveis dos maus portugueses.

É essa harmonia a que acabou decididamente com a agitação revolucionaria que vai conduzindo pouco a pouco ao seu lugar as forças outrora desorientadas da Nação, equilibrando-as, desenvolvendo-as, purificando-as, aperfeiçoando-as, integrando-as metodicamente na vida nacional, tirando delas aquele rendimento que só podem dar as sociedades bem organizadas onde se faz tudo pela Nação, e onde os organismos menores desempenham as suas proprias funções com uma energia subordinada.

O progresso, a beleza, a harmonia!

São bem visiveis em toda a parte, sem excepção de Castelo Branco e seu distrito, onde o Governo da Ditadura, acarinhando a acção que vossa excellencia, senhor governador civil, aqui tem desenvolvido, resolve promover importantes melhoramentos, que vossa excellencia pede muitas vezes sem que para isso lhe seja solicitado, indo ao encontro de todas as aspirações justas que significam e traduzem um progresso, a beleza, a harmonia a que já me referi, procedendo com prontidão mas sem precipitações, com energia mas sem violencia, com reflexão mas sem tergiversações, com prudencia mas com firmeza, com amor, com dedicação, com interesse, com patriotismo. E essas qualidades, que vossa excellencia tem mostrado e que nós admiramos, e os serviços prestados, que já são grandes e que todos têm podido ver, foram o grande incentivo que nos animou a vir aqui apresentar a vossa excellencia a expressão quente das nossas sinceras homenagens, e da nossa sentida gratidão.

Cada um de nós, habitante da cidade e do distrito, é um agradecimento vivo a v. ex.^a, que tambem tem sabido aqui aplicar o pensamento e toda a acção da Ditadura, lenta mas seguramente, sem um passo atrás, com um exito e um brilho que encantou, prendeu, cativou os corações de todos nós.

Em V. Ex.^a nós vemos o conterraneo ilustre, o beirão líal e esforçado, o português de boa tempera que tão bem tem merecido da sua terra, sacrificando-se ao seu serviço incansavelmente, como soldado heroico que foi da «Cintura de Aço». Tenho pena não saber dizer mais nem melhor; como beirão, como português que sou por em, eu sinto mais do que sei dizer. Mas nem por isso a sinceridade dos meus sentimentos pessoais e daqueles que tenho a honra de interpretar fica diminuida com a pobreza destas palavras que não pretendem a categoria dum discurso.

E pensando bem, como poderia eu ousar ter a aspiração de interpretar, perfeitamente a grandiosidade desta Epopeia Nacional, que não é um sonho, e para expressá-la todas as palavras se mostrariam pobres?

Releve-me V. Ex.^a, releve-me todos V. Ex.^{as} a minha insuficiencia, que todavia me não abate o coração, pois ele pulsa, pois vibra dentro do meu peito de português, com aquela mesma chama que arde certamente dentro de vós, que sois portugueses como eu, embora menos obscuros. Dentro de mim há esse fogo que nos queima a todos nós e que faz com que, arrebatados na visão sublime da «Patria», lancemos tambem aquela cruz aos nossos ombros, como fez Salazar, não para crucificar a Nação, como fizeram os politicos, mas para, no caminho da redenção gloriosa, nos fazermos crucificar por ela.

O sr. dr. Antonio Pinto Castelo Branco falou em nome das Camaras do distrito

Depois falou o sr. dr. Antonio Pinto Castelo Branco, em nome das Camaras Municipais do distrito que, após os cumprimentos ao homenageado, disse:

«Conferiram-me o honroso mandato de apresentar a V. Ex.^a as homenagens dos Municipios do nosso distrito, e os seus agradecimentos pela acção, de veras notavel que V. Ex.^a vem realizando.

Palavras de justiça e de gratidão são aquelas que melhor traduzem o sentir dos representantes dos Municipios aqui presentes; palavras de justiça e de gratidão, serão, pois, as minhas palavras.

Meus Senhores:

Em hora feliz entregou o Governo da Ditadura a chefia do distrito de Castelo Branco ao sr. dr. Antonio Salavisa.

Um novo servindo uma ideia nova, caracter integro, vontade firme, intelligencia clara, espirito cintilante, a sua excellencia não escasseavam raras qualidades para se tornar um verdadeiro elo de ligação entre o seu distrito e o Governo da Ditadura Nacional. Por

sua excellencia os lugares mais ignorados do distrito iriam sentir o carinho que o Governo da Nação tem dispensado a tudo quanto é Nação.

Não se enganaram aqueles que assim cuidaram; não se enganaram aqueles que puseram as suas esperanças na acção eficaz e benefica do ilustre Magistrado.

É que o dr. Antonio Salavisa tem sabido ser o verdadeiro governador civil da Ditadura Nacional.

Sem retaliações ou perseguições escuras—que só denotam fraqueza e comprometem toda a nobreza de uma ideia—sem acalantar odios ou consentir vinganças, sua ex.^a tem sabido manter galhardamente, com firmeza e decisão, o prestigio das instituições que representa, impondo-as e impedindo-se á consideração e ao respeito dos proprios adversarios.

Interprete fiel do pensamento que norteia o Governo Nacional, o nosso governador civil tem sabiamente repartido por todo o seu distrito as graças da Ditadura. Desde as cidades ás vilas, das vilas ás aldeias, até aos lugares mais escondidos nas pregas das nossas serranias, tem feito chegar pela sua acção intelligente e acertada, um pouco do bem que o Governo da Ditadura tem prodigamente espalhado por todo o País.

Problemas de interesse colectivo que ha dezenas de anos aguardavam solução, outros de ha muito reputados insolúveis, a acção decisiva e intelligente de s. ex.^a tem conseguido resolver com exito e acerto, tornando-o credor da gratidão dos povos.

A estrada de Vila do Rei, a estrada do Alto do Cava ao Sobral, em Oleiros, as estradas de Verdelhos a Aldeia de Carvalho na Covilhã, das Penhas da Sande á Nave de Santo Antonio, de Proença-a-Velha a São Miguel, em Idanha-a-Nova, de Idanha-a-Nova ao Ladoeiro—dotada já com 568 contos—os estudos concluidos ou quasi concluidos das estradas de Castelo Branco a Coimbra—da qual foi posto em arrematação o antepenultimo lance de dez quilómetros e se encontram em vias de conclusão todas as obras de arte—de Idanha-a-Nova ao Rosmaninhal, o abastecimento de aguas de S. Miguel de Acha Lourical do Campo, Proença-a-Nova, Penamacor, Aguas, Vale de Lobos, escolas como as de Penamacor Vale de Lobos, etc., etc., subsidios avultados para os hospitais da Covilhã e de Castelo Branco e tantos, tantos outros, são inesqueciveis beneficios que o distrito fica devendo á acção intelligente e proficua do dr. Antonio Salavisa.

O problema do abastecimento de agua á nossa cidade de Castelo Branco, que os mais credulos sempre julgaram utopia irrealizavel, é hoje uma brilhante victoria do esforço e da tenacidade de sua excellencia, esforço e tenacidade que só podem apreciar com justeza aqueles que, como eu, tivessem seguido de perto a acção do ex.^{mo} governador civil junto do Poder central. Pela solução feliz deste magno problema, que se vinha arrastando ha dezenas de anos, bem merece sua excellencia da cidade e do povo de Castelo Branco.

Não pôde haver obra maior ou mais completa nuns escassos dois anos de chefia do distrito.

A obra verdadeiramente notavel que tem surgido da acção intelligente e acertada do dr. Antonio Salavisa, torna o credor da gratidão dos povos do seu distrito.

Caminheiros da gratidão chamou sua excellencia, um dia, á romagem agradecida do povo de Castelo Branco junto do Governo da Nação; caminheiros da gratidão são hoje os representantes dos Municipios aqui reunidos junto do sr. governador civil.

Senhor governador civil: — Está o nosso distrito colocado no coração de Portugal. Sentê-se aqui melhor o bater de corações mais portugueses.

A Natureza foi aqui mais prodiga em belezas, espalhou por aqui as melhores galas; e como se quisesse enfeitar o coração de Portugal ela fez do distrito de Castelo Branco uma sintese das belezas de Portugal inteiro. Do Minho ao Algarve, de Trás-os-Montes ao Alentejo, das outras Beiras, irmãs

nossas, tudo se encontra retratado neste coração de Portugal, — ou nos alcantãs agrestes da Estrela, ou nas pregas suaves e verdejantes da Guardinha de encantadoras lendas ou nas extensões de ouro das ferteis campinas da Idanha, ou nas colinas graciosas da Sertã, como se dentro do proprio coração, Portugal se quisesse guardar todo inteiro!

E neste rincão maravilhoso, onde o povo é bom trabalhador, de alma rude e de costumes são, encontram-se capitulos completos de gloriosa historia Patria: — Se a Covilhã, a formosa rainha dos Herminios, coroada de neve em que o sol põe fulgurações estranhas, — nos traz a tradição da velha Lusitania, onde Viriato é o expoente maximo da rebeldia de uma raça avessa a jugos que não tolera; se em Cernache—a Patria do Condéstavel—que faz do nosso distrito a terra de Nun'Alvares bendita — sentimos o tropel heroico dos cavaleiros de Aljubarrota; Belmonte mostra-nos as caravelas, Cruz de Cristo ovante, cortando os mares, na ansia do além, no genio aventureiro de um povo que deu Mundos ao Mundo... o nosso distrito sabe guardar na alma dos seus filhos as maiores virtudes dos nossos ancestrs,

Pois este abençoado pedaço de Portugal, tão cheio de belezas e tão vivo de tradições, foi durante longos anos como que ignorado dos senhores da governação publica. Sómente lhe dispensavam complacente olhar, quando se lhes tornava necessario um apelo á maquinaria eleitoral que lhes garantisse mais um periodo nas cadeiras do Poder.

Então, duas promessas nunca cumpridas, e colocados e subidos os degraus que os conduziram ao Eden dos pais da Patria, um novo esquecimento caia sobre quem os havia guindado.

Nada se fez. A Revolução nacional de 28 de Maio encontrou tudo por fazer, e o nosso distrito, como de resto todo o País no mais completo e trinitoso abandono.

A acção da Ditadura e dos seus Governos tem-se feito sentir, benefica, construtiva e ordenada, procurando realizar o que havia para realizar, procurando consertar o que cem anos de liberalismos estranhos e doentios estragaram ou destruíram. Ha muito que fazer ainda, ha muito que realizar, ha muito que reconstruir, ha muito que ordenar ainda, em todos os ramos da actividade nacional.

Mas temos fé. Temos confiança no Governo da Ditadura Nacional; temos confiança no homem eminentemente superior que preside aos destinos; o sr. dr. Oliveira Salazar.

Confiamos nesse homem a quem Deus entregou os destinos desta terra de Nun'Alvares bendita.

Temos fé, uma fé ardente de nacionalistas, na sua victoria, na nossa victoria, na victoria de Portugal.

Confiamos tambem em v. ex.^a, ex.^{mo} governador civil, na sua acção intelligente e constante junto do Governo da Nação.

Muito esperam ainda os Municipios do distrito de Castelo Branco da acção de v. ex.^a.

Continui v. ex.^a, afinadamente, sem desalecimentos, com persistencia, na obra encetada e pode v. ex.^a contar sempre com o apoio e a colaboração leal das Camaras Municipais que muito se honram de lhe trazer hoje aqui o preito da sua homenagem de justiça e de gratidão.

Em nome dos Municipios do distrito de Castelo Branco, levanto a minha taça por v. ex.^a.

Outros brindes

Em seguida, o sr. capitão José Guedes da Silva cumprimentou o sr. dr. Antonio Afonso Salavisa, engrandecendo a sua actuação na defesa dos interesses do distrito a seu cargo, procurando atender sempre os interesses, de forma a serem satisfeitos, conscoante as circunstancias especiais de cada um deles.

O sr. dr. José de Oliveira falando, fez a apologia da Ditadura, enaltecendo as briosas qualidades patrióticas do Exército e da Marinha, e exaltando a magosa obra do sr. dr. Oliveira (Segue na 12.^a página)

I E O ESTADO NOVO

Perante centenas de pessoas de todas as categorias sociais realizaram-se ontem, em Lisboa, três sessões de propaganda da Constituição

Promovida pela comissão paroquial da União Nacional da freguesia de Santa Isabel, realizou-se ontem no vastíssimo ginásio do Liceu Pedro Nunes, uma importante sessão de propaganda do Estado Novo e da Constituição Política da República.

Foi extraordinariamente concorrida, vendo-se o enorme salão, onde cabem centenas de pessoas, quasi completamente cheio. Entre a assistência notaram-se numerosas senhoras e muitos operários.

Abriu a sessão, em nome do sr. governador civil, o sr. major Joaquim do Amaral que presidiu até aquela autoridade chegar. A lealdade ficaram os srs. major Luiz da Gama Ochoa, dr. José Marques, Joaquim Lança, José Maria de Oliveira Peixoto, Augusto Soares, Durval Marques Barosa e Guilherme Vicente Nobre.

O sr. major Amaral proferiu algumas breves palavras, apresentando o primeiro orador que foi recebido com vivos aplausos.

Começou o sr. major Luiz da Gama Ochoa a sua dissertação por dizer que a República implantada em 1910, agradaria a todos os portugueses, mormente a maioria dos monarchicos, se não cometesse, logo de inicio, dois erros gravissimos: a perseguição sistemática a todos os elementos conservadores (apoiados da assistência) e a promulgação de uma constituição de modelo puramente francês (novos apoiados).

Trouxeram esses dois erros gravissimos—continuou—prejuizos para a Nação, prejuizos que foram desde a desordem e o desequilibrio financeiro interno, até ao conceito feito de nós no estrangeiro, e em que Portugal seia—*a Turquia do Occidente*.

Continuou dizendo que foi num estado de verdadeira anarquia que a revolução do Exercito, em 28 de Maio, encontrou o País. (Apoiados). E tanto isto é verdade—proseguiu—que a revolução, feita sem um tiro, foi bem recebida até pelos proprios politicos partidarios.

Continuou depois fazendo referencia á obra reconstrutiva desde o 28 de Maio até agora, manifestada em todos os sectores da vitalidade nacional e pondo em destaque—entre os aplausos da assistência—a figura maxima dessa obra, sr. dr. Oliveira Salazar.

Estando de certa vez em Paris—disse o orador—encontrei uma das mais notaveis figuras das finanças internacionais que ao sr. dr. Salazar fez as mais lisongeiras e cativantes referencias.

Disse essa figura que Salazar era um dos maiores financeiros da Europa contemporanea.

Falou ainda da nova Constituição, pondo em destaque as suas vantagens. Salientou, especialmente, a sua estrutura constituinte do Estado forte, o principio salutar da familia, base primordial em que assenta.

Disse que sendo pessoa que respeita em absoluto as ideias dos que não pensam como ele, conhece bem no entanto, os homens e os seus erros. E julga que só a Constituição feita pelo dr. Salazar e pelo Governo da Ditadura, pode trazer a certeza da continuidade da obra reconstrutiva, feita nos ultimos anos, da paz entre os portugueses e da prosperidade em Portugal.

Verberou asperamente uma das clausulas do programa apresentado há dias no Congresso de Coimbra, do P. S. P. e em que se dizia que seriam vendidas algumas das nossas colonias. Disse que semelhante proposito constitua um verdadeiro crime de traição á Patria. (Apoiados).

Ainda sobre as colonias fez novas considerações, elogiando a obra nelas realizada pelo sr. dr. Armindo Monteiro.

E concluiu exortando todos os presentes a que votassem no proximo domingo o novo Estatuto juridico da nacionalidade.

Após as ultimas palavras do orador produziu-se uma grande manifestação.

Falou seguidamente o sr. Joaquim

Lança que produziu uma notavel e eloquentissima oração.

Disse o orador iniciando a sua dissertação:—Lê-se nas memorias de Foch: «Desgraçados dos povos que perdem a memoria do passado».

«E, de facto, perder a memoria desse passado é, para nós, um pessimo sintoma».

Esse passado—proseguiu—de enormidades, de erros graves pode sintetizar-se na frase do sr. dr. Armindo Monteiro quando disse «O deficit era uma instituição nacional».

Proseguiu afirmando que desde há muito se notava na nossa terra uma desordem mental tremendissima, de sordem vinda do tempo da monarchia; uma desordem profunda nos costumes, de falta de respeito de uns pelos outros, de falta de vergonha e de pudor politico.

Com a Republica o mal aumentou, após alguns meses de treguas, de um labor que podia ser fecundo, do Governo Provisorio.

Mas essa desordem, após aquele periodo continuou. Aumentou de ano para ano. Foi esta herança tremenda que recebeu a Ditadura Nacional. O País perfeitamente dividido em partidos, grupos e fracções, estando mesmo perdida a consciencia historica nacional. Era assim a vida portuguesa, representando um problema que era difficil de resolver.

A seguir, referindo-se a um estudo do escritor espanhol Ortega e Gasset que escreveu nos seus ensaios que existem em todo o Mundo, neste momento a tragedia da rebelião das massas, acrescento que surgia através dessa rebelião, uma nova consciencia universal, um novo sentido de renovação disposto a lutar contra o socialismo anarquizante e a restaurar, em solidas bases nacionalistas, os principios salutarres e tradicionalistas dos povos. Falando da Constituição exemplificou o que representa a unidade moral que ele pretende impor. Salientou o facto de pela primeira vez em Portugal se incorporar a familia, como unidade juridica, nessa Constituição.

Acrescentou que o principio corporativo do Estado Novo se consubstanciava no facto do homem, mercê da organica social da nossa epoca, ter de associar-se, e só associando-se em torno de um Estado forte podem os povos subsistir.

A Constituição estabelece ainda e principio de o Estado cuidar das classes menos favorecidas.

E ninguém pode duvidar de que ele o fará visto que ele é forte, sufficientemente forte para cumprir esse desígnio.

Acerca do debate estabelecido em torno da venda de algumas colonias, no congresso do Partido Socialista, declarou que essa clausula demonstra—mais do que um acto anti-patriotico e anti-humano—o facto de que todas as teorias socialistas, de qualquer escola, são profundamente internacionalistas.

—Aqui como em toda a parte—acrescentou—os socialistas são profundamente anti-socialistas. Põem em equação todos os problemas com um calculismo frio, materialista, esquecendo ou separando-os da parte moral.

Acerca da declaração feita pelo sr. dr. Ramada Curto—a quem apresentou os seus respeitos—de que o P. S. P. seria apolitico e não queria governar, afirmou que tal declaração não passava de uma habilidade, de uma *camouflage* destinada a encobrir, de momento, as suas verdadeiras intenções.

Voltando a referir-se, de novo, á Constituição disse o sr. Joaquim Lança que nenhuma das constituições promulgadas depois da Guerra é tão perfeita como o novo estatuto juridico português.

Acerca da Constituição russa teve o orador a frase seguinte:

—Ela é a imagem viva de um cada-falso.

Focou ainda o problema escolar, que os inimigos da Ditadura propagam ter sido descurado. E citou numeros. Abstraindo todos os estabelecimentos de ensino secundario e te-

cnico, foram abertas, em todo o País, depois do advento do 28 de Maio—2.000 lugares de ensino primario; 500 cursos nocturnos, matriculando-se no actual ano lectivo mais 51.000 crianças do que no ultimo ano em que estiveram os politicos no Poder.

O sr. Joaquim Lança concluiu o seu brilhantissimo discurso pela forma seguinte:

—Quem anda nesta loucura bendita de constituir um País sob os principios da moralidade, da união da familia e de todos os portugueses—só fala a linguagem da verdade.

«E se algum quizer, antepor-nos a mentira, ouvirá a voz da sua consciencia, gritando: «Cala-te! Espera que esse grupo de homens eleve Portugal tão alto que Deus, para tocá-lo, não tenha que descer».

Falou depois o sr. dr. José Antonio Marques que exortou todos os portugueses a trabalhar para que se não reincida nos erros do passado. Declarou que a nova Constituição devia estar no espirito e no coração de todos os portugueses.

Declarou que ao judeismo e á maçonaria, organizados para destruir a familia cristã se precisa antepôr os principios contidos naquele documento. No proximo domingo iniciar-se-á uma nova era para a nossa Patria. Exortou as senhoras presentes a que fossem o esteio dessa familia que se pretendia consolidar.

Ainda declarou que todos tinham o dever de se sacrificar um pouco, em prol das classes necessitadas—afim de evitar revoltados onde o comunismo tem boa terra para lançar a sua semente maldita.

E concluiu por saudar o sr. governador civil e na sua pessoa o sr. general Carmona, dr. Salazar e o Governo da Ditadura.

A assistência premiou com uma calorosa ovação não só o final, como varias passagens do discurso do orador.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura—depois de exortar os presentes a votar em massa, no proximo domingo—encerrou a sessão.

As manifestações atingiram o auge, vitorioso-se a Patria, a Republica, a Ditadura e Salazar.

Na sessão de propaganda realizada na freguesia da Madalena discursaram os srs. dr. Pereira dos Santos e Luiz de Matos

Promovida pela comissão da União Nacional da freguesia da Madalena, realizou-se ontem, á noite, na escola primaria n.º 44, uma sessão de propaganda da nova Constituição e do Estado Novo, á qual assistiu um grande numero de pessoas, entre as quais se viam algumas senhoras.

Abriu a sessão, cerca das 22 horas, o sr. governador civil de Lisboa, que tinha como secretario os srs. João Gonçalves, presidente da comissão da União Nacional da freguesia e José Augusto Rodrigues Durães.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura pediu desculpa de não poder estar até ao fim da sessão, por ter de ir presidir ainda a duas outras sessões de propaganda.

Fez depois o elogio dos srs. dr. Pereira dos Santos e Luiz de Matos, conferencistas da noite, dizendo que eles têm prestado grandes serviços á causa da Ditadura, e agradeceu a comparencia de todos os presentes.

Somos dos que nada queremos nem pedimos—afirmou depois—queremos só dar ao País tudo quanto as nossas forças possam para bem da Patria. Não nos importemos de ser poucos. Também em 1640 eram poucos e fizeram muito.

Incitou todos a não desanimarem e não deixarem de votar a Constituição, nada escrevendo nas listas ou escrevendo apenas a palavra sim, e não, como os inimigos da Ditadura que aconselham a dar voto negativo.

Se o Governo nos dá uma Constituição—terminou—é porque entende que ela é precisa e nós não temos que discutir o facto. (Apoiado).

O sr. governador civil retirou-se em seguida, por entre palavras e vivas, assumindo então a presidencia o sr. Carlos de Macedo, presidente da Junta de Freguesia da Madalena.

Tomou depois a palavra o sr. dr. Pereira dos Santos, que começou por declarar, por entre aplausos, que não vinha ali prometer bacalhau a pataca. De resto, os homens da Ditadura não prometem nada. Trabalham todos, de todas as categorias, á porfia, para bem cumprir o seu dever de cidadãos, em prol da Patria.

Prestou a seguir homenagem ao sr. governador civil e ao sr. comandante da Policia pelas medidas em prol dos necessitados, afirmando que, em contraste, os politicos nada fizeram, tornando com a sua atitude, necessario o 28 de Maio.

Apreciando a obra dos governantes da Ditadura disse que, só ela, impõe, os seus realizadores aos olhos dos proprios adversarios.

Apontou como exemplo das Ditaduras, Napoleão, na França, Bismarck, na Alemanha e Cromwell, na Inglaterra, e afirmou:

—Foi Portugal o primeiro País do Mundo a reagir contra os desmandos, filhos da escola da revolução francesa. Foi primeiro a espada fulgurante de Gomes da Costa, em Braga e mais tarde Oliveira Salazar com a sua energia e inconfundivel inteligencia.

—Foi Portugal que primeiro trouxe ao Mundo um Governo forte, com Sidonio Pais, seguido por Mussolini, na Italia e mais tarde Primo de Rivera em Espanha.

O orador, depois de historiar as razões justificativas do 28 de Maio, disse:

—Com Oliveira Salazar saiu a salvação financeira de Portugal. Dele sairá, tambem, a salvação politica.

Aconselha depois o auditorio a fazer um confronto entre os direitos dos cidadãos consignados na Constituição de 1911 e os da Nova Constituição, absolutamente enquadrada na evolução social moderna, corporativa e não individualista, como aquela.

A Nova Constituição—afirmou—dá plena satisfação a todas as exigencias da sociedade moderna.

—Todos devemos obedecer á voz de comando do sr. dr. Oliveira Salazar; que nenhum dos componentes da União Nacional e da Liga 28 de Maio, deixe de votar a Nova Constituição. Que ninguém fique na cama quanto mais não seja para demonstrar, que estamos prontos para a batalha, para cumprir o nosso dever.

Terminando:

—A União Nacional não é um partido, como os inimigos da Ditadura afirmam. Mas se eles assim o querem, pois que seja um partido, mas para dar combate aos maus patriotas, para fazer uma selecção dos autenticos valores, pondo de parte os que só querem comer.

O orador concluiu o seu discurso por entre palmas e aplausos da assistência.

Falou a seguir o sr. Luiz de Matos. Começou por falar dos efeitos da Grande Guerra, que reformou tudo quanto até então, em materia politica ou social, era considerado exemplar.

Portugal não podia deixar-se ficar atrás dos outros países que sofreram daquela influencia, tanto mais que nós tinhamos tambem um problema interno que levava a uma reforma. Antes de 1926, tinhamos uma obra quasi nulla dos Municipios, as finanças abaladas, o dinheiro desvalorizado, o Parlamento falido, as autoridades desprezadas, etc. Só restava um caminho: apelar para o Exercito, corporação heroica e limpa de todos os vicios, a qual, sob o comando do brioso general Gomes da Costa, fez o 28 de Maio.

Passa depois em revista a obra da Ditadura, a começar pelo equilibrio financeiro, desde 1820 abalado.

Uma afirmação:

—Só os cegos, ou os que não querem ver, não darão o seu apoio á obra gloriosa dos Governos de depois do 28 de Maio e, especialmente, á do sr. dr. Oliveira Salazar.

O Governo resolveu agora encarar o problema politico e, então, cá-nos

uma constituição; ela vai ser sujeita a plebiscito nacional.

Nela, a familia, o Municipio e a corporação têm primacial papel. São estes principios que alguns politicos reconhecem como bons, mas que nunca tiveram coragem de pôr em pratica.

—Ninguém que deseja Portugal melhor, digno dos antepassados, deve deixar de ir ás urnas, votar a Constituição, que é como que a abobada do grande edificio que será o Estado Novo.

—Que ninguém falte ao cumprimento desse dever civico! afirmou ao terminar.

A assembleia aplaudiu muito o orador, sendo em seguida encerrada a sessão.

No Liceu Passos Manuel

Vibrantes discursos dos srs. major Pedroso, dr. Arnaut Pombeiro e engenheiro Carlos Santos

As comissões da União Nacional das Juntas de Freguesia de Santa Catarina e das Mercês promoveram uma sessão de propaganda do novo Estatuto Fundamental do País, que se realizou, ontem á noite, numa das vastas dependencias do Liceu Passos Manuel.

A assistência foi numerosa, tendo usado da palavra, em primeiro lugar o chefe do distrito, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que abriu a sessão fazendo um apelo para que todos os portugueses accorram ao plebiscito que vai fazer-se.

Ao invocar a figura prestigiosa do eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar, em quem todo Portugal confia actualmente, a assistência irrompeu numa prolongada salva de palmas.

Em seguida o sr. governador civil convidou para assumir a presidencia o sr. Teles da Silva, em virtude de ter que comparecer noutra assembleia de propaganda do Estado Novo.

O sr. major Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito, começou por relembrar os tempos ditosos da sua adolescencia, em que como aluno do Liceu Passos Manuel, cruzava as portas e os corredores do edificio onde estava falando.

Nessa epoca, que está ainda bem presente na sua memoria, citavam-se a cada passo, as palavras: Igualdade, Fraternidade, etc. Era o tempo da propaganda, que teve como consequencia o advento da Republica. E que desenganou, quando, passados tempos, o povo verificou que todos os mirabolantes discursos que lhe haviam feito não passavam de falazes promettimentos.

O orador fez, depois, uma resenha critica das situações politicas de antes do 28 de Maio, detendo-se na analise do periodo sidonista, que apontou como uma tentativa, em breve aniquilada, para regressão no bom caminho.

Surgiu depois o movimento glorioso levado a cabo pelo marechal Gomes da Costa e com ele o periodo historico e criador que estamos atravessando, guiados pelo português insigne, grande entre os grandes, que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. major Pedroso citou, um a um, os passos enormes que o Governo da Ditadura tem dado para a conquista do lugar que nos compete no conceito das nações: estradas, escolas, fontes, marinha de guerra, credito externo e interno, etc., etc.

Detalhou o orador os capitulos da nova Constituição, que assegurarão á nossa Patria a continuidade da obra dignificadora já realizada, em grande parte e, por isso mesmo, sempre presente a atestar, a garantir a seriedade dos processos usados pela Ditadura, que não se fica em vãs promessas.

A nova Constituição, defensora das classes e estabelecida sobre a base da familia, será um documento capaz de salvar o País e de engrandecê-lo.

O sr. major Pedroso terminou pedindo á assistência que o acompanhasse num «viva» ao sr. dr. Oliveira Salazar, no que foi entusiasticamente atendido.

O sr. engenheiro Carlos Santos diz que é um dever civico de todos os

(Segue na pag. 15)

DIÁRIO INTERNACIONAL

NA ALEMANHA «NAZI»

O incendiário do Reichstag foi instigado ao crime?!

Os maus tratos infligidos a estrangeiros e a comunistas

BERLIM, 14.—O juiz encarregado de instruir o processo de Vander Lubbe, o incendiário do Reichstag, comunica que aquele indivíduo não agiu de sua iniciativa, mas movido por instigadores.

Continua a observar-se um sigilo quasi absoluto com respeito a este assunto.—*Havas.*

Racistas expulsos do partido por crime de burla

COLONIA, 14.—3 milicianos dos destacamentos de assalto racistas que tentaram extorquir dinheiro a um comerciante israelita de Colonia, foram expulsos do partido «nazi» e contra eles foi instaurado um processo por delito de burla.—*Havas.*

Organizações republicanas que foram dissolvidas

STUTTGART, 14.—As organizações republicanas «A Bandeira Republicana» e «Frente de Bronze» foram proibidas e dissolvidas em todo o Wurttemberg.—*Havas.*

Os bens confiscados aos «nazis» e o armamento existente na Baviera

BERLIM, 14.—Por ordem do comissário do Reich na Baviera as armas em depósito nas sub-prefeituras dos serviços administrativos bavaros devem ser imediatamente entregues às tropas de assalto hitleristas.

Todos os bens do partido racista que foram confiscados devido aos acontecimentos de Novembro de 1923 deverão ser integralmente restituídos ao partido.—*Havas.*

A ocupação do Palacio da Justiça de Breslau

BRESLAU, 14.—Durante 3 dias as tropas de assalto «nazis» ocuparam o Palacio da Justiça de Breslau. Durante esse período nenhum israelita terá o direito de entrar naquele edificio.—*Havas.*

A Imprensa social-democrata

BERLIM, 14.—Foi prorrogada por 15 dias a suspensão da Imprensa social-democrata, cujo prazo terminava hoje.—*Havas.*

A França entende-se com a Inglaterra?

LONDRES, 14.—Segundo parece o Embaixador da França Fleurbaey trocou já impressões com o Foreign Office a respeito dos problemas internacionais postos pela actividade militar manifestada por alguns destacamentos «nazis».—*Havas.*

A Conferencia do Desarmamento

continua envolta em pessimismo

PARIS, 14.—Parece que as conversações que se realizaram ontem em Genebra tornaram ainda mais carregada a atmosfera que se nota naquela cidade. As intenções de Mac-Donald encontram resistencia por parte dos jornais franceses. A Imprensa é de opinião que para a Conferencia do Desarmamento chegar a conclusões terá de celebrar uma convenção em que tomem parte a maioria das nações.

Tal é nomeadamente a opinião do «Petit Parisien», que acrescenta: «Henderson está tão persuadido de que a elaboração de uma convenção restrita é a unica solução possível, que já preparou pessoalmente um projecto, que se reserva para apresentar a Conferencia no caso de não serem coroados de êxito os esforços de Mac Donald. Assim, a ultima tentativa de salvamento da maioria seria praticada por Henderson sobre a base dum plano, cujas partes essenciais foram confidencialmente comunicadas a alguns delegados e a que talvez seja preciso dar uns retoques, mas em que Henderson muito lealmente procurou manter um

NO PARAISO VERMELHO

A matança dos camponeses moldavos

A Este do Dniester rio que separa a Bessarabia da Russia—escreve a *Informaciones* de Madrid,—existem algumas colonias de romenos, moldavos de nome porque a sua patria foi outrora a provincia romana de Moldavia. Estes são em parte descendentes daqueles romenos que após a anexação da Bessarabia á Russia (1812) foram constringidos pelas autoridades czaristas a emigrar para Este. Mas já havia romenos na outra margem do Dniester muito antes da anexação desta parte da Moldavia romana.

Estes romenos constituem hoje a «Republica Sovietica dos Moldavos», que vai desde Kamenez-Padalks até ao mar Negro. A capital é Tiraspol. A população eleva-se a cerca de 700.000 almas. Falam ainda o romeno. São camponeses pacíficos, muito trabalhadores e mantiveram-se sempre subditos fiéis da sua patria russa.

Os sovietes abriram ali escolas, onde se ensinam em lingua romena as doutrinas comunistas.

Os camponeses moldavos, como os seus irmãos russos, são os mais refractarios áquelas doutrinas, principalmente na parte que proclama a destruição da Igreja, da fé e da familia.

A vingança dos sovietes é, por isso, terrível. Confisca-se o produto do trabalho dessa gente, a quem não pertence nada em propriedade. E' obrigada a trabalhar como escravos por um salario que apenas chega para lhe garantir o magro sustento diario.

Na esperança de fugir desta miseria, os desgraçados procuram repetidas vezes evadir-se para a Bessarabia, mas a maioria não o consegue.

Os que são presos ou morrem assas sinados ou são deportados para a Siberia. Por dá cá aquela palha as metalhadoras entram em acção.

Numa floresta de Olancsti, proximo de Ofidiapal, os soldados russos surpreenderam uma noite 40 fugitivos, que foram mortos acto continuo. Na noite seguinte em Piraspal, assassinaram mais cem, que procuravam ganhar a Bessarabia a nado pelo Dniester.

A Siberia, a morte pela fome ou a morte nas aguas do Dniester é a sorte que aguarda os camponeses da Republica Sovietica dos Moldavos, que pedem, angustiosamente, o socorro da Humanidade.

A crise bancaria norte-americana já passou a «hora de pânico»

WASHINGTON, 14.—Woodin declarou que os depósitos nos Bancos excedem em geral os levantamentos e que já está completamente passada a «hora de pânico».—*Havas.*

A bolsa de Los Angeles abre hoje

WASHINGTON, 14.—O serviço bancario mais ou menos normal. No entanto anuncia-se que a Tesouraria restringiu as autorizações que havia concedido com respeito a transacções estrangeiras.

Os Bancos de reserva federais foram autorizados a fornecer ouro para a industria ou artes decorativas.

O Tesouro autorizou os Bancos a fazer transferencias, transaccionar créditos e efectuar pagamentos de patentes, marcas, despesas de registo, direitos, etc.

A Bolsa de Los Angeles abrirá amanhã de manhã.—*Havas.*

As ultimas disposições presidenciais prosseguem normalmente

NOVA YORK, 14.—Prosegue normalmente a execução das recentes disposições decretadas pelo Presidente Roosevelt, principalmente na parte em que se referem á crise bancaria.

O Banco de Reserva Federal, tomou a seu cargo a fiscalização das licenças de abertura concedidas aos Bancos e casas de credito.—*United Press.*

Com fogo a bordo

LONDRES, 14.—De Nova York comunicam ao «Evening News» que o navio-motor italiano «Virgilio» de 11.718 toneladas, que seguia viagem do Chile para Genova, se achava em chamas en-re a America do Sul e o Herti.—*Havas.*

A REVOLTA NO PERU

Ha tranquilidade no País salvo na cidade de Casamare

Pressão norte-americana junto do Governo peruano

LIMA, 14.—O Governo informou a «United Press» com caracter oficial de que existe tranquilidade em todo o Peru com excepção da cidade de Casamare onde a agitação revolucionaria continua como consequencia da revolta militar que ali eclodiu ultimamente.

O Governo acrescentou ainda que ordenou ao 5.º regimento de infantaria que marchasse imediatamente para Trujillo reforçar a guarnição desta cidade a fim de preparar uma acção combinada tendente a subjugar os revoltosos de Casamare, onde a revolta está circunscrita.—*United Press.*

Forças fiéis partem para a zona sublevada

LIMA, 14.—Por ordem do Governo, estão convergindo para a zona sublevada pelo comandante Gimenez, forças fiéis da 1.ª divisão do Exército, comandadas pelo general Manuel Ruiz Prado.

Os revoltosos já ontem se retiraram de S. Pedro.

As autoridades peruanas enviaram o vapor «Urubamba» com tropas de reforço para dominar a revolta, as quais deverão desembarcar em Salaverri donde marcharão para dar combate aos insurrectos.

No resto do país reina tranquilidade.—*United Press.*

Os revoltosos foram batidos proximo de Trujillo

LIMA, 14.—As tropas do Governo bateram os revoltosos proximo de Trujillo, derrotando-os com poucas baixas. Considera-se dominada a rebelião. O país está tranquilo.—*Havas.*

LIMA, 14.—O Governo apresentou ao Parlamento um projecto de lei pelo qual são considerados traidores á Patria todos os funcionarios peruanos que concorrerem para a assinatura e execução do tratado conhecido pela designação de Salomon-Lozano, assinado em 1922 pelo qual o Peru cedeu á Columbia a cidade de Leticia.

Um dos signatarios desse tratado foi o falecido presidente Leguia que já não poderá ser atingido pelas sanções da

Na capital do Mexico

No incendio de um cinema morreram 31 pessoas

CIDADE DO MEXICO, 14.—Um telegrama da cidade de Zacualco, Estado de Jalisco, anuncia que se deu ali uma grande catastrophe provocada por um incendio num cinema local, de que resultou haver 31 mortos e 70 feridos.

As causas do desastre foram provocadas pelo contacto dum cabo electrico de alta tensão com a aparelhagem metalica existente no 1.º andar do cinema em questão, de que resultou serem electrocutados 20 dos espectadores.

A este sinistro acontecimento seguiu-se o pânico dos restantes espectadores que se atropelaram brutalmente na ansia de fugirem ao incendio e de se salvarem.

Deste atropelamento resultou ficarem mortos os restantes 11.

O proprietario do cinema, sr. Ramos, foi preso.—*United Press.*

A guerra no Oriente

Entre o Japão e o Manchukuo há um tratado secreto em que se estabelece a conquista da China?

NANQUIN, 14.—Anuncia-se officiosamente que o Governo nacionalista chinês possui copia dum tratado secreto assinado entre o Japão e o Manchukuo, em que estão detalhados os planos do Japão para a conquista de toda a China, de que foi primeira etapa a posse de Ichol, e o estabele-

quele projecto de lei caso de venha a ser aprovado. Existem porem muitos membros do Congresso de então que ficaram sujeitos ás sanções que o projecto estabelece entre as quais figura a privação de todos os direitos da cidadania peruana pelo prazo de 10 anos.—*United Press.*

Os Estados Unidos pretendem que o Peru abandone Leticia

LIMA, 14.—Os Estados Unidos fazem pressão para que o Peru nos termos do pacto de Kellogg, abandone Leticia, embora depois se realizem negociações.

Os jornais noticiam que muitos peruanos residentes no estrangeiro se têm apresentado nas legações e consulados, para pegar em armas, se for preciso.

Já aqui se encontram o ex-presidente general Benevidez, ministro do Peru em Londres, que deixou o seu posto para se incorporar nas fileiras do exercito.

Benevidez comandou o corpo de infantaria que em 1911 se apoderou de Pedrera, no rio Napo, depois dum feroz combate com os bolivianos.—*Americana.*

As conclusões do relatório dos 3

GENEبرا, 14.—Os membros do Conselho da S. D. N. tiveram esta tarde uma sessão officiosa, em que aprovaram por unanimidade o projecto do relatório elaborado pela comissão dos 3 que se ocupa do conflito suscitado entre a Columbia e o Peru.

O relatório dos 3, Irlanda, Espanha e Guatemala, conclui pela applicação do paragrafo 4 do artigo 15 do pacto que põe um termo ao processo de confusão e que applica as recommendações como na questão sino-japonesa.—*Havas.*

Politica sul-americana

BUENOS AIRES, 14.—Os presidentes da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai reunirão em Buenos Aires a fim de tratarem da politica sul-americana.—*Havas.*

cimento dum Imperio Federativo Chinês, á frente do qual será colocado o ex-imperador da China, Henri Pu-Yi.—*United Press.*

Cabeças postas a preço

TOQUIO, 14.—De Tche-Feng comunicam á Agencia Rengo que se tomaram estritas medidas de precaução por terem sido postas a preço—1 milhão de yens cada uma—as cabeças de Chang-Hai-Peng, comandante em chefe das forças do Manchukuo e do comandante das forças japonesas.—*Havas.*

GRANDE CONCELHO FASCISTA

ROMA, 14.—O Grande Conselho Fascista na sua recente reunião, presidida por Mussolini, estudou os problemas politicos e economicos da Italia e do estrangeiro e resolveu assentar no principio de que a Italia não perturbará a paz mundial e colaborará moral, politica e economicamente na reconstituição da Europa.

Assentou em que a Conferencia do Desarmamento reunida em Genebra não chegará a quaisquer resultados positivos enquanto não forem accentes as concretas propostas italianas.

Finalmente verificou a expansão do espirito Fascista no Mundo, como contribuição para a solução de algumas dificuldades do momento internacional.—*United Press.*

O Comunismo na Austria

VIENA, 14.—Anunciam que a Policia desta cidade se apoderou de todo o material de propaganda da organização comunista, incluindo a correspondência dirigida por esta organização ás suas filiais estrangeiras.—*United Press.*

Uma brilhantíssima conferencia do sr. engenheiro Carlos Santos

Publicamos a seguir, na integra, a brilhantissima conferencia realizada ha dias pelo nosso prezado amigo sr. engenheiro Carlos Santos, de propaganda do Estado Novo.

É um trabalho digno de ser arquivado nestas colunas e da meditação do leitor, cuja atenção chamamos para ela.

Ex.^{mo} sr. governador civil de Lisboa e meus senhores: Que se não pense que eu teria o atrevimento de pretender vir fazer uma conferencia, abordando assunto de tamanha monta como é de tratar da apreciação da projectada Constituição Política da Republica Portuguesa. Nem a minha cultura, nem a minha experiencia politica me garantiriam capacidade para empreender tal commettimento. De resto, o magistral Relatório que o Governo da Ditadura fez publicar, quando em 26 de Maio do ano passado, tornou conhecido do País o projecto da nova Constituição, explica nitidamente qual a intenção do Governo desenhando que o nosso País ficasse dotado com um Estatuto Constitucional que seja, não um texto frio de meras formas juridicas de maior ou menor realidade, mas sim um documento vivo e consciente de principios e factos relativos á estrutura do Estado, aonde prevaleça aquelle mesmo espirito renovador, que tornou possivel o nosso ressurgimento, correspondendo assim ao imenso esforço que nós todos, a Nação enfim, vem de ha anos para cá, realizando.

A falta de outros predicados com que suprir a ausencia do orador que poderiez ter idealizado e esperado, ponho, no entanto diante da vossa consciencia de portugueses, convencidos como eu da excelencia da palavra «servir», o imperativo do dever de obediencia que me obrigou a vir aqui. Não podendo ser orador, quero pelo menos ser o porta-voz duma palavra de ordem que por outro já foi dita e nunca será demas repetir-se. Quero dizer-vos que de novo apenas vos trago uma convicção sincera, a fé inquebrantavel, que, nos dest'nos imoriaes de Portugal,—a nossa Nação—

«Alguem» — que todos nós elegemos chefe

Tudo mais vem de Alguem que, sendo hoje o maior de todos os portugueses, todos livremente elegemos Chefe, sabendo que a melhor homenagem que se lhe pode e deve prestar, é respeitar o seu pensamento e colaborar com ele na restauração do País, sem, em nada, nos desviarmos do plano da sua obra, do seu programma. Assim se trilhará caminho seguro e se cumprirá realmente, valerosamente, o que se exige de nós — disciplina, homogeneidade, pureza de ideal.— Não estão connosco — declarou com desassombro o sr. dr. Oliveira Salazar — os que preferem á obediencia, a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrices superiormente traçadas as indicações da sua intelligencia, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade.

Não estão connosco os que não sentem profundamente os principios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão daquilo com que concordam, ou lhes convem, nem os que entram e ficam de fora, recebendo de mais duma parte indicações e ordens.

Não estão connosco os que pensam tirar da sua adesão um titulo de competencia, os que buscam uma vantagem em vez dum posto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir o País, nem disposição para sacrificarem-se um pouco pelo bem comum.

Esta é, em resumo, a palavra de ordem a que me cinto para vos transmitir, com simplicidade e confiança, o pensamento do Governo da Ditadura Nacional acerca da nova Constituição Política da Republica Portuguesa.

Publicamos a seguir, na integra, a brilhantissima conferencia realizada ha dias pelo nosso prezado amigo sr. engenheiro Carlos Santos, de propaganda do Estado Novo.

Ex.^{mo} sr. governador civil de Lisboa e meus senhores: Que se não pense que eu teria o atrevimento de pretender vir fazer uma conferencia, abordando assunto de tamanha monta como é de tratar da apreciação da projectada Constituição Política da Republica Portuguesa. Nem a minha cultura, nem a minha experiencia politica me garantiriam capacidade para empreender tal commettimento. De resto, o magistral Relatório que o Governo da Ditadura fez publicar, quando em 26 de Maio do ano passado, tornou conhecido do País o projecto da nova Constituição, explica nitidamente qual a intenção do Governo desenhando que o nosso País ficasse dotado com um Estatuto Constitucional que seja, não um texto frio de meras formas juridicas de maior ou menor realidade, mas sim um documento vivo e consciente de principios e factos relativos á estrutura do Estado, aonde prevaleça aquelle mesmo espirito renovador, que tornou possivel o nosso ressurgimento, correspondendo assim ao imenso esforço que nós todos, a Nação enfim, vem de ha anos para cá, realizando.

A falta de outros predicados com que suprir a ausencia do orador que poderiez ter idealizado e esperado, ponho, no entanto diante da vossa consciencia de portugueses, convencidos como eu da excelencia da palavra «servir», o imperativo do dever de obediencia que me obrigou a vir aqui. Não podendo ser orador, quero pelo menos ser o porta-voz duma palavra de ordem que por outro já foi dita e nunca será demas repetir-se. Quero dizer-vos que de novo apenas vos trago uma convicção sincera, a fé inquebrantavel, que, nos dest'nos imoriaes de Portugal,—a nossa Nação—

«Alguem» — que todos nós elegemos chefe

Tudo mais vem de Alguem que, sendo hoje o maior de todos os portugueses, todos livremente elegemos Chefe, sabendo que a melhor homenagem que se lhe pode e deve prestar, é respeitar o seu pensamento e colaborar com ele na restauração do País, sem, em nada, nos desviarmos do plano da sua obra, do seu programma. Assim se trilhará caminho seguro e se cumprirá realmente, valerosamente, o que se exige de nós — disciplina, homogeneidade, pureza de ideal.— Não estão connosco — declarou com desassombro o sr. dr. Oliveira Salazar — os que preferem á obediencia, a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrices superiormente traçadas as indicações da sua intelligencia, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade.

Não estão connosco os que não sentem profundamente os principios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão daquilo com que concordam, ou lhes convem, nem os que entram e ficam de fora, recebendo de mais duma parte indicações e ordens.

Não estão connosco os que pensam tirar da sua adesão um titulo de competencia, os que buscam uma vantagem em vez dum posto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir o País, nem disposição para sacrificarem-se um pouco pelo bem comum.

Esta é, em resumo, a palavra de ordem a que me cinto para vos transmitir, com simplicidade e confiança, o pensamento do Governo da Ditadura Nacional acerca da nova Constituição Política da Republica Portuguesa.

Publicamos a seguir, na integra, a brilhantissima conferencia realizada ha dias pelo nosso prezado amigo sr. engenheiro Carlos Santos, de propaganda do Estado Novo.

Ex.^{mo} sr. governador civil de Lisboa e meus senhores: Que se não pense que eu teria o atrevimento de pretender vir fazer uma conferencia, abordando assunto de tamanha monta como é de tratar da apreciação da projectada Constituição Política da Republica Portuguesa. Nem a minha cultura, nem a minha experiencia politica me garantiriam capacidade para empreender tal commettimento. De resto, o magistral Relatório que o Governo da Ditadura fez publicar, quando em 26 de Maio do ano passado, tornou conhecido do País o projecto da nova Constituição, explica nitidamente qual a intenção do Governo desenhando que o nosso País ficasse dotado com um Estatuto Constitucional que seja, não um texto frio de meras formas juridicas de maior ou menor realidade, mas sim um documento vivo e consciente de principios e factos relativos á estrutura do Estado, aonde prevaleça aquelle mesmo espirito renovador, que tornou possivel o nosso ressurgimento, correspondendo assim ao imenso esforço que nós todos, a Nação enfim, vem de ha anos para cá, realizando.

A falta de outros predicados com que suprir a ausencia do orador que poderiez ter idealizado e esperado, ponho, no entanto diante da vossa consciencia de portugueses, convencidos como eu da excelencia da palavra «servir», o imperativo do dever de obediencia que me obrigou a vir aqui. Não podendo ser orador, quero pelo menos ser o porta-voz duma palavra de ordem que por outro já foi dita e nunca será demas repetir-se. Quero dizer-vos que de novo apenas vos trago uma convicção sincera, a fé inquebrantavel, que, nos dest'nos imoriaes de Portugal,—a nossa Nação—

«Alguem» — que todos nós elegemos chefe

Tudo mais vem de Alguem que, sendo hoje o maior de todos os portugueses, todos livremente elegemos Chefe, sabendo que a melhor homenagem que se lhe pode e deve prestar, é respeitar o seu pensamento e colaborar com ele na restauração do País, sem, em nada, nos desviarmos do plano da sua obra, do seu programma. Assim se trilhará caminho seguro e se cumprirá realmente, valerosamente, o que se exige de nós — disciplina, homogeneidade, pureza de ideal.— Não estão connosco — declarou com desassombro o sr. dr. Oliveira Salazar — os que preferem á obediencia, a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrices superiormente traçadas as indicações da sua intelligencia, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade.

Não estão connosco os que não sentem profundamente os principios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão daquilo com que concordam, ou lhes convem, nem os que entram e ficam de fora, recebendo de mais duma parte indicações e ordens.

Não estão connosco os que pensam tirar da sua adesão um titulo de competencia, os que buscam uma vantagem em vez dum posto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir o País, nem disposição para sacrificarem-se um pouco pelo bem comum.

Esta é, em resumo, a palavra de ordem a que me cinto para vos transmitir, com simplicidade e confiança, o pensamento do Governo da Ditadura Nacional acerca da nova Constituição Política da Republica Portuguesa.

Publicamos a seguir, na integra, a brilhantissima conferencia realizada ha dias pelo nosso prezado amigo sr. engenheiro Carlos Santos, de propaganda do Estado Novo.

Ex.^{mo} sr. governador civil de Lisboa e meus senhores: Que se não pense que eu teria o atrevimento de pretender vir fazer uma conferencia, abordando assunto de tamanha monta como é de tratar da apreciação da projectada Constituição Política da Republica Portuguesa. Nem a minha cultura, nem a minha experiencia politica me garantiriam capacidade para empreender tal commettimento. De resto, o magistral Relatório que o Governo da Ditadura fez publicar, quando em 26 de Maio do ano passado, tornou conhecido do País o projecto da nova Constituição, explica nitidamente qual a intenção do Governo desenhando que o nosso País ficasse dotado com um Estatuto Constitucional que seja, não um texto frio de meras formas juridicas de maior ou menor realidade, mas sim um documento vivo e consciente de principios e factos relativos á estrutura do Estado, aonde prevaleça aquelle mesmo espirito renovador, que tornou possivel o nosso ressurgimento, correspondendo assim ao imenso esforço que nós todos, a Nação enfim, vem de ha anos para cá, realizando.

A falta de outros predicados com que suprir a ausencia do orador que poderiez ter idealizado e esperado, ponho, no entanto diante da vossa consciencia de portugueses, convencidos como eu da excelencia da palavra «servir», o imperativo do dever de obediencia que me obrigou a vir aqui. Não podendo ser orador, quero pelo menos ser o porta-voz duma palavra de ordem que por outro já foi dita e nunca será demas repetir-se. Quero dizer-vos que de novo apenas vos trago uma convicção sincera, a fé inquebrantavel, que, nos dest'nos imoriaes de Portugal,—a nossa Nação—

«Alguem» — que todos nós elegemos chefe

Tudo mais vem de Alguem que, sendo hoje o maior de todos os portugueses, todos livremente elegemos Chefe, sabendo que a melhor homenagem que se lhe pode e deve prestar, é respeitar o seu pensamento e colaborar com ele na restauração do País, sem, em nada, nos desviarmos do plano da sua obra, do seu programma. Assim se trilhará caminho seguro e se cumprirá realmente, valerosamente, o que se exige de nós — disciplina, homogeneidade, pureza de ideal.— Não estão connosco — declarou com desassombro o sr. dr. Oliveira Salazar — os que preferem á obediencia, a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrices superiormente traçadas as indicações da sua intelligencia, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade.

Não estão connosco os que não sentem profundamente os principios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão daquilo com que concordam, ou lhes convem, nem os que entram e ficam de fora, recebendo de mais duma parte indicações e ordens.

Não estão connosco os que pensam tirar da sua adesão um titulo de competencia, os que buscam uma vantagem em vez dum posto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir o País, nem disposição para sacrificarem-se um pouco pelo bem comum.

Esta é, em resumo, a palavra de ordem a que me cinto para vos transmitir, com simplicidade e confiança, o pensamento do Governo da Ditadura Nacional acerca da nova Constituição Política da Republica Portuguesa.



ENGENHEIRO CARLOS SANTOS

solene de baptismo legal do pensamento e da grande obra administrativa da Ditadura; como programa, é a declaração dos principios fundamentais em que deverá assentar a organização da Nação, do Estado Novo Corporativo. Tudo o que nestes sete annos se tem

EM MATOZINHOS

A posse das comissões paroquiais de assistencia

MATOZINHOS, 14.—Com grande concorrencia realizou-se hoje, pelas 14 horas, na «Casa dos Pobres» a posse das comissões paroquiais de assistencia. A sessão presidiu o sr. dr. Mario Cardia, ladeado pelo sr. presidente da Camara, Magalhães de Carneiro, e administrador do concelho sr. tenente Baptista.

O sr. dr. Mario de Cardia depois de abrir a sessão proferiu o seguinte discurso:

«É com vivo prazer que vou dar posse ás comissões que, na primeira sessão da comissão central da Assistencia, a que tenho a honra de presidir, foram nomeadas. Falta apenas recolher os nomes para as comissões paroquiais de Sant'Iago de Custeios e Guifões, para que fique completamente organizada a assistencia em todo o concelho de Matozinhos, de acordo com os estatutos ultimamente aprovados. O nosso concelho apresenta, pois, uma organização, que julgo ser um exemplo a seguir por outros concelhos. O seu estatuto fundamental—o da Associação de Assistencia aos pobres do concelho de Matozinhos—marca mesmo uma nova etapa na formação organica de associações congéneras. A transacta comissão de Assistencia, a que presidia o grande benemerito sr. Manuel Ferreira de Matos, fez um trabalho digno do maior elogio.

Com a nova organica da nossa Assistencia não são possiveis as assembleias numerosas, de resultados sempre estérteis, em que os odios pessoais e politicos tudo absorvem e tudo confundem: Não ha eleições que interessem as massas amorfas, nem ha possibilidade de se repetirem, no seio da Assistencia, essas lutas odientas que têm posto, nas ultimas dezenas de annos, um concelho em sobressaltos, transformaram amigos em inimigos, prejudicando sempre os interesses de Matozinhos. Um outro beneficio da nova organica da Assistencia é estar ella ligada á parte representativa da organica de Matozinhos—a pesca, as industrias, o commercio, a agricultura—e ás superiores autoridades do concelho, sem o auxilio, sem a intima colaboração das quais o trabalho dos directores da Assistencia pouco prodigioso poderia ser.

A nova comissão central e as comissões suas delegadas entram, pois, em funções com o caminho desimpedido, pelo que se refere a peias legais. Resta que o nosso trabalho seja acarinado pelos habitantes de Matozinhos. Apelo, pois, para o auxilio de todos. A verdade é que, aparte eu, as pessoas escolhidas para dirigirem a Assistencia de Matozinhos, difficilmente poderiam ser melhores.

realizado dentro duma situação que os mais exigentes praxistas da legalidade, consideravam de facto, apparece agora enquadrado numa situação de direito. E não pelo voto e vontade duns tantos deputados, mas pelo voto e vontade da propria Nação. Entraremos assim na normalidade constitucional, não pela entrega do Poder aos partidos como estes desejariam, mas pela consolidação da politica nacional da Ditadura. Nós vimos Portugal levantar-se das ruínas materiais e morais que a luta civil dos partidos levantara nos annos de administração do Estado, assistimos á restauração das finanças publicas, da economia, da ordem de todos os factores da prosperidade da Nação, chegou o momento do País dizer a todos os que soberam administrar com honestidade, patriotismo e intelligencia, que o Poder lhes pertence de direito. O plebiscito da dia 19 não tem, não pode ter outro significado.

A nova Constituição foi feita para garantir a continuidade da Ditadura. Não sou politico, nunca foi politico, sou apenas um português que

tem filhos, note-se bem, que ama profundamente a sua Patria, que é de todos os portuezes, e não é, nunca mais poderá ser, de partidos.

Por isso votarei a Constituição, pondo na minha lista a palavra sim, unica que exprime patriotismo, dignidade, independencia, concordancia com a necessaria defesa dos mais sagrados interesses do nosso País, e todos os bons portuguezes farão como eu, com o mesmo desinteresse, a mesma certeza de praticar uma acção honesta, a mesma convicção de que o seu voto vai decidir dos destinos, do futuro do País.

«Nada ha mais util, neste tempo em que se confundem a cada passo as intenções dos homens e as directrices que os orientam do que opôr a todas as confusões, uma serie de palavras claras, servindo e exprimindo ideias claras. Desde que as palavras estejam bem definidas e as ideias bem expostas, acabam por completo os equívocos e illuminam-se melhor os horizontes.»

São do sr. dr. Oliveira Salazar estas palavras, no prefacio magistral que escreveu para o livro de Antonio Ferro. O illustre presidente do Ministerio, evidencia sempre uma extrema preocupação de dar a máxima nitidez ao seu pensamento e de traduzir com a maxima clareza e clareza os seus pontos de vista.

«Disse ainda o sr. dr. Oliveira Salazar, com aquella singeleza, tão elegante e tão racional que caracteriza todos os seus escritos, que a nova Constituição era simultaneamente uma realização e um programa. E, de facto assim a devemos entender. Como realização, pode dizer-se que é o facto

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

NO PORTO

A posse da comissão distrital da U. N.

PORTO, 14.—Tudo faz prever que resulte imponente a cerimonia da posse da Comissão Distrital da União Nacional, que amanhã, pelas 14 horas, terá lugar no gabinete do sr. governador civil.

O sr. dr. Albino Reis, illustre titular do Interior virá assistir ao acto da posse.

Assistirão tambem todas as autoridades civis e militares do distrito, além das varias comissões concelhias da União Nacional que deverão fazer-se representar em massa.

realizado dentro duma situação que os mais exigentes praxistas da legalidade, consideravam de facto, apparece agora enquadrado numa situação de direito. E não pelo voto e vontade duns tantos deputados, mas pelo voto e vontade da propria Nação. Entraremos assim na normalidade constitucional, não pela entrega do Poder aos partidos como estes desejariam, mas pela consolidação da politica nacional da Ditadura. Nós vimos Portugal levantar-se das ruínas materiais e morais que a luta civil dos partidos levantara nos annos de administração do Estado, assistimos á restauração das finanças publicas, da economia, da ordem de todos os factores da prosperidade da Nação, chegou o momento do País dizer a todos os que soberam administrar com honestidade, patriotismo e intelligencia, que o Poder lhes pertence de direito. O plebiscito da dia 19 não tem, não pode ter outro significado.

A nova Constituição foi feita para garantir a continuidade da obra da Ditadura, para garantir os direitos e legitimas liberdades do povo.

«Disse ainda o sr. dr. Oliveira Salazar, com aquella singeleza, tão elegante e tão racional que caracteriza todos os seus escritos, que a nova Constituição era simultaneamente uma realização e um programa. E, de facto assim a devemos entender. Como realização, pode dizer-se que é o facto

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

realizado dentro duma situação que os mais exigentes praxistas da legalidade, consideravam de facto, apparece agora enquadrado numa situação de direito. E não pelo voto e vontade duns tantos deputados, mas pelo voto e vontade da propria Nação. Entraremos assim na normalidade constitucional, não pela entrega do Poder aos partidos como estes desejariam, mas pela consolidação da politica nacional da Ditadura. Nós vimos Portugal levantar-se das ruínas materiais e morais que a luta civil dos partidos levantara nos annos de administração do Estado, assistimos á restauração das finanças publicas, da economia, da ordem de todos os factores da prosperidade da Nação, chegou o momento do País dizer a todos os que soberam administrar com honestidade, patriotismo e intelligencia, que o Poder lhes pertence de direito. O plebiscito da dia 19 não tem, não pode ter outro significado.

A nova Constituição foi feita para garantir a continuidade da obra da Ditadura, para garantir os direitos e legitimas liberdades do povo.

«Disse ainda o sr. dr. Oliveira Salazar, com aquella singeleza, tão elegante e tão racional que caracteriza todos os seus escritos, que a nova Constituição era simultaneamente uma realização e um programa. E, de facto assim a devemos entender. Como realização, pode dizer-se que é o facto

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

realizado dentro duma situação que os mais exigentes praxistas da legalidade, consideravam de facto, apparece agora enquadrado numa situação de direito. E não pelo voto e vontade duns tantos deputados, mas pelo voto e vontade da propria Nação. Entraremos assim na normalidade constitucional, não pela entrega do Poder aos partidos como estes desejariam, mas pela consolidação da politica nacional da Ditadura. Nós vimos Portugal levantar-se das ruínas materiais e morais que a luta civil dos partidos levantara nos annos de administração do Estado, assistimos á restauração das finanças publicas, da economia, da ordem de todos os factores da prosperidade da Nação, chegou o momento do País dizer a todos os que soberam administrar com honestidade, patriotismo e intelligencia, que o Poder lhes pertence de direito. O plebiscito da dia 19 não tem, não pode ter outro significado.

A nova Constituição foi feita para garantir a continuidade da obra da Ditadura, para garantir os direitos e legitimas liberdades do povo.

«Disse ainda o sr. dr. Oliveira Salazar, com aquella singeleza, tão elegante e tão racional que caracteriza todos os seus escritos, que a nova Constituição era simultaneamente uma realização e um programa. E, de facto assim a devemos entender. Como realização, pode dizer-se que é o facto

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais, e que, na nova missão em que vão ser investidos, tenham sempre o maior prazer de poderem afirmar: trabalhámos pelo bem dos outros; e trabalhámos desinteressadamente.

Meus senhores: Não quero terminar sem fazer referencia, como é de justiça, aos nossos antecessores na Assistencia de Matozinhos. Eles fizeram uma obra grande; e entre elles, permitam-me que saliente

de consolidar essa paz que, felizmente, vai criando raizes nesta terra, de ha um ano a esta parte? Arruma do como estão certos assuntos, reparadas certas injustiças, entremos, pois, numa era de harmonia perfeita, para trabalharmos todos pelo bem de Matozinhos.

São estes os votos que faço ao dar posse ás novas comissões de Assistencia. Votos ditados pelo coração e pela intelligencia; desejos ardentes de que, sob a égide do auxilio aos pobres, todos nós, os de Matozinhos, possamos dar as mãos, dignamente, cada um pensando como quiser, todos nós transigindo um pouco, evidentemente, para podermos atingir o mesmo fim de sermos uteis á colectividade. Saído, pois, os amigos que comigo vou trabalhar, saído: os a todos entrecordadamente, desejando-lhes as maiores felicidades pessoais

CARTA DE BRAGA

NOTA DO DIA

Há-de parecer aos leitores atentos, de vez em quando, que nos repetimos imenso, talvez em demasia. É possível que não se enganem muito. Notem, porém, que não o fazemos sem razão ou inconscientemente. É que há ideias que precisam de ser batidas com insistência, muitas e variadas vezes, para entrarem no cérebro do grande numero, para que se repare nelas, para que se apossam da alma do povo. Pode até dizer-se que nenhuma ideia fica a primeira leitura por maior que seja o vigor da frase ou o poder emotivo de quem a expõe.

Não é por nós, consequentemente, que sentimos a necessidade de pisar e repisar neste ou naquele assunto, mas pelas doutrinas de salvação que defendemos e pela verdade que nos julgamos na obrigação de aclarar e espalhar. Posto isto, á laia de entrolto necessário, passemos adiante....

*

Dissémos há dias, neste mesmo jornal, nestas mesmas colunas, que a cidade de Braga havia caído, nos últimos vinte anos, num abatimento, num desinteresse, numa decadência enorme, que atingia o limite do máximo que se podia conceber. Nos diferentes ramos de actividade campeava um indiferentismo de tal natureza, que nos vexava e nos inferiorizava.

E dissémos também, de olhos postos nos recursos de Braga e da Província, de olhos postos nos tesouros maravilhosos que a região possui, que essa deplorável decadência fora provocada, quasi unicamente, pelo nefasto sistema que levou aos lugares de comando, que entregou as chaves da nossa terra, a homens duma evidente e comprovada mediocridade.

Durante imenso tempo as conveniências políticas—raras vezes, ou nunca legítimas—fizeram assentar nos diversos postos de vida local e regional, elementos sem fé, sem cultura e sem grandeza de sentimentos.

Iniciou-se, assim, um retrocesso evidentissimo que desgostava e afastava os melhores e os maiores valores e achincalhava, pensosamente, a vida da cidade e a vida da provincia.

Convencidos da verdade desta observação fácil—que poucos poderiam ignorar—defendemos com insistência e com insistência lutamos para que fossem devidamente substituídos os quadros velhos, os quadros que ainda se conservavam na mediocridade, os quadros que tinham

a obrigação de fazer o ressurgimento de Braga.

Com insistência lutamos pela reforma dos que eram o porta-estandarte de ideias anacrónicas, do pessimismo encartado, do derrotismo pretençioso, e pelo enquadramento dos que se tinham afirmado e dado provas do seu valor e do seu entusiasmo.

Supomos que nem sempre fomos compreendidos. No entanto, a observação estava certa. Prova-o, com a sua autoridade especialissima, o sr. dr. Oliveira Salazar, nos períodos que seguem, transcritos do prefácio do livro de Antonio Ferro:

«As ultimas dezenas de anos são, na história portuguesa, de decadência profunda; esta attingiu, pode dizer-se, todas as manifestações da vida nacional—a produção, a cultura, a administração publica, a politica. No entanto, examinadas mais de perto as coisas, verifica-se que esse abatimento não proveio da absoluta carecia de homens. Nas artes, nas sciencias, no ensino, no jornalismo, na industria e na agricultura, na colonização afirmaram-se ou trabalharam simplesmente, ignorados, alguns valores de primeira ordem.»

E mais abaixo:
«Quero dizer: se a Nação não correspondia aos seus valores individuais o Estado era ainda inferior á Nação. Uma falta de organização, de enquadramento, de direcção superior deixava as melhores unidades inaproveitadas ou improduttivas, cada qual se queixando de um mal que sózinho não podia suprimir e não se unindo espontaneamente a outros para o fazer cessar.»

.....
Ora, o cuidado que devia haver na organização do Estado, na sua adaptação ás realidades e necessidades nacionais, no recrutamento dos valores a quem se havia de confiar a administração e a politica, esse cuidado, mercê de circunstancias que não vale a pena examinar, nem sempre o houve — não é verdade? — e por isso a nossa expressão ou representação nacional não foi sempre feliz e sobretudo não foi justa: tinhamos mais e melhor»

Como se vê por este vigoroso trecho do Chefe da Ditadura Nacional, não nos enganamos ao diagnosticar o mal de que enfermavamos — de que enfermava a cidade de Braga.

Cremos sinceramente que alguma coisa se tem caminhado no sentido da salvação ambicionada. Mas é fóra de duvida que ainda temos muito que andar...

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 13.—Na P. I. C. queixou-se o comerciante de gado Antono de Magalhães Varela, residente no lugar da Igreja, freguesia de S. Martinho de Escariz, concelho de Vila Verde, contra o motorista Domingos da Cunha Vilas Boas, morador em Balugães, concelho de Ponte do Lima, acusando-o de no dia 24 do mês findo, quando transitava com a camioneta n.º 12.300-N., da qual é proprietário, na freguesia de Freizil, concelho de Vila Verde, lhe ter atropelado, devido á velocidade excessiva com que conduzia o veiculo, uma vaca a que atribue o valor de 1.060\$00 e que devido aos ferimentos recebidos teve que ser abatida.

Deu ontem entrada no Hospital a jornalista Bernardina Rosa Salsa, de 58 anos, residente na freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro.

A Bernardina Salsa foi acometida por um ataque quando se encontrava junto da lareira e caiu sobre as lares, tendo ficado gravemente queimada nas pernas e nos pés.

Foi esse o motivo que determinou a sua entrada no Hospital, onde ficou internada na enfermaria de S. Lazaro.

Por motivo de ter ingerido tinta de calçado esteve ante-ontem, de tarde no posto de socorros do Hospital uma criança de dois anos de idade, de nome Inácio Fernandes Vieira, filho do fabricante de calçado Tiago Vieira, residente no lugar do Penedo, freguesia de Maximinos.

O pequenito, depois de ter sido feita a lavagem ao estomago, recolheu á sua casa.

Ontem, ao fim da tarde, o condutor dos carros electricos Joaquim Pinto, quando passava no lugar da Ponte do Porto, freguesia de S. Paulo de Pousada, deste concelho, montado numa bicicleta, foi de encontro a um carro de madeira, semelhante aos automóveis, com o qual alguns rapazes se entretinham, ocupando a estrada, e caiu desastrosamente.

A bicicleta, devido ao choque, ficou completamente inutilizada, e o ciclista sofreu escoriações por todo o corpo e ferimentos de certa gravidade na cabeça, motivo por que teve de ser conduzido ao Hospital de S.

Marcos, onde o trataram convenientemente.

—Ao principio da madrugada de hoje, quando saía de uma taberna da freguesia de Lamaçães, onde reside, foi agredido á facada por Antonio Silvestre e Antonio Gonçalves, ambos pedreiros, e João Rainha, chapeleiro, também ali residente, o pedreiro João Maria Ferreira, de 25 anos, que em consequência da agressão ficou gravemente ferido na cabeça e com alguns golpes no rosto, motivo por que veio receber curativo ao posto de socorros do Hospital de S. Marcos.

Segundo consta os agressores são três desordeiros eméritos habituados a proezas desta natureza e ainda há poucos dias agrediram também, fracturando-lhe uma costela, o seu vizinho Antonio José Martins, carpinteiro.

O regedor da freguesia tomou a acertada deliberação de os capturar e apresentou-os na esquadra policial onde se encontram sob incomunicabilidade.

—Hoje, de manhã, o jornalista João da Silva, residente na freguesia de Moreira, deste concelho, quando passava no Largo de S. João da Ponte, montado numa bicicleta, atropelou uma criança de dois anos, de nome Teresa da Conceição, filha de José Joaquim Pereira e de Maria Vieira, lavradores, residentes na vizinha freguesia de Fraião.

A pequenita, que ficou ferida nos dedos do pé esquerdo, recebeu curativo no posto de socorros do Hospital de S. Marcos e o ciclista foi capturado pelo guarda n.º 67 da P. S. P., mas daí a pouco era restituído á liberdade por se ter averiguado que não tivera culpa.

—Aos calabouços da 1.ª esquadra recolheram Elvira de Jesus, servical, de 20 anos, residente em S. Martinho de Dume, e Leontino José Leite, jornalista, da mesma freguesia, que foram capturados por guardas da P. S. P., a primeira por se entregar á valdiagem e o segundo por andar armado de pistola sem possuir a necessária licença.

—Ao fim da tarde de ante-ontem receberam curativo de ligeiros ferimentos no posto de socorros do Hospital de S. Marcos, o chapeleiro

José Lopes, de 16 anos, natural de Campanhã e residente em S. Vitor, e Carlos do Vale, marceneiro, também residente na mesma freguesia.

O primeiro foi mordido na perna esquerda por um cão pertencente ao lavrador João Tiago, do lugar de Cores, freguesia de Maximinos, e o segundo foi agredido com um alicate no pé esquerdo, por um desconhecido, quando assistia ao encontro do «foot-ball» realizado no campo dos Peões.

—O chefe do distrito assinou hoje os seguintes alvarás:

Exonerando a actual comissão administrativa da Junta de Freguesia de Airé, concelho de Barcelos, que era constituída pelos srs. Joaquim Nunes Vilaça, José de Araujo e João Barbosa Ferreira, e nomeando para a substituir nova comissão composta pelos srs. Antonio Ramos Lopes, Joaquim Nunes Barbosa e Francisco Antonio de Oliveira.

Exonerando o regedor efectivo da mesma freguesia, o sr. Joaquim de Oliveira, e nomeando para o substituir no cargo o sr. Joaquim Araujo da Silva.

—Na Casa de Saude Conde de Agrolongo, desta cidade, deu entrada o lavrador João Fernandes de Faria, de 68 anos, residente na freguesia de Apulia, concelho de Esposende.

O João Fernandes de Faria, quando se encontrava na sua propriedade, foi colhido por uma vaca que se espantou inesperadamente, e ficou com os intestinos perfurados pelas hastes do animal, motivo porque, teve de ser operado urgentemente.

O estado do ferido é muito grave. — C.

INSTRUÇÃO

Ensino primario

Concurso documental

No «Diário do Governo» vai ser aberto concurso documental, perante as inspecções das regiões escolares que vão indicadas, para o provimento dos seguintes lugares de escolas de ensino elemental:

Aveiro — De professora: Macieira de Sarnes, Oliveira de Azeméis. Beja — Professora: Pedrogão, Vidigueira. Braga — Professora: Póvoa de Lanhoso, sede do concelho; professora: Gondães, Cabeceiras de Basto, e Cibões (Lama), Terras do Bouro. Castelo Branco — Professora: Vale de Agua, Fcoenca-a-Nova, e Codicelva, Sertã; Coimbra — Professora: Alfaielos, Soure, e Soure, sede do concelho; professora: S. Miguel, Poiares, e Covas, Tábuca. Guarda — Professor: Freixo da Serra, Gouveia; professora: S. Pedro de Rio Seco, Almeida, e Barriosa, Seia. Leiria — Professora: Covões e Pições, Alcobaca; Alvalazere, sede do concelho; Constantina, Ançã; Chão de Parada, Caldas da Rainha; Santo Antonio das Bairradas, Figueiró dos Vinhos; Carriço, Pombal; S. Bento, Porto de Mós. Lisboa — Professor: Manique do Intendente, Azambuja. Porto — Professor: Raimonda, Paços de Ferreira; Fonte-Arcada, Penafiel; Póvoa de Varzim, sede do concelho; Mindelo, Vila do Conde; professora: Lóivos do Monte, Baião; Vilar, Vila do Conde; Avintes, Gaia, Santarém — Professor: Riachos, Torres Novas; professora: Ulme, Chamusca. Setúbal — Professora: Vila Nogueira de Azel-tão, Setúbal; Sinés, sede do concelho; professora: Aldeia de Paio Pires, Seixal. Viana do Castelo — Professor: Melgaço, sede do concelho; Lanheses, Viana do Castelo; professora: Oliveira, Arcos de Val-de-Vez, Vila Real — Professor: Vila Chã, Aljô, Viseu — Professor: Ova, Santa Comba Dão; Beldosa, Viseu; professora: Campo Benfeito e Covelo, Castro Daire; Avões, Lamego; S. Vicente de Lafões, Oliveira de Frades; Vila Pouca, Santa Comba Dão.

O prazo do concurso é de quinze dias, a contar da data da publicação na folha oficial, devendo os candidatos requerer mediante o preenchimento do boletim, devidamente reconhecido, indicado no decreto n.º 19.531, de 30 de Março de 1931, instruído com o certificado do registro policial, nos termos do decreto n.º 15.963, de 18 de Setembro de 1928.

GREMIOS REGIONAIS

DOS AÇORES

Prosseguindo na organização de interessantes festas para estreitamento de relações entre os sócios e propaganda dos Açores, realiza este Grémio, no próximo sábado, 18, na sua sede da rua Castilho, 3, um esplendido sarau, em que serão ouvidos alguns dos melhores discípulos do professor Bretão Cardoso, já hoje bons artistas, e em que será também projectado um excelente documentário açoreano. Seguir-se-á o baile da Mi-Carême, o qual, sem duvida, terá a animação e elegancia tradicionais no Grémio dos Açores.

Os trabalhos da assembleia geral prosseguem na próxima sexta-feira, 17, pelas 21.30 horas.

No dia 2 de Abril será o anunciado «chá á americana».

Secção Radio

DIA 16

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim — 273 m.—1096 kc.—20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona — 348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc.—76 kw. Argei — 363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa — 385 m.—775 kc.—8 kw. Suíça Italiana — 493 m.—743 kc.—25 kw. Roma — 441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg — 472 m.—635 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20 h., «O Amigo Fritz».

Ás 21,35 h., programa de Alfredo Reynolds com o concurso de G. Knight, soprano; Stuart Robertson, barítono, e a orquestra da B. E. C., regida pelo compositor.

Ás 22,45 h., musica de baile.

Bari, ás 19,35 h., concerto de banda militar, regido por Salvatore Rubino. Ouverture de «Força do Destino», de Verdi. Seleccion de «La Wally», de Catalani. «Cena Abrusiana», de Nardis. Preludio, dança e final do acto III da «Gioconda», de Ponchielli. «Panocaglia», de Bach.

Ás 21,55 h., noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,30 h., «Simão Boca Negra», ópera em três actos, de Verdi, cantada no Scala de Milão.

BRESLAU, ás 19 h., musicas do «Folk-lore» sueco, retransmitidas de Estocolmo.

PARIS, ás 19 h., programa infantil.

Ás 19,30 h., musica popular.

Ás 19,40 h., dueto por Pills e Tabet.

Ás 20 h., palestra sobre agricultura.

Ás 20,30 h., «L'Affaire Lafargue», peça de Cognat.

Ás 22,30 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 18,20 h., concerto de orquestra, regido por M. de Villers. Ballado de «Hamlet», de A. Thomas. Ouverture de «Phedra», de Massenet. Excertos de «La vie du Poète», de Charpentier.

Ás 19,30 h., ouverture de «La fête du village voisin», de Boieldien. «Coppelia», de Delibes. Uma valsa, de Ganne.

Ás 20,30 h., concerto sinfónico.

BARCELONA, ás 18 h., trio.

Ás 21,5 h., uma ópera, cantada no Gran Theatro del Liceo.

ARGEL, ás 19,35 h., solos de violoncelo.

Ás 20,15 h., «Une Fenêtre ouverte», comédia em um acto, de Fyard.

Ás 21 h., musica de camara.

Ás 22 h., musica oriental.

TOLOSA, ás 20,45 h., excertos de «Barbeiro de Sevilha», ópera de Rossini.

Ás 21,30 h., solos de violoncelo.

Ás 21,45 h., concerto popular.

Ás 22,30 h., opereta.

SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, ás 19,35 h., de Genova: Concerto sinfónico, regido por Band-Booy.

ROMA, ás 19,45 h., concerto sinfónico regido por Ritto Selvaggi.

Ás 21,55 h., noticiário.

LISEOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.

Ás 21,30 h., C. T. 1 G. L.

Ás 22,30 h., C. T. 1 B O

ESTACOES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m.	— 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.	
Schenectady, W2XAF	31,48 m.	
* Zeesen, DJA	31,38 m.	
* C. T. 1 A A	31,25 m.	
Pontoise-Rádio Colonial	25,60 m.	
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.	
* Roma, 2RO	25,4 m.	
Schenect. ly, W2XAD	19,56 m.	

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal realizou no passado dia 12 o treino Caldas da Rainha-Lisboa, tendo sido soltos 2.801 pombos. Em virtude do mau tempo a largada só se pode fazer ás 13 e meia horas. No proximo domingo 19 deve ter lugar o concurso Figueira da Foz-Lisboa, devendo os sócios concorrentes entregar os boletins de inscrição, acompanhados da respectiva importância, até ás 22 horas de 14, na sede da Sociedade Os pombos deverão ser entregues nas zonas do costume até ás 11 horas do dia 18.

O Conselho Technico da mesma Sociedade pede a quem tiver recolhido os pombos portadores das anilhas: 154.131; 154.201; 154.239; 154.243; 68.945; 48.444; 60.032; 114.638; 140.386; 155.411; 155.418; 170.842; 170.843; 16.009 F. C. P.; 9.200 F. C. P.; 16.047 F. C. P., o favor de o comunicar para a Calçada de S. Vicente, 38-A ou pelo telefone 2 8916.

TAUROMAQUIA

«Alerta estamos»

Ex.º sr. J. J. Santos Segurado — Prezado amigo:—Subordinada ao titulo acima, publico ante-ontem o jornal «Os Sports» uma carta a si dirigida pelo meu querido camarada D. Bernardo Mesquitela, a que eu devo dar o meu maior apoio, a mais sentida solidariedade.

O sr. Segurado leu a carta a que me refiro—não é verdade?

Pois bem. Se a leu, como tudo me leva a crer que sim, já a esta hora com certeza mandou analizar a sua diuress, e, no caso—que Deus afaste para bem longe—de um resultado positivo de glucose, o meu velho amigo, aceitando os conselhos de D. Bernardo vai tratar-se desde já, cuidar do seu regime alimentar, ouvir o seu assistente que é um clinico distintissimo, «doublé» de aficionado entendido, vai escolher dentre as pessoas que o rodeiam uma que o substitua e respeite um pouco (note que só peço um pouco) a «aficion» portuguesa, vai, finalmente, afastar de si essas ideias exquistas de, uma vez mais, nos vender gato por lebre...

Diz-se para aí—é este o boato que assusta D. Bernardo e nos assusta a todos—que o meu ex.º amigo chuchando com todos nós, olhando apenas para o que só a si interessa, vai nesta epoca transformar a Praça do Campo Pequeno em Circo de Cavalinhos, com a numerosa familia Luftmann a lidar bezerros, «girls», muitas «girls» em dansas estontantes, com o meu ex.º amigo a rir, a rir sempre, sem descanço, no prolongamento e continução de uma troça que de longe vem sem um bocadinho de espirito de justiça, a recordar-lhe que o seu bem-estar se deve, em grande parte, a todos nós aficionados.

Perdõe, meu caro Segurado, e não julgue que eu estou a exorbitar, a fugir daquela linha delicada que me habituaram a usar como norma; mas é este o «Diz-se» e eu estou em dizer que é esta a verdade.

Em Portugal, meu bom amigo—antes mesmo que o nosso supremo desejo dos torios de inerte chegue—podem organizar-se corridas de J. J. dos Santos Segurado quizer abstrair-se, ao de leve que seja, da presunção unica e egoista de tratar apenas de si, em manifesto desprezo por milhares de pessoas que desejam ver a «Festa Brava», quando não em toda a sua brilhantissima verdade, pelo menos de uma maneira honesta...

Quererá o sr. Segurado ouvir-nos e convencer-se que, nós criticos, somos o porta-voz de milhares e milhares de pessoas que amam a «Festa Brava»?

Pois então, sr. Segurado, deixe as «girls» em sossego, expulse do seu bestunto a ideia dos cavalinhos, esqueça a familia Luftmann, e com calma, com serenidade e um pouco de respeito pelos frequentadores da «taquilla» dos Restauradores, veja como o assunto é facil de resolver.

Que diabo! Não ha em Portugal gaderias bravas, por onde escolher?

Traga-nos, em dias de gala, os «azes» de Espanha se os puder agarrar ainda... Procure, se ainda é tempo, nessa pleiade de bravos novilheiros que anseiam pela alternativa, os melhores, pondo-os a lidar ao lado dos nossos, que assim se estimulariam... Vê, amigo Segurado? Tão facil, pois, não é?...

A não ser... a não ser que, como D. Bernardo receia, estejamos todos em presença de um caso patológico, a que o seu assistente, clinico illustre, «doublé» de bom aficionado e meu bom amigo tambem, deve acudir urgentemente. Provirá o seu nefasto acucar dum mau funcionamento do pancreas? Quanto a mim a origem deve ser hepatica. Segurado pensa igualmente assim, e como o melhor remédio para o figado é desopilar... velho Segurado aumenta a esperança de se curar a rir, a rir sempre, com todos chuchando, sem se recordar da velha maxima de que «quem ri tambem chorá»...

E termino como terminou o meu querido camarada D. Bernardo da Costa:—«Estimo as melhoras Senhor Segurado».

PAMPILHO

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Casilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.
Saída de Casilhas, 9 horas.
Para informações e venda de bilhetes: Cenneno & Comandita—Rua Augusta, 275 2º Lisboa Tele/fone 9922

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

O SR. GOVERNADOR CIVIL DE BEJA VISITOU MESSEJANA E SERPA TENDO SIDO ENTUSIASTICAMENTE RECEBIDO

MESSEJANA, 12. — O sr. engenheiro André Bravo ilustre governador civil do distrito de Beja, veio ontem a Messejana a convite da Comissão de Reivindicações da Autonomia e de Melhoramentos de Messejana, tendo assim ocasião de verificar nas eloquentes e claras homenagens de que foi alvo, o alto apreço em que são tidas as suas brilhantes qualidades, a grata maneira como são reconhecidos o seu esforço, o seu trabalho e dedicação pelo distrito que dirige e os inúmeros benefícios que para ele tem conseguido.

O povo de Messejana gente trabalhadora e honrada para quem não há esforço demasiado desde que se destina ao progresso da sua terra, tem uma noção exacta e completa dos seus deveres de reconhecimento para com a Ditadura Nacional.

Por isso o povo de Messejana, sem uma excepção, não podia deixar de prestar a mais alta autoridade do distrito a mais carinhosa das manifestações.

A visita do chefe do distrito vindo de Aljustrel e que se fazia acompanhar do grande amigo de Messejana, o presidente da comissão distrital da U. N. sr. dr. João Pulido e do sr. tenente Antonio Neves Graça, inteligente e prestigioso presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Beja, realizou-se ontem á noite. Chegaram no mesmo momento vindos de Beja, o zeloso e competente director das Obras Publicas do distrito senhor engenheiro Pires da Fonseca, a quem Messejana muito deve e o distinto official da G. R. sr. tenente Eduardo Soares.

A entrada da vila aguardavam-nos a Junta de Freguesia, Comissão da União Nacional, autoridades, as crianças das escolas e muito povo.

Quando os automoveis chegaram foram lançados muitos foguetes, ouvindo-se uma prolongada salva de palmas sendo soltados muitas «vivas» á Ditadura, ao dr. Oliveira Salazar, ao sr. governador civil, ao sr. dr. João Pulido ao sr. engenheiro Pires da Fonseca e ao sr. ministro do Interior a que o povo correspondia com calor; dirigindo-se a comitiva aos antigos paços do concelho, hoje sociedade recreativa, sendo recebidos, em sessão solene a que presidiu o sr. governador civil, na vasta sala de bailes vistosamente engalanada. Falou em primeiro lugar o presidente da comissão da U. N. sr. José Soares Vitor, que apresentou a s. ex.^{as} cumprimentos de boas-vindas.

Refere-se com largueza á obra da Ditadura obra colossal, digna da gratidão de todos os portugueses e exprime a sua concordancia com as bases do Estado Novo.

O discurso do sr. Afonso Romano

Segue-se no uso da palavra o sr. Afonso Romano, que proferiu o seguinte discurso:

Senhor Governador Civil:
Senhor Dr. João Pulido:
Meus Senhores:

Para falar perante v. ex.^{as} sinto-me imensamente pequenino, sinto-me um pigmeu. Sinto-me um aluno de instrução primaria em dia de exame a tremer ante os professores que o vão examinar e que o receio de errar e a falta de treinos não o deixam dizer o que sabe e o que sente.

A Comissão de Reivindicações da Autonomia e de Melhoramentos de Messejana e o representante deste povo incumbira-me, ha poucas horas, de vir aqui apresentar a v. ex.^{as} os nossos melhores cumprimentos de boas vindas.

Sem preparação alguma, pouco mais poderei dizer-vos do que: estamos satisfeitos e sede bem-vindos.

Neste momento solene quisera possuir os dotes oratorios do messejanense Dr. Diogo da Silva embaixador de D. João III ao concilio Tridentino de onde regressou carregado de louros. A Antonio Candido chamaram-lhe a aguia do Marão, a Fernando da Costa, a Antonio Vieira e outras boquinhas de ouro e ao grande orador de Trento chamaram-lhe os seus contemporaneos a aguia transtagana. Se possuísse as qualidades oratorias da aguia de Messejana saber-vos-ia dizer o que penso

e o que sinto, o que pensam e o que sentem estes 700 messejanenses que tendes na vossa presença e aclamar-vos a vitoriar-vos a ovacionar-vos!

Saberia dizer-vos que estes centos de individuos que enchem a sala de lés a lés estão repletos de jubilo e que aqueles em numero igual que lá ficaram por falta de lugar rejubilam tambem. Os «vivas» que de quando em quando estamos ouvindo são a prova provada do que vos digo. Sea v. ex.^{as} lhes fosse dado ver o que se passa nas nossas almas nas almas de todos os messejanenses encontrariam estas palavras: reconhecimento-gratidão, pelos benefícios que nos tem prestado!

Messejana ressurge! Uma terra só é grande quando é visitada por altas individualidades.

A nossa terra teve o seu apogeu de esplendor quando foi visitada por D. João II, por D. Manuel I, por D. Sebastião e por outras pessoas de vulto.

Hoje sinto que Messejana ressurge por nos terem honrado com a sua visita o sr. governador civil e o sr. dr. João Pulido a quem Messejana agradece os melhoramentos concedidos pela Ditadura, mas por seu intermedio durante o tempo em que governou habilmente o distrito de Beja.

O sr. engenheiro Aires da Fonseca tambem nos quis honrar com a sua visita, é mais uma gentileza que temos a juntar a muitas e muitas de que V. Ex.^{as} é credor.

O povo de Messejana tem a certeza absoluta de que o sr. engenheiro André Bravo, ilustre governador civil, vai enviar todos os seus melhores esforços junto do Governo da Ditadura para que nos sejam dados estradas, telefones, escolas e tudo o que for justo e razoavel e a que temos jus. Estamos convictos de que V. Ex.^{as} ha-de timbrar, ha-de seguir as nobres tradições de sua ilustre familia, ha-de vincar a sua passagem pela notavel vila de Messejana como o fez o seu saudoso tio avô Alonso Gomes que a suas expensas deu-nos agua, mandando construir o chafariz que temos lá em baixo nos caminhos dos Olivais.

Sr. governador civil, o povo da minha terra tem os olhos postos em vós e confia, como eu, na sua lealdade e no valiosissimo auxilio que lhe pode dispensar para que em breve tenha as estradas Messejana-Alvalade, Messejana-Cazeval e os restantes melhoramentos de que carece.

V. Ex.^{as} ha-de providenciar, ha-de contribuir imenso para que justiça seja feita a Messejana.

Termino pedindo aos meus contreraneos que me acompanhem nos vivas seguintes:

Viva Portugal maior.
Viva e ressurja Messejana.
Viva o sr. governador civil.
Viva o sr. dr. João Pulido.

A seguir fala o sr. tenente Neves Graça, constantemente interrompido pela numerosa assistencia que enchia a sala, sendo no final muito ovacionado pela sua bela peça oratoria, ouvindo-se estridentes salvas de palmas e repetidos vivas á Ditadura e aos seus representantes.

O discurso do sr. governador civil

Vai falar o sr. governador civil. Silencio absoluto; cá fora na larga praça a enorme multidão que não alcançou lugar na sala, pressentiu que vai falar o sr. governador civil, manifesta-se com ruído e reclama a presença do chefe do distrito, uma onda de gente pretende entrar na sala onde não ha um só lugar, o calor é sufocante, abrem-se as janelas com dificuldade, cá fora a multidão não pára de vitoriar a Ditadura e então o sr. governador civil aparece á varanda do edificio.

Momento difficil de descrever: a enorme multidão de homens, mulheres e crianças batem palmas e dão vivas, num entusiasmo crescente, prolonga-se a maior das manifestações de que ha memoria.

O senhor governador civil principiou o seu discurso. Silencio impressionante; estão presentes mais de mil pessoas.

As suas primeiras palavras são de saudação e de agradecimento ao povo humilde e trabalhador de Messejana.

A seguir passa a enumerar benefícios que a Ditadura tem dispensado a Messejana e outros que estão em via

de realização, fontes, lavadouro, calçadas, caminhos, estradas (ouve-se neste momento, um viva ao engenheiro sr. Aires da Fonseca, correspondido com entusiasmo e muitas palmas, a seguir muitos outros, aos srs. general Teofilo da Trindade, ministro do Comercio, presidente do Ministerio e ministro do Interior).

As escolas, diz sua ex.^a, é um problema que a Ditadura pensa resolver e Messejana terá dentro em breve o seu edificio escolar. Sem escolas não pode haver instrução e a instrução primaria é o problema fundamental dentro da administração dum povo. Sem instrução não pode haver liberdade, não pode haver riqueza, a liberdade é a livre manifestação do individuo e o homem só pode distinguir o bem do mal através da consciencia, formada pelo conhecimento.

Não pode haver riqueza sem a compreensão da obra economica e não pode haver essa compreensão com o cerebro apagado dos indispensaveis conhecimentos—muitos apoiados.

Não venho a Messejana pedir votos, como faziam os antigos politicos em troca dum melhoramento que passado o periodo eleitoral jamais se fazia, os Governos da Ditadura, Governos do povo e para o povo, dão ao povo aquilo que do povo é. Tenho na minha frente umas centenas de pessoas, na sua maioria trabalhadores rurais, gente que do nascer ao pôr do sol depende o seu esforço para ganhar o pão de cada dia. Tambem de vós se não tem esquecido a Ditadura, abrindo trabalhos publicos quando a fome ameaça bater ás vossas portas em momentos de crise.

Não se preocuparam os politicos em criar ás classes pobres um apoio para a velhice, mas eu posso garantir-lhes aqui, por que sei, que o Governo está estudando o problema de garantir na velhice a subsistencia e o conforto dos trabalhadores rurais. Para que tudo se consiga, para que se leve a bom cabo a obra grandiosa desse homem que é hoje uma figura mundial o sr. doutor Oliveira Salazar expoente maximo do valor da nosa raça, o salvador das finanças portuguesas é preciso que todos votem, que não fique nenhum sem votar a nova Constituição, levando a sua lista com a palavra sim—muitos apoiados.

Continuou o senhor governador a definir o que é uma Constituição.

A proposito afirmou:

A nova Constituição é claramente revolucionaria, no verdadeiro significado da palavra.

O sr. governador civil depois de enaltecer as qualidades do povo do distrito de Beja, onde nasceu, diz que em Lisboa se tem uma noção errada das ideias pacificadoras deste povo nobre, honrado e trabalhador. Sua ex.^a voltou á sala a ocupar o seu lugar na presidencia depois de pedir que o acompanhassem num «viva» ao sr. Presidente da Republica e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

No final do discurso de s. ex.^a que foi interrompido por vibrantes aclamações fez a numerosa assistencia uma verdadeira apoteose á Ditadura, á Patria, á Republica, aos srs. drs. Oliveira Salazar, Albino dos Reis, João Pulido, ao sr. engenheiro Aires da Fonseca e ao Exercito.

O que disse o sr. dr. João Pulido

O sr. governador civil, já no seu lugar da presidencia, dá a palavra ao grande amigo de Messejana sr. dr. João Pulido.

A multidão aclama com delirio o orador, a manifestação prolonga-se, pede-se silencio.

O sr. dr. Pulido começa o seu discurso por recordar a sua visita de ha dois anos e diz: «é com prazer que verifico que a semente nacionalista que aqui lancei encontrou terreno tão propicio que as suas raizes estão arraigadas na alma deste belo povo. Peço-lhes que se conservem sempre unidos, que trabalhem sempre com a fé que a todos anima, nos destinos da Ditadura, e Messejana que já hoje marca dentro do distrito pelo seu belo exemplo de civismo será acarinhada pelos Governos da Ditadura e estou certo que dentro dos limites do possivel serão sempre ouvidas as suas justas reclamações.

Nós, afirma s. ex.^a, nada prometemos, mas os Governos da Ditadura a todos distribuem justiça. Um povo que tem a felicidade de ter á sua frente pessoas como o dr. Oliveira Salazar e o sr. general Carmona, tem de ser feliz, e não acreditado que todo o português de boa-fé deixe de acompanhar estes homens no caminho por eles encajado.

Para ressurgimento completo de Portugal é preciso que todos, absolutamente todos, no dia 19, á boca da urna, aprove o projecto da Constituição.

Impossivel apreender todas as passagens deste discurso, pelas constantes interrupções de aplauso.

O sr. dr. Pulido terminou o seu discurso pedindo que o acompanhassem em varios «vivas», que foram correspondidos com entusiasmo.

Por ultimo levantou-se o sr. governador civil que agradeceu a forma carinhosa como foi recebido.

Assim terminou esta recepção brilhante, uma das mais entusiastas e de mais vibrante fé nacionalista a que temos assistido.

Pelo adiantado da hora reservamos para amanhã o relato do banquete que a Comissão de Reivindicações da Autonomia e Melhoramentos de Messejana ofereceu aos ilustres visitantes.

SERPA, 12.—Foi de verdadeiro entusiasmo e carinho a recepção que o povo de Serpa fez ao sr. governador civil do distrito o engenheiro André Bravo.

Ne extremo limite do concelho de Serpa com o de Beja, á entrada da Ponte do Guadiana, a maior passagem de nível do Mundo, era s. ex.^a aguardado pela Camara Municipal, representantes do funcionalismo, lavratura, comercio local e povo.

Chegado aos Paços do Concelho e perante o elemento official, lavradores e muito povo usou da palavra o presidente da Camara sr. Joaquim Coelho Palma que, depois de frisar as necessidades do concelho deu a s. ex.^a as boas-vindas e os seus agradecimentos em nome dos muncipes pelos benefícios já recebidos esperando mais ainda poder obter, pois para isso contava com a boa vontade e auxilio de s. ex.^a.

Constituiu-se, depois a sessão solene sob a presidencia do ex.^{mo} governador civil secretariado pelo sr. tenente Graça, ilustre presidente da Camara Municipal de Beja e pelo sr. director dos Correios, Telegrafos e Telefones do distrito.

Dada a palavra ao digno administrador do concelho sr. João Gonçalves Bentes foi por este bem frísada a oportunidade da visita da sr. governador civil e o que ela representava para o conseguimento de varias realizações de grande utilidade para o concelho.

Manifestou a sua alegria pela maneira como a recepção se effectuara, a pesar do dia agreste e chuvoso.

É sempre poderoso elemento de entusiasmo a satisfação com que este povo, apesar de factiturno, sabe manifestar os seus belos sentimentos de afabilidade e cortezia. Tinha a certeza que s. ex.^a havia de levar desta terra a grata recordação do reconhecimento que todos lhe patentearam das suas invulgaes qualidades de politico, homem de acção inteligente e firme e da sua boa vontade em ser util ao seu distrito.

Pôs, e muito bem, em relevo a obra da Ditadura Nacional e deixou bem vincadas as extraordinarias qualidades de homem de Estado do ilustre Presidente do Ministerio sr. dr. Oliveira Salazar para tornar cada vez maior e admirado este belo País que é Portugal.

Depois de dizer que o momento era de sinceridade e que todas as boas intenções se deveriam revelar, agradeceu a todos as homenagens dispensadas ao ilustre hospede e ergueu vivas ao venerando Chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, á Patria e ao governador civil, a que a assistencia respondeu com vivo entusiasmo.

Falou em seguida o director dos Correios e Telegrafos que em sentidas palavras manifestou o seu reconhecimento pela forma afectuosa como tem sido recebido neste distrito, onde está ha pouco tempo. Disse que vinha proceder, sob a presidencia do sr. governador civil á inauguração da linha telefonica de Serpa, mostrando a vanta-

gem de tal melhoramento para o desenvolvimento moral, intelectual e commercial da região.

Segue-se no uso da palavra o sr. tenente Graça.

Começou Sua Ex.^a por dizer que nunca fóra politico, apesar de ter sido sempre republicano por convicção e intelligencia. Que se integrara no movimento de 28 de Maio, que sempre tem defendido desde a primeira hora e que no desempenho dos cargos que lhe têm sido confiados se tem esforçado para fazer todo o possivel em beneficio do seu País e do bem estar geral.

Analizou em sintese criteriosa e intelligente a obra da Ditadura, comparando o passado falho de planos de realização com o presente tão cheio de realidades e engrandecimentos.

Dissertando sobre o projecto d nova Constituição teve Sua Ex.^a ocasião de nos patentear os seus admiraveis dotes de intelligencia e criterio.

Foi com vivo entusiasmo e com a nitida compreensão da vontade firme de quem a elaborou que Sua Ex.^a nos disse que o novo Estatuto era revolucionario no sentido politico, economico e social.

Jamais o direito á fome porque na Constituição está bem definido o direito á vida e á integridade pessoal.

Não pudemos acompanhar S. Ex.^a na sua dissertação, mas temos a impressão de que toda a assistencia se convenceu que o momento é de decidido auxilio aos que desejam e querem trabalhar e progredir. Foi bem significativa a manifestação da assistencia quando S. Ex.^a terminou o seu brilhante discurso.

Fala a seguir o sr. governador civil que em frases singelas mas bem buriladas manifestou o seu reconhecimento e dirigiu os seus agradecimentos aos que tão bem o souberam receber.

Pondo-se incondicionalmente ao lado do povo de Serpa ele saberia bem encaminhar e dirigir as justas reclamações a que tem direito.

Patenteou com ponderação e clareza o que a Ditadura tem feito em prol do distrito. Pôs bem em destaque o facto de alguns homens publicos do distrito, apesar de terem chegado ás cadeiras do Poder não terem deixado o seu nome ligado a qualquer obra ou melhoramento importante.

Dissertando com elevação o problema politico, manifestou-se um devotado Nacionalista, completamente integrado no pensamento dominante de que só o individuo social deve predominar.

S. Ex.^a apesar de novo tem a circunspeção dos velhos, e tornou-se, por isso, brilhante na defesa que fez da obra da Ditadura.

A assistencia impressionada com a vibrante argumentação do que se deixou de realizar durante mais de 50 anos e do que se tem feito nos 6 anos da Ditadura Nacional, manifestou-se com entusiasmo, dando a S. Ex.^a calorosos aplausos.

Passou, depois, em revista tudo quanto se tem despendido em melhoramentos no distrito e mostrou-se confiante em que mais se ha-de gastar para que bem se melhore a situação e bem estar de todos.

Lembrando a todos a necessidade que havia de se manifestarem no acto plebiscitario da Constituição, terminou as suas considerações erguendo vivas ao sr. Presidente da Republica ao povo de Serpa e á Patria.

Terminada a sessão solene dirigiu-se s. ex.^a acompanhado de toda a assistencia á Estação Telegrafo Postal e ali inaugurou a abertura da linha telefonica da vila de Serpa.

Em seguida dirigiu-se para a residencia do grande lavrador e proprietario sr. José Damião Felix, onde almoçou, seguindo, depois para Aldeia Nova, Ficalho e Pias.

Nestas localidades foi s. ex.^a festivamente recebido pelas Juntas de Freguesia, tendo-lhe os seus presidentes dado as boas vindas; e em significativos discursos enumeraram as necessidades mais urgentes para as localidades que administram.

A todos respondeu o ilustre governador civil com calor e entusiasmo garantindo-lhes toda a sua influencia junto dos poderes publicos para se realizarem em curto prazo as aspirações mais justificaveis.

A todos disse que o momento era

CRONICA DE LISBOA

UM BURLAO DE RESPEITO — Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Manuel da Silva e Sousa, com o sobrenome da rua dos Correios, acusado, conforme noticiámos, de ter praticado várias burlas em Lisboa e Porto.

Ainda ontem foi apresentada queixa contra o Sousa, em que é acusado de ter furtado duas máquinas de escrever ao sr. Antonio de Almeida Garcia, residente na Avenida Antonio Serpa n.º 31-1.º.

Foi encarregado das investigações o agente Lambranco.

ESTADO SANITARIO DAS CADEIAS CIVIS — O sr. dr. Alves Monteiro Junior, director da P. I. C., recebeu ontem o seguinte officio das Cadeias Civis de Lisboa:

«Sendo frequente a entrada nestas Cadeias de reclusos atacados de doenças contagiosas e outros em completo estado de alienação mental, o que constitue um grande perigo para a população prisional, em virtude destes estabelecimentos não possuírem isolamentos e demais condições indispensáveis para o tratamento das referidas moléstias, tenho a honra de rogar a v. ex.ª se digne providenciar no sentido de impedir que tais presos sejam enviados a estas cadeias.»

MORTE SUBITA — Deu entrada na Morgue, Alfredo Costa, apresentando 30 anos, que foi acometido de doença quando estava a jantar.

MOVIMENTO DE PRESOS — Deram entrada na Cadeia do Limoeiro os vândos Manuel Martins Ribeiro ou Manuel Soares Gonçalves, vindo de Elvas, e Eduardo Martins Rosendo, vindo da P. I. C.

Deu hoje entrada na Cadeia do Limoeiro, vindo da comarca de Vila Franca de Xira, o preso José Francisco do Vale ou José Valadas, condenado na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 28 anos, e mais 3 anos de prisão no lugar do degredo, pelo crime de triplícide homicídio.

LOUVOR — O sr. dr. Alves Monteiro Junior, director da P. I. C., mandou louvar o agente Manuel da Costa, pelas diligencias ultimamente effectuadas no concelho de Estremoz, referentes a dois crimes importantes.

QUEDA — Com um pé fracturado, em consequência de queda, recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador Manuel Jesus Carvalho, de 54 anos, rua da Graça, 58.

DESASTRE NO TRABALHO — Na estação de Campolide foi colhido por um vagão, ficando muito contuso pelo corpo, o trabalhador José Castelhamo, de 21 anos, residente numas barracas daquela estação, o qual deu entrada no Hospital de S. José.

ATROPELAMENTOS — Por ter sido colhido por um automóvel, no Largo de S. Domingos, recolheu ao Hospital de S. José, com fractura de costelas, o carroceiro Domingos Inácio, de 42 anos, rua Vale Formoso de Cima, A. J.

Recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador Manuel Carlos Santos, de 49 anos, rua Antonio Pedro, 58, que em Paço de Arcos foi colhido por um automóvel.

DA JANELA A RUA — Na rua do Salvador, 79-3.º, caiu da janela a rua e menor de 5 anos, Graciete Ferreira, Portinhãs, a qual deu entrada no Hospital de S. José gravemente ferida na cabeça.

UM CADASTRO PERIGOSO — Foi ontem preso dando entrada nos calabouços do Torel, José Marques ou Manuel Ferreira «O Sacavem», individuo de largo cadastro, que conta 22 prisões por diferentes delitos.

O «Sacavem» foi preso em flagrante quando praticava um roubo de granação na calçada da Ajuda.

UM ROUBO IMPORTANTE — O administrador do concelho do Bombarral telegrafou á P. I. C. pedindo um agente para ir ali investigar um roubo importante, praticado por meio de arrombamento na Pensão Central, daquela vila.

SOMA... E SEGUE — A sr.ª D. Maria Joaquina Cabrita dos Reis, residente na Avenida Almirante Reis n.º 111-2.º, apresentou queixa á P.

SEJAMOS NACIONALISTAS ESPUMANTE ALENTEJANO EXIJA DO SEU FORNECEDOR Só se vende nas boas casas MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos Representante — Gilberto Sequeira — Rua dos Douradores, 150, 1.º TELEFONE 2.6713

Dentes artificiais MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes — R. da Palma, 40 1.º

EM CASTELO BRANCO

(Continuação da 5.ª página) Salazar, illustre ministro das Finanças e Chefe do Governo.

Falaram seguidamente os srs. José Trigueiros Martel, presidente da Camara do Fundão, tenente Assis Gonçalves, secretario do sr. ministro das Finanças, que disse trazer as saudações do sr. dr. Oliveira Salazar e também as do sr. ministro do Interior; capitão David Neto e Rolão Preto.

Os agradecimentos do sr. governador civil

Por ultimo, falou o sr. governador civil de Castello Branco, que agradeceu a todos os oradores a homenagem que lhe fôra prestada, afirmando a sua boa vontade e espirito patriótico na defesa dos interesses do seu distrito.

Foi oferecida ao sr. dr. Antonio Afonso Pestana Salaviza, uma mensagem em pergaminho, revestida de couro lavrado, com o emblema nacional, no qual sobressai em relevo, o escudo da cidade, trabalhado em prata cinzelada. A mensagem que foi lida pelo vereador da Camara, sr. Albertino Vaz Alvares de Carvalho é do seguinte teor:

Ilustríssimo e excelentissimo senhor governador civil do distrito de Castello Branco — O distrito de Castello Branco, as cidades, vilas e aldeias agradaedias pela acção prudente, operosa, energica, reconstrutiva, que v. ex.ª interpretando o pensamento da Ditadura, aqui tem realizado, vêm manifestar a sua profunda gratidão pelos melhoramentos que v. ex.ª tem sabido promover e acarinhâr.

Já ha mais tempo que nós pensáramos em lhe manifestar essa justa gratidão, sem que, contudo, pudessemos encontrar uma occasião tão adequada como esta, em que nos encontramos unidos e comungando na mesma ideia de prestar as nossas homenagens a v. ex.ª como governador civil deste distrito, representante que tem sabido ser do Governo ponderado e forte, eminentemente português, eminentemente patriota, que está á frente dos destinos da Nação, e cuja figura máxima é, incontestavelmente, o dr. Oliveira Salazar.

A obra que v. ex.ª aqui tem realizado, se é certo que está enquadrada no plano geral de restauração de Portugal, emoldurada num conjunto de medidas de fomento que tem vindo a effectuar-se desde o «28 de Maio» pelo Governo Nacional da Ditadura, não é menos certo tambem que v. ex.ª a tem acompanhado aqui com desvelo, com interesse, com perseverança, com amor e com aquela dedicação que só um espirito equilibrado e realizador, cheio de amor pela sua terra, poderia desenvolver.

Essa obra não é pequena e tem sido intelligentemente dirigida e effectuada. Entre os albicastrenses que têm estado á frente do Governo do nosso distrito, v. ex.ª conseguiu impôr-se, não apenas com promessas vagas, não apenas com palavras sedutoras, não apenas com vãs futilidades, não apenas com aqueles processos desacreditados da velha politica, mas com obras de utilidades que ninguém pode desmentir porque estão á vista de todos.

Bastariam os beneficios que, sob o Governo de v. ex.ª, alcançou a cidade de Castello Branco, para consagrar v. ex.ª e o distinguir de entre todos os que por esse lugar têm passado.

Mas o interesse de v. ex.ª não se tem limitado á cidade, onde avulta a instalação para breve das aguas canalizadas, obra indispensavel e que se estava tornando urgente.

O interesse de v. ex.ª tem ido mais longe, pois que se tem estendido a todo o distrito, que se honra em o ter entre os seus filhos mais illustres.

Não ha um só Concelho de que v. não tenha auscultado detidamente as aspirações, tendo-se já realizado grande numero delas apesar das dificuldades que se antolham, pois, para tão pequeno espaço de tempo como aquele em que v. ex.ª tem occupado tão elevado cargo, a capacidade realizadora tem limites, que nunca todavia foram atingidos, nem por sombras, em mais de 50 anos da velha administração dos partidos politicos, de infeliz memoria, que o Movimento Nacionalista redentor de «28 de Maio» veio cortar cerce para nunca mais ressuscitarem.

V. ex.ª é aqui a garantia de que eles não voltarão, para que não se perca o grande resultado dos esforços e dos sacrificios a que não se poupam os servidores llaes da Nação, entre os quaes temos o orgulho de poder contar v. ex.ª.

V. ex.ª é aqui a garantia desse grande movimento de regeneração que sacode nesta hora a alma portuguesa de regeneração politica, regeneração economica e financeira, intelectual, moral e social, regeneração em todos os ramos de actividade nacional, sob o impulso extraordinario e sob as vistas de aquilo desse grande português,

DESPORTO

TIRO

Inauguração da Carreira de Tiro para armas de curto alcance na carreira «Vergueiro Ducla-Soares»

No proximo dia 2 de Abril, effectua-se na Carreira de Tiro «Vergueiro Ducla Soares», em Pedrouços, a inauguração da Carreira de Tiro para armas de curto alcance, disputando-se uma prova á pistola, devendo nela tomar parte officiais um por cada unidade e estabelecimentos da guarnição militar de Lisboa. Essa prova realizar-se-á, todos os anos, em data a fixar oportunamente, para ser disputada, até á posse definitiva da taça que agora vai ser instituida, com o titulo «Taça general Daniel de Sousa». E' o seguinte o regulamento da prova:

A—Serie fixa—I—Distancia 25 metros.

II—Admissão—Um official de cada unidade da G. M. L., um do Q. G. e um da direcção da arma de infantaria, com sede nesta cidade, devendo ser escolhidos entre os melhores atiradores mas que não tenham a classificação de «Mestre Atirador» á pistola.

III—Serie 10 tiros seguidos em 2 series de 5.

IV—Posição—Regulamentar.

V—Arma—Pistola «Parabellum», 7,65 mm fornecida pela Carreira, ou qualquer pistola distribuida ás unidades ou estabelecimentos militares.

VI—Munições—Gratuitas.

VII—Alvo—Figura tronco de 3 zonas.

VIII—Marcação—Tiro a tiro.

B—Serie de Velocidade—I—Admissão—Os concorrentes á serie fixa.

II—Serie—10 tiros em 2 series de 5.

III—Carregamento—Tiro a tiro.

IV—Posição inicial—Braço estendido para a frente, punho apoiado no parapeito.

V—Arma—A empregada na serie fixa.

VI—Munições—Gratuitas.

VII—Alvo—O da serie fixa.

VIII—Execução da serie—O tiro inicia-se á voz ou sinal de «fogo».

A partir da voz ou sinal de «fogo» a silhueta apparece durante 3 segundos, desaparecendo em seguida por 10 segundos, durante os quaes se introduz um cartucho no carregador e se carrega a arma. O fogo continua assim até ao final da serie. Todo o tiro que parta durante o aparecimento do alvo é contado como 0.

IX—Marcação—No final de cada serie.

X—Classificação—Pelo maior numero de impates.

Desempates: 1.º—Pelo maior numero de pontos.

2.º—Pelo maior numero de impates na serie de velocidade nas zonas 3, 2, 1.

Serão tambem indicados, oportunamente os premios que já foram oferecidos para esta prova, por intermedio da Direcção da Arma de Infantaria e outros que seja possivel obter.

EXPERIMENTAR OS CIGARROS 20-20-20 d'A Tabaqueira do NOVO FABRICO é preferi-los! A qualidade foi muitissimo melhorada e os cigarros 20-20-20 são hoje os MELHORES cigarros TIPO AMERICANO que se vendem no mercado

maior entre os maiores do Mundo, que é Oliveira Salazar.

E nós orgulhamo-nos, ex.mo sr. governador civil, de podermos achar occasião para, unidos nesse pensamento renovador que há-de levar Portugal a mais altas glorias do que as mais lindas do seu passado já grandioso, sublime, em que ele conseguiu ser o primeiro entre todas as Nações, vimos prestar aqui esta singela mas bem sentida homenagem á pessoa de v. ex.ª, um dos melhores valores da galeria Nacionalista pela sua coragem, pela sua fidelidade, pela sua intelligencia, pelo amor á sua terra, que é afinal a terra de nós todos, a heroica e sagrada terra portuguesa, e nessas homenagens, que v. ex.ª se dignará aceitar, vai a gratidão de um povo, dumha cidade, dum distrito, que só tem pe na de não lha saber exprimir melhor, em termos que fossem dignos da Epopeia que Portugal está realizando e a cujo serviço v. ex.ª aqui tem posto o seu braço, em cuja

força e em cujo amor, em vista da obra já realizada, nós não podemos deixar de confiar

Acerte pois, ex. sr. governador civil, o rendido preito das nossas sinceras homenagens, que temos a honra de lhe apresentar nesta hora em que v. ex.ª é aqui, no nosso distrito, o digno representante do Governo da Ditadura Nacional, que salvou a Pátria.

Durante os discursos foram os oradores muito ovacionados, produzindo-se nesses momentos afirmações de excepcional interesse á politica da Ditadura Nacional.

O Exército e a Marinha foram muito vitorizados, especialmente pelas senhoras, que occupavam todos os camarotes do Teatro desta cidade e assim alindaram esta homenagem com a sua presença.—C.

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

OBRAS DE CARIDADE

NO CASINO ESTORIL

Na noite de quinta feira 23 do corrente realiza-se no Casino Estoril, uma grandiosa festa de caridade, levada a efeito por membros da colonia Inglesa, a frente da qual figura uma illustre personalidade, que se encontra hospedada no Palace Hotel, do Estoril, a favor de varias instituicoes de caridade Inglesas.

Brevemente daremos mais promoes sobre esta elegante festa de caridade, que decerto vai atrair ao Casino Estoril, uma enorme e selecta concorrencia.

FESTA ARTISTICA

Realiza hoje a sua festa artistica o actor Samwell Diniz, com a primeira representacao da peça policial «Arsene Lupin», na qual o festejado desempenha o protagonista, onde terá occasião de mais uma vez evidenciar os seus belos dotes artisticos. Terminará o espectáculo por um acto variado destinado a festejar o 15.º aniversario da estreia como actor do homenageado.

Pelas geraes simpatias de que goza no nosso meio elegante o distincto actor Samwell Diniz é de prever elegante concorrencia.

NOS ESPECTACULOS

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro de que faz parte o sensacional filme «Não quero saber quem és», da firma H. da Costa, Limitada:

Condessa de Murça, condessa de Fontalva, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Cordeliro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Amélia Resende da Silva de Melo, D. Henriqueta Carp, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, senhora de Carlos Pires, D. Maria Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio, D. Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Isaura Vaz de Araujo Santana, D. Eugénia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria Pavão e filha, D. Amélia Lima Santos, senhora de Frederico Pavão, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, etc.

CASAMENTOS

Para seu filho Raul, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Merita Abudham Abecassis, a sr.ª D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida. A cerimonia realiza-se brevemente.

DOENTES

Do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade,

retiraram em franca convalescencia, a sr.ª D. Teresa de Jesus Rosa Bastos e os srs. André Reis e Manuel de Oliveira Neto.

Na mesma casa de saude hospitalizaram-se a sr.ª D. Guilhermina Gloria de Carvalho e o sr. Antonio de Oliveira.

No Hospital de Jesus foi operado, com excelente resultado, o sr. Manuel Roma Pereira, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Retiraram da mesma casa de saude a sr.ª D. Maria do Patrocinio e o sr. João Mariano da Piedade,

DE VIAGEM

Vindo do Porto encontra-se em Lisboa com sua esposa, e sr.ª Alzira Pinto da Fonseca Leitão e sua gentil filha, o sr. Olindo Leitão.

De Vila Verde, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Jaime Carneiro Oliveira Pinto.

Para o Juncal, partiu a sr.ª D. Maria Emilia Pinto Brandão Aguiar de Moura.

Partiu de Vila Flor, para Miranda do Douro, o sr. José Maria Guer-

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras:

D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição de Lacerda Falcão de Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Melo e Niza, D. Anete Amzalack, D. Berta da Cunha Lima de Sousa Rego, D. Maria do Pilar de Verda de Almeida, D. Eduarda Hicking Ivens de Carvalho, D. Eugénia Franco Fração (Penha Garcia), D. Maria Antonia de Salvatto (Zileri Dal Verme), D. Maria Luiza de Seixas Palma, D. Isabel Geraldês Velho Preto Pacheco, D. Maria Cristina Seabra de Melo Campelo e D. Julia Candida Pereira Dias.

E os srs.:

Conde de S. Martinho, visconde de Castelo Novo, Afonso Cabral, Francisco Cabral Moncada de Carvalho, Eduardo Oscar Colares Gavazzo, Carlos Chilo Almeida de Mozer, Octavio Seabra da Costa, Antonio Castellino de São Paulo Sousa Alym e Guilherme Fronteira da Silva.

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazozos, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rua, 93 1.º, DL — LISBOA

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD,
63, Rua S. Julião, 70
Tel. 2 8903

AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, ela são a origem de graves perturbacoes intestinaes e provocam por vezes insupportaveis dores na região lumbal e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo, usee sem perda de tempo o ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: pára as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distinctos clinicos, de preferencia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como tambem pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idéa de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos.

FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 — Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso — Medicina, coração e pulmões — A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia geral, operações — A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinarias — A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sifilis — A's 6 horas.
- Dr. R. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos — Doença dos olhos — A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello — Estomago, fígado e intestinos — A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso — Doenças das creanças — A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros — Carganta, nariz e ouvidos — A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias — Doenças da nutrição empaludismo — A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima — Bôca e dentes, protese — A's 12 horas.
- Dr. Aleu Saldanha — Raios X — A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga Il classe

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Meus Meninos», no Tivoli

Clarence Brown, encenador tão consciencioso como inteligente, e que é, sem duvida, um dos mais importantes elementos que compõem a vasta falange dos realizadores de Alem Atlantico, deu-nos em «Emma» a dupla oportunidade de, primeiro assistirmos a um trabalho directivo duma correcção e duma segurança dignas de justa referencia, e depois, de apreciarmos devidamente o enorme talento, a extraordinaria personalidade de comediante de Marie Dressler, já evidenciada, é certo, em alguns dos filmes que entre nós dela vimos, mas que em «Os Meus Meninos» se estadeia exuberantemente, provando-nos, assim, a razão da sua invulgar situação como interprete, adentro do cinema americano.

Clarence Brown quer pela forma perfeita como criou e desenvolveu a atmosfera em que a acção se passa, mormente o ambiente domestico em que decorre a primeira metade do filme, quer ainda pelo grande poder emotivo que soube dar á singela e delicada historia que ao filme serve de argumento, foi deveras feliz.

Marie Dressler enche o filme todo com a sua assombrosa actuação, pela perturbante verdade, pela humana sinceridade com que viveu a sua personagem, adoravel de ternura e delicadeza.

Marie Dressler, é em boa verdade, uma muito grande artista!

Jean Hersholt com uma esplendida caracterização na figura do pai; Richard Cromwell muito bem em *Roznie*, o «menino» querido da governante, assim como Myrna Loy, Barbara Kent, John Miljan, Purnell B. Pratt, Kathryn Crawford, Dale Fuller, rodeiam com acerto Marie Dressler.

F. R.

CARTAZ

- S. LUIZ — A's 15,30 e 21 — «I. F. 1 não responde».
- TIVOLI — A's 21 — «Os meus meninos».
- GINASIO — A's 21,30 — «Os 6 misteriosos».
- CENTRAL — A's 21,30 — «Não quero saber quem és...».
- CONDES — A's 21,15 — «Os Três Mosqueteiros».
- OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «O Deserto da Morte», «Ingagh», «Casa Desfeita» e «Almas do outro Mundo».
- CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Amante improvisado».
- ROYAL — A's 21,30 — «Amor de Perdição».
- CAPITOLIO — A's 21 — Cinema e variedades.
- ODEON — A's 21 — Estreia do filme «O Pecado de Madelon Claudeta».
- LYS — A's 21,30 — «A menina do Harmonio» e «Ouro e Polvoras».
- PALACIO — A's 21,30 — Estreia do filme «O Pecado de Madelon Claudeta».
- JARDIM-CINEMA — A's 21 — «Um valente».
- PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Viagem de Nupcias» e «O deserto da Morte».
- CAMPOLIDE-CINEMA — A's 21 — «Academia de Belas-artes».
- EUROPA-CINEMA — A's 21 — «Passaporte Maldito» e «O Principe que nunca amou».
- PALATINO — A's 21,30 — «Panplinas milionario».
- VOZ DO OPERARIO — (eine) — Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
- PROMOTORA — A's 21,30 — «Mandrágara».
- SALAO IDEAL — Rua do Loreto.
- EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Tragedia americana». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
- CAMPOLIDE-CINEMA — A's 20,30 e 22,30 — «Frankenstein». A's segundas, quintas, sabados e domingos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

TIVOLI

A genial actriz
MARI DRESSLER
na super-produção
OS MEUS MENINOS

Um filme onde
o riso e as lagrimas
se confundem!

DR. ARMANDO NARCISO
Clinica Medica
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telf. 2 1738

SAMWELL DENIZ

A sua festa hoje no Avenida

Samwell Diniz que hoje faz a sua festa artistica no Avenida, com a famosa peça policial *Arsene Lupin*, marcou definitivamente no teatro um lugar de indisputavel relevo. Tendo es-treado, ha precisamente quinze anos no *Ginasio*, na comedia de Gavanel



SAMWELL DENIZ

«Sopa no Mel», rapidamente subiu com inteligencia e segurança, impondo-se ao numero publico dos seus admiradores, pelas suas admiraveis faculdades artisticas e por uma rara e exemplar probidade profissional.

Pouco tempo volvido fez do *Armore* do «Ninho de Aguias», papel que requeria magnificas qualidades de elegancia fisica e mental, manchas de ironia e de desdem, uma autentica e inesquecivel criação. A proposito dessa interpretação escrevia um critico illustre, que pouquissimos artistas, em tão pouco tempo de teatro, tão plenamente conseguiram afirmar-se.

Ha na sua bagagem, mercê das circunstancias, um pouco de tudo, desde os grandes papeis ás pequenas rabulas, desde o drama á farsa. E todos esses personagens ele compõe com uma probidade e um instinto teatral dignos dos mais significativos aplausos.

Recorda-se por exemplo, o *Principe João*, o *Papa do Senhor Prior* e o *Homem de casaca*, o papel mais difficil, mais complicado da sua galeria, e que desempenhou de maneira a merecer os mais entusiasticos aplausos da critica e do publico, dirigindo-lhe Pi-

o film eda UFA ansiosamente esperado em todo o mundo

I. F. 1

NÃO RESPONDE

com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

S. CARLOS
TELEFONE 2 8245
A's 21 e 30
A comedia que triunfou em toda a linha
Os Hospedes da D. Epifania

randello palavras de definitiva consagração.

Termina o espectáculo de hoje com um acto de merecida homenagem, no qual lhe serão impostas as insignias da Ordem de S. Tiago, com que foi distinguido pelo sr. ministro da Instrução, usando da palavra em nome da comissão promotora o nosso distincto camarada e illustre critico teatral, Cristovão Aires.

«Las Faldas» no Trindade

Segunda recita da Companhia titular do *Eslava*, de Madrid.

Agradou mais a peça de ante-ontem, «Passatempo comico lirico» chama-lhe o cartaz. Com mais propriedade se pode classificar de arranjo espanhol dum *vaudeville* francês entremeadado de numeros de revista.

Mais acessivel, mais engraçada, menos picante que *Las Leandras*, tem mais movimento, mais variedade e mais condições de exito para nós. Depois, ha mais musica, uma partitura, com motivos espanhóis e intervalos comicos de sabor castiço, e de recorte moderno.

Em volta dum *embroglio* vaudevillesco, desenrolam-se episodios comicos, a roçar quasi sempre por aquela frescura paradiziaca, que é o condimento do genero.

Na parte da revista, ha quadros suggestivos como o dos *Guerreiros do Cacaragua*, dos *Cigarreiros sevillanos* de *Al Capone* e os *gangsters*, da *Noite de noivado* e da *Praça de Madrid*, nos quais se alternam, com desenvolta graça, e petulante *entrain* Gloria Guzman e Pepita Huerta, secundadas por Encarna Agosti, Luiza Quirós, e pelos comicos Castrito e Marcelino Ornat, nos principiaes papeis masculinos.

J. DE F.

O maior exito dos teatros de Lisboa

Hoje é a 17.ª representação, em S. Carlos, da engraçadissima comedia «Os hospedes da D. Epifania». O seu exito aumenta de dia para dia, mercê do seu entreccho, que provoca gargalhadas desde o principio ao fim. A companhia de S. Carlos, em consequencia de se realizarem dois concertos no teatro, nos dias 20 e 21, vai nesses dias a Beja representar as peças «A Madrugada» e «Os hospedes da D. Epifania».

CARTAZ

- TRINDADE — A's 20,30 e 22,30 — A revista «Las Faldas», pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
- POLITEAMA — A's 20,45 e 22,45 — A opereta «A viela dos Gatos».
- AVENIDA — A's 21,30 — Festa artistica do actor Samwel Diniz.

CONDÉS

Ultimas exibições de
Os três Mosqueteiros
A seguir **Milady**

Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 4

Redacção e Administração
R. da Norte Seca, 7-1,
LISBOA

O «DIARIO DA MANHA»
— vende-se em Tomar —
— na sua sucursal —

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 14 DE MARÇO

TÍTULOS	EFEC-TUADO	OFERTAS	
		Com-prador	Ven-dedor
Divida int. fundada			
Certificados.....	38,00%	57,80 0/0	38,50 0/0
L. As. 3 0/0.....	—	37,50 0/0	—
L. As. 3 1/2.....	38,00 0/0	—	—
L. As. 3 1/2.....	—	39,00 0/0	40,00 0/0
L. Coupon 3 0/0.....	—	37,00 0/0	38,00 0/0
L. coupon 3 0/0.....	37,00 0/0	—	—
Ep. 5 0/0 1917 a T. 1	—	—	70\$00
Ep. 5 1/2, 1917 a T. 5	—	—	70\$00
Ep. 5 1/2, 1917 a T. 10	—	—	71\$00
Ep. 5 0/0 1917 a T. 1	—	—	71\$00
Ep. 5 0/0 1917 a T. 10	—	—	71\$00
Ep. 6 1/2 1923 e.....	1.111\$00	1.110\$00	1.113\$00
Ext. 1.ª série.....	1.245\$00	1.242\$00	1.250\$00
Ext. 1.ª (Carimb).....	1.345\$00	1.340\$00	1.350\$00
Ext. 3.ª série.....	—	65\$00	70\$00
Ext. 3.ª s. cat. s/j.....	67\$00	65\$00	72\$00
Ext. 3.ª e. s/j (car.).....	—	68\$00	72\$00
Div. Madeira 6 1/2.....	1.025\$00	—	1.030\$00
Div. Madeira 6 1/2.....	560\$00	—	565\$00
Portos-6 3/4 1930.....	521\$50	—	521\$50
Consolid. 1930 s/j.....	521\$50	—	521\$50
Div. Insc. cons. 3 1/2.....	37,86 0/0	36,50 0/0	—
Ações			
Bancos:			
Alentejo-Portador.....	—	22\$00	—
Comer. de Lisboa, a.....	405\$00	—	410\$00
Comer. de Lisboa, p.....	—	410\$00	—
L. e Açores, p.....	285\$00	285\$00	280\$00
N. Ultram. a. l. 1.....	—	29\$00	—
Nac. Ultram. a. T. 10.....	—	29\$00	—
N. Ultram. a. T. 20.....	—	32\$00	—
N. Ultram. e. T. 1.....	35\$00	34\$50	35\$00
Nac. Ultram. c. t. g.....	—	33\$50	33\$00
Portugal, pert.....	—	92\$50	94\$00
Portugal, ass.....	920\$00	920\$00	925\$00
Seguros:			
Fidelidade. Hl.....	—	1060\$00	1050\$00
Garantia. Hl.....	—	—	155\$00
Mari. Ultram. Hl.....	—	215\$00	—
Nacional. Hl.....	—	376\$00	—
Sagres.....	—	740\$00	780\$00
União dos Propriet.....	—	55\$00	65\$00
Cam. de Ferr			
Norte de Portugal.....	20\$00	301\$00	46\$00
Port. (ações ord.).....	—	65\$00	70\$00
Port. (B. A.).....	—	100\$00	—
Diversas			
Águas de Lisboa p.....	—	400\$00	—
Ag. de Lisboa p.....	—	390\$00	400\$00
Serv. «Estrelas».....	115\$00	114\$00	110\$00
Cerveja Port.....	—	250\$00	—
Sim. Leiria T. P.....	—	290\$00	295\$00
Sim. Leiria. T. 50.....	—	295\$00	295\$00
G. Predial. P.....	—	135\$00	135\$00
Gás e Elect. c.....	217\$00	218\$00	215\$00
Gás e Elect. c.....	218\$00	—	—
Ind. Aliança. S.....	—	170\$00	165\$00
Ind. P. e Col.....	58\$00	57\$50	55\$00
L. do T. e Sado.....	—	1700\$00	74\$00
N. de Nav. Peq.....	72\$00	71\$00	74\$00
V. e Electricidade.....	—	20\$00	30\$00
Pesca. t. p.....	—	163\$00	—
Previdente.....	—	900\$00	—
S. Farmac.....	—	125\$00	—
Tabac. (C. Port.) e.....	172\$50	172\$00	172\$50
Tabac. de Fig. e.....	—	205\$00	219\$00
União Elctna. Fig.....	134\$00	133\$00	—
Colonias:			
Ag. Colonial, Sec.....	160\$00	95\$00	99\$00
Aguaer de Angola.....	198\$50	193\$00	—
Col. do Buzi 1.....	—	48\$00	47\$00
Col. do Buzi 2.....	—	—	46\$50
Ilha do Príncipe.....	185\$00	134\$00	136\$00
Obrigações			
Bancos:			
Nac. Ut. 7 1/2.....	—	65\$00	66\$00
C. Administr.:			
C. M. L. 4 0/0 1886.....	—	106\$00	—
Cam. de Ferro			
Benguela 1 1/2.....	590\$00	590\$00	595\$00
Minho-Douro Sul e.....	—	105\$00	104\$50
Sueste 7 3/4 1900.....	—	—	46\$00
Nac. 4 1/2 1.ª s. c.....	—	—	44\$00
Nac. 4 1/2 2.ª s. c.....	—	—	—
A. de Portugal 9 1/2.....	169\$50	169\$00	169\$50
de l. a 25.000.....	—	—	—
N. de Prtugal 7 1/2 0/0.....	—	—	94\$00
55.000 a 175.000.....	—	—	—
N. de Prt. 7 1/2 0/0.....	—	—	94\$00
B. Vist. à Tr. 1.ª.....	96\$50	—	97\$00
N. de Prt. 7 1/2 0/0.....	—	—	94\$00
B. Vist. à Tr. 2.ª.....	—	93\$00	—
Portuguesas 6 0/0.....	—	268\$00	—
Portuguesas 6 0/0.....	—	—	265\$00
403.411 a 484.845.....	—	—	265\$00
Port. (Beira Baixa).....	275\$00	272\$00	280\$00
6 0/0.....	—	—	—
Diversas			
C. Predial 6 0/0 S. A.....	—	50\$00	70\$00
C. Predial 6 0/0.....	—	7\$00	—
C. Predial 6 1/2 1932.....	73\$50	73\$00	74\$00
C. Predial 7.....	—	101\$00	104\$00
C. Predial 8 0/0.....	88\$00	87\$50	88\$00
C. Predial 10 0/0.....	94\$50	94\$00	94\$00
Int. Ort. e Col. 6 0/0.....	88\$00	87\$50	88\$00
Porte Col. em 10 1/2.....	—	18\$00	18\$00
União Fabril 7 0/0.....	106\$00	103\$00	106\$00
União Elect. Port.....	—	109\$00	110\$00
Con p. colonias.....	—	—	—
B. Buzi 9 0/0 T. P.....	116\$50	116\$00	117\$00
F. F. de Brasil.....	—	—	—
E. 5 0/0 1885 F. T. 160.....	2.800\$00	2.500\$00	2.900\$00
E. 5 0/0 1903 P. R. 100.....	—	4.700\$00	—
E. 4 0/0 1910 T. 100.....	—	1.900\$00	—
E. 4 0/0 1913 T. 100.....	2.950\$00	2.850\$00	—
Ep. 5 0/0 1914 T. 20.....	7.350\$00	7.300\$00	7.400\$00
Ep. 5 0/0 1914 T. 160.....	—	7.300\$00	—
E. 5 0/0 1914 T. 500.....	—	7.300\$00	—

CAMBIOS

Em 14 de Março

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	109\$80	110\$10
Paris, cheque.....	—	132\$00
Suiza, cheque.....	6819,9	6822,2
Bélgica, cheque.....	4547,6	4549,2
Italia.....	1363,7	1364,3
Holanda, cheque.....	1258,7	1259,4
Madrid, cheque.....	2569,9	2570,8
New-York.....	31595,3	32507,0
Noruega, cheque.....	5531,7	5567,4
Suecia, cheque.....	5579,8	5586,2
Dinamarca, cheque.....	—	4593,7
Praga, cheque.....	94,6	95,1
Vienna.....	—	354,5
Berlin, cheque.....	756,0	756,3
Agio do ouro.....	41 0/0	—
Libras Ouro.....	15510	—
Ouro fino gr.....	21513,1	—

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 14 de Março de 1933.

MERCADORIAS	EFEC	COM.	VEN.
Produtos alimentícios (INDIGENAS)			
Milho amarelo miúdo ..	—	—	1\$05
Aveia.....	—	\$60	\$65
Centeio.....	—	\$92	\$100
Cevada.....	—	\$74	\$83
Fava meã.....	—	1\$25	—
Fava ratinha.....	—	1\$15	1\$20
Reijão branco.....	1\$63	—	—
Grão de bico branco, miúdo.....	1\$44	—	1\$55
Grão de bico branco, medio.....	—	—	1\$90
Grão de bico branco, grado.....	—	—	2\$40
Grão de bico preto.....	—	—	2\$00
Produtos alimentícios (EXOTICOS)			
Arroz Burma descasca-do.....	sh.20/	—	—
Arroz Siam descascado.....	sh.22/	—	—
Arroz Yenezá descascado.....	sh.20/6	—	—
Produtos coloniais			
Café do Cazengo, cor.....	—	73\$00	74\$00
Café do Cazengo (Zavula).....	—	—	78\$00
Café do Cazengo, planta-tão.....	—	—	76\$00
Café Novo Redondo.....	—	—	80\$00
Milho Luanda, mistura.....	\$70	—	—
Trigo de Angola.....	1\$42	—	—
Arroz Guiné descascado.....	1\$20	—	—
Gergelim.....	23\$00	—	—

As cotações referem-se ás mercadorias postas em Lisboa. Todas as mercadorias que forem vendidas com encargos de despacho deverão ser assim apregoadas e cotadas com esta indicação.

(a) Operações efectuadas em concurso, nos termos do artigo 2.º do Regulamento Geral das Bolsas de Mercadorias (decreto 21.868).

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Material e Tracção
Serviço de Abastecimentos
Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 18 de Março de 1933 pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 9 de Março de 1933.
O Director Geral da Companhia.

(a) Lima Henriques.

Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada—Sede: Rua da Vitoria, 94-1.º—LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria da Companhia dos Caminhos de Ferro do NORTE de Portugal para reunir no dia 31 do corrente, pelas 16 horas (quatro da tarde), na sua sede, com a seguinte ordem do dia:

a)—Discussão, aprovação ou modificação do Balanço do exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1932 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

b)—Eleição para alguns cargos vagos nos Corpos Gerentes.

Lisboa, 11 de Março de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Abel de Andrade

PESSOAL DE JUSTICA

A folha oficial publicou ontem os seguintes despachos efectuados em 10 de Março:

Licenciado Antonio Candido Coelho Leite de Almeida, conservador do registo civil de Alcochete, transferido para identico lugar no concelho de Palmela.

Bacharel Arnaldo da Fonseca Correia Pinheiro Forte, conservador do registo civil de Palmela, transferido para identico lugar no concelho de Alcochete.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR — Decreto n.º 22.304 — Revoga o decreto n.º 13.037, que extingue a freguesia de Fortios, concelho e distrito de Portalegre, sendo anexado á freguesia de S. Lourenço, do mesmo concelho e distrito.

Decreto n.º 22.305 — Autoriza a Camara Municipal do concelho de Elvas a prorogar por três anos, desde 1 de Janeiro de 1933 até 31 de Dezembro de 1935, o contrato celebrado com a Companhia Elvense de Moagem a Vapor para fornecimento de energia eléctrica destinada a iluminação da mesma cidade.

Decreto n.º 22.306 — Reforça uma verba orçamental destinada a despesas dos serviços de fiscalização dos géneros alimentícios.

MINISTERIO DA GUERRA — Decreto n.º 22.307 — Cria a Escola de Educação Física do Exercito e extingue a Escola de Esgrima do Exercito.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS — Aviso — Torna publico ter o Canadá depositado, em 20 de Fevereiro de 1933, nos arquivos da Confederação Suíça os instrumentos de ratificação da Convenção relativa ao tratamento dos prisioneiros de guerra e da Convenção para a melhoria de situação dos feridos e doentes nos exercitos em campanha, concluidas em Genebra em 27 de Julho de 1929.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao publico

A partir do 1 de Abril de 1933 fica anulada a Tarifa Especial n.º 107-A de grande velocidade, de bilhetes de ida e volta combinados com o Caminho de Ferro do Lma.

Lisboa, 1 de Março de 1933.
O Director Geral da Companhia

Lima Henriques

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Ocidental

Paquete LOANDA

sairá no dia 18 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e para os outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação em Loanda.

Vapor

LOBITO

sairá entre 25/28 do corrente, recebendo carga em Lisboa e Porto para:

Hamburgo, Rotterdam e Anvers e para qualquer outro porto estrangeiro, sujeito a baldeação em Hamburgo ou Rotterdam, com conhecimento directo.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA

33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342).

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO J

Marques, Estrada de Bemfica, 648; Alegria Estrada de Bemfica, 227; Matos, Carnide; Beirão, Rua do Lumiar, 69; Pratas & Mota, Rua da Beneficência, 91; Peixoto, Rua Direita de Marvila (ao Pogo do Bispo, 25; Conceição, Calçada D. Gastão (a Xabregas), 32; Cardote, Avenida Visconde Valmor, 24; Cruz Nunes, Praça Marechal de Saldanha, 14; Teixeira, Rua Marquez Sá da Bandeira 22; Mundial, Largo D. Estefânia, 9; Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B; Sanidade, Rua Carrilho Videira, 11; Epifanio & Sampaio, Rua 4 de Agosto, 22; Martins, Rua dos Anjos, 87; Carvalho, Largo Campo Santana, 20; Dias & Dias, Rua Arco Marques de Alegrete, 36; Silva, Calçada de Santo André, 16-A; Pessoa, Largo da Graça, 170; Brito, Rua Vale Santo António, 7; Anunciada, Rua do Vigário, 72; Formosinho, Praça dos Restauradores, 18; Oliveira, Rua da Prata 238; Sousa, Rua das Pretas, 14; Contemporânea, Rua Conde Redondo 26; Ribeiro & Castro Rua Bramcamp 58; Oliveira Rua D. Pedro V, 125; Barreto, Rua do Loreto, 24; Valentim, Rua Poço dos Negros, 88; Nunes, Rua do Queilhas 2-A; Almeida Rua Silva Carvalho, 136; Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105; Judite Nogueira, Rua da Creche, 2; Ferreira & Germano, Rua da Junqueira 38; Abrantes, Rua de Belem, 130.

CAPISTRANO & FERREIRA BOMBARRAL

Horario das Carreiras de Auto-Cars

Carreira	Horas de partida
Lisboa-Leiria.....	7,

Feira Internacional de Poznan

A Feira Anual Internacional de Poznan que se realiza este ano de 30 de Abril a 7 de Maio, constitui com a Feira Oriental de Lwów, uma das mais potentes vias de ligação e de penetração económica da Polónia.

A Feira de Poznan, fundada em 1921 conquistou já, com efeito, uma situação privilegiada e predominante, não só no mercado interno da Polónia como também entre as Feiras internacionais em geral.

Magnificamente instalada na antiga e linda capital da Polónia Ocidental, possui esta «Feira» uma extensão de 100.000 m² com soberbos pavilhões de exposição permanentes; de uma superfície útil para «stands» de 48.000 m², aos quais dá entrada um portico monumental, que é considerado como uma das mais belas obras da moderna arte polaca.

Esta «Feira», cuja instalação custou á municipalidade de Poznan uns 40 milhões de francos, pois reconhecida pelo Estado polaco como Feira Oficial da Polónia e constituída em Departamento nacional autónomo, sem intuídos lucrativos, goza das prerrogativas de utilidade pública e da respectiva isenção fiscal e aduaneira para todos os produtos expostos.

O numero de expositores estrangeiros vai aumentando de ano a ano, tendo atingido no ano passado mais de metade da totalidade dos «stands», com uma superfície total de 28.000 m² e uma participação de 20 países estrangeiros.

O numero de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, que esta Feira atrai anualmente, está também em constante aumento, sendo a maioria destes visitantes, comerciantes atraídos não por «kermesses» e atractivos populares, senão por interesses comerciais.

Assim vão todos os anos mais de 100.000 comerciantes á Feira de Poznan para efectuar as suas compras e transacções comerciais, cujo valor atingiu, no ano passado, cerca de 70 milhões de francos, contando apenas as transacções efectuadas entre expositores e compradores durante o curto periodo da «Feira».

Realmente o valor das transacções foi muito maior se considerarmos as transacções que, tendo por ponto de partida a «Feira», continuaram depois directamente entre as casas comerciais exportadoras e importadoras.

Inúmeras vezes foi a Feira de Poznan, com efeito, a precursora para a boa introdução de casas comerciais estrangeiras no mercado polaco.

Os exportadores portugueses têm pois um interesse especial em exportar os seus produtos na Feira de Poznan, já pelo facto de que os principais produtos de exportação portuguesa interessam altamente o mercado polaco, bem como para introduzir e favorecer a venda destes produtos em competencia com os produtos similares de outros produtores ou simplesmente intermediarios.

Os expositores portugueses encontrarão, da parte da Feira Internacional de Poznan, todas as facilidades de transporte e de redução de tarifas, de que gozam os produtos enviados para esta «Feira» em quasi todos os países europeus incluindo, Espanha, França e Alemanha.

E' pois, licito prever que da participação portuguesa na Feira Internacional de Poznan resulte um grande aumento nas transacções comerciais entre Portugal e Polónia.

Propaganda do Estado Novo

(Continuação da 11.ª página) de esperanças e bem convencido estava que o Governo se interessa para que se melhore a situação do povo das aldeias.

Incitou os presidentes das Juntas de Freguesia para que congreguem todos os esforços em beneficio do povo. Que o procurassem sempre que entendessem, pois estava á frente do distrito só para servir os interesses morais e sociais das localidades.

Agradeceu aos professores primarios a simpática manifestação que lhe foi tributada pela mocidade escolar, tão radiante e esperançosa.

Ao povo das localidades dirigiu um apelo veemente e sincero para que confiasse na vontade sempre crescente do Governo da Ditadura em lhe melhorar as condições de vida e de progresso.

Terminou esta visita ás referidas localidades com as aclamações do povo e com o envio do sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar e a Patria. — Ca.

DO PORTO PELO ESTADO NOVO

No Governo Civil

PORTO, 14. — Conferenciaram com o chefe do distrito os srs. capitão José Mesquita, comandante da P. S. P.; coronel médico sr. dr. Sousa Rosa, presidente da Camara Municipal do Porto; dr. João Antunes Guimarães, antigo ministro; comandante Adriano Coutinho, administrador de Vila do Conde.

O caso da traineira afundada

Ontem foi preso Domingos Marques da Silva, da rua do Ouro, que serviu de intermediário entre o marinista e o dono da traineira «Senhora do Penedo», que foi propositalmente afundada, caso a que nos temos referido.

Porto de Leixões

Por motivo da assinatura do novo contrato para a construção da doca n.º 1 do porto comercial de Leixões, grande melhoramento para o Norte do País, o sr. dr. Domingos Moreira, illustre governador civil do Porto, dirigiu aos srs. presidente do Ministério e ministro das Obras Publicas e Comunicações, os telegramas seguintes:

«Presidente Ministério — Lisboa — Cumprimento respeitosamente V. Ex. pela assinatura contrato doca Leixões um dos maiores beneficos que o Norte do País, os interesses nacionais ficam devendo á notável administração de V. Ex. — Governador civil, (a) Domingos Moreira.»

«Ministro Obras Publicas — Lisboa — Cumprimento V. Ex. com muito reconhecimento pela assinatura contrato doca Leixões notável realização que fica atestado desvolvido interesse que merece V. Ex. Norte País. — Governador civil, (a) Domingos Moreira.»

Também pela Camara de Matozinhos foram dirigidos os seguintes telegramas:

«Ex.mo sr. Presidente da Republica — Cascais — Fazendo votos pronto restabelecimento de V. Ex. Camara Matozinhos cumprimenta respeitosamente e agradece V. Ex. motivo assinatura contrato doca Leixões. — (a) Magalhães Carneiro, presidente.»

«Ex.mo sr. presidente do Ministério — Lisboa — Camara Matozinhos agradece V. Ex. aprovação contrato doca Leixões factor importante da prosperidade do Norte do País. — (a) Magalhães Carneiro, presidente Camara.»

«Ex.mo sr. ministro Obras Publicas — Lisboa — Camara Matozinhos tomando conhecimento da aprovação contrato doca Leixões agradece a V. Ex. resolução deste assunto de tão grande importancia Norte País. — (a) Magalhães Carneiro, presidente Camara.»

Ao sr. governador civil do Porto foram também dirigidos telegramas de agradecimento pelos srs. Magalhães Carneiro e tenente Baptista, respectivamente, presidente da Camara e administrador do concelho de Matozinhos, nos termos seguintes:

«Governador civil — Porto — Tomando conhecimento da aprovação do contrato doca Leixões cumprimento V. Ex.º agradecendo esforços e diligencias de V. Ex.º»

Também, como noutro lugar noticiamos, na acta da posse das comissões parquiais de assistencia de Matozinhos foi deliberado, por proposta do sr. José de Sousa, enviar telegramas aos srs. Presidente da Republica, presidente do Ministério e ministro das Obras Publicas, agradecendo a decisão governamental.

Poi, além disso, enviado, pela Camara de Matozinhos, um telegrama ao sr. dr. João Antunes Guimarães, antigo ministro do Comércio, que

nã gerencia da sua pasta, com a mais ardente tenacidade se empenhou pela execução das obras do porto de Leixões.

Exercícios militares

O Batalhão da G. N. R. realizou hoje exercicios no Campo do Lima. Um esquadrão de Cavalaria n.º 9 teve também exercicios na Serra do Pilar. Um esquadrão de cavalaria da G. N. R. andou, igualmente, em passeio pela cidade.

Exposição de pintura e escultura

Abriu hoje, no Salão Silva Porto, com grande concorrência e tendo obtido grande êxito, os trabalhos apresentados, a exposição do pintor e escultor que no meio artistico é conhecido pelo pseudónimo de Lima Machado Pereira (Antonio Joaquim Fernandes Lima).

José Augusto de Oliveira Faria

Encontra-se há alguns dias enfermo este nosso presado amigo sr. José Augusto de Oliveira, illustre sub-diretor da Cadeia Civil do Porto, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Junta de Freguesia de Cedofeita

São avisados por este meio os parquianos da freguesia de Cedofeita, que se encontra em pagamento o derrama parquial, chamando-se a sua atenção para verificarem na secretaria se está em débito alguma derrama atrasada.

Azulejos artisticos

Terminaram as obras da colocação dos paineis de azulejos de Jorge Colação na frontaria da igreja de Santo Ildefonso.

Num dos dois principais quadros e eminentemente azulejista reproduziu um dos mais suggestivos passos da vida de Santo Ildefonso, grande devoto da Virgem e da Eucaristia; no outro vê-se o milagre da multiplicação dos pães. A volta destes quadros há outros de não menor merecimento, que representam um melhoramento não só para aquele tempo mas também para a cidade, dado o merecimento dos azulejos e a privilegiada situação da igreja de Santo Ildefonso.

Estas obras importaram em 62.000 escudos.

CARTAZ DE ESPETACULOS

DIA 15
Teatro Sá da Bandeira — «Desculpa, ó Caetano».
Teatro Carlos Alberto — «Sape Gato».
Teatro Rivoli — «A Língua das Mulheres».
S. João Cine — «Maré de Sorte».
Salão Jardim da Trindade — «Arse-nel Lupina».
Salão Olimpia — «Ingagli» e «Atrasso do Rápido n.º 13».
Salão da Batalha — «O Meu ultimo Amor».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Em defesa do Estado Novo

(Continuação da página central)

Noticias. São no fundo tão simples e tão realizaveis estas aspirações, que mais do que qualquer pretensão a modificar a cidade neste ou naquele sentido, com maiores ou menores belezas de interesse urbano devem essas legítimas aspirações ser satisfeitas, pois representam os desejos mais instantes das varias aglomerações da população cidadã necessitada.

(Continuação da 6.ª página)

portugueses votar a nova Constituição.

E como o novo Estatuto é obra do sr. dr. Oliveira Salazar, por ele oferecida a todos nós, devemos acreditar confiadamente que foi feita para nosso bem.

Veja-se, por exemplo, que o Chefe do Governo, não possuindo fortuna, não tendo interesses em jogo no mercado, está trabalhando unicamente por amor á causa sagrada da Nacionalidade.

Apontando factos concretos e indesejáveis que sobejamente chegam para garantir a magnifica obra da Ditadura, o orador diz hoje são os estrangeiros que nos olham com respeito e lembra a epoca, ainda recente, em que o nosso dinheiro nada valia lá fóra.

Refere que a figura enorme do sr. dr. Oliveira Salazar é bastante para levar ao convencimento de que a nova Constituição é digna de todo o nosso apoio.

O tom ameno de palestra em que falou o sr. Carlos Santos agradou bastante á assistencia, que largamente aplaudiu o orador, no final do seu discurso.

O sr. dr. Arnaut Pombeiro, evocou o movimento de 28 de Maio, declarando que assistiu, em Coimbra, á passagem do Marechal Gomes da Costa, na sua jornada gloriosa a caminho de Lisboa.

Disse, depois, que os movimentos de 5 de Dezembro de 1917 e de 28 de Maio de 1926, abriram o caminho da redenção, ao qual veio dar uma garantia de continuidade o eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar com a sua obra grandiosa sob o ponto de vista financeiro.

Os jornais estrangeiros frequentemente falam de nós, das nossas belezas naturais e os nossos progressos são contados por poetas e prosadores e a escrupulosa e inteligente administração das nossas Finanças é, por toda a parte, conhecida e apreciada, estudada pelos tecnicos e copiada pelos estadistas.

E foi com a alma a vibrar de intimo contentamento que respondi a um meaco francez, que, há pouco tempo estivera entre nós, e que perguntava:

— Como é que, vocês, em Portugal, conseguem, num periodo aflitivo de crise para todo o Mundo, quando todos os Governos pensam apenas no estritamente indispensavel, naquilo que não pode deixar de ser, quando nós em França lutamos com um deficit orçamental de dez milhares de milhões, como é que é possível, justamente neste periodo, reconstruir as vossas estradas que quasi não existiam, abrir os vossos portos á navegação, adquirir toda uma esquadra moderna e bem apetrechada, saldar honradamente as vossas dividas e compromissos internacionais, manter um orçamento equilibrado, ligar todo o País com uma rede telefonica e fazer da vossa capital uma cidade moderna e progressiva?!

E um outro, companheiro casual de viagem e funcionario superior dum Ministerio de França, pergunta-me como eram possíveis estas transformações todas que ele conhecia, se a nossa situação financeira era pessima, ha poucos anos, e sendo os impostos, em Portugal, muito inferiores aos que paga o contribuinte francez, justamente alarmado e aterrorizado, neste momento, com um novo aumento, como se pode ver pela leitura dos jornais francezes, e pelos movimentos colectivos de protesto que todos presenciámos na ultima quinzena de Fevereiro,

chegando-se mesmo a falar na grev do imposto?!

Como, como era tudo isto possível? — perguntavam.

Combatendo—respondi-lhes, orgulhoso e alegre—umas instituições parlamentares defeituosas e substituindo-as por um Estado forte e consciente. Entregando nas mãos dum homem extremamente honesto, competente e patriota a chefia da administração publica; encontrando no Exercito e na Marinha a força organizada que lhe garantem a acção e a continuidade administrativas.

Reformando, enfim, toda a mentalidade colectiva, de forma a suportar com sacrificio e abençoar-lhe os resultados, irmanando todos os portugueses sob a mesma bandeira e sob o mesmo credo.

Os homens que fazem a propaganda do Estado Novo não usam palavras de odio contra os inimigos politicos, nem fazem promessas vãs, porque se propõem crear uma nobre e nova mentalidade nos portugueses.

O orador analisou depois rapidamente, os novos principios da Constituição do Estado que, o novo Estatuto apresenta ao País, salientando a nobreza de intenção que o orienta num alto sentido patriota.

O sr. dr. Arnaut Pombeiro foi calorosamente aplaudido no final do seu discurso.

As sessões de hoje

Pelas 21,30 horas de hoje, realiza-se no Liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, ao Carmo, a sessão de propaganda organizada pelas comissões das freguesias do Sacramento, Conceição Nova e S. Julião; são conferencistas os srs. dr. José Antonio Marques, engenheiro Carlos Santos, e a illustre escritora e conferencista, D. Candida Florinda Ferreira; é esta a primeira sr.ª que, em Portugal, se revela dedicando-se a estudos politicos, pelo que é aguardada com interesse a sua conferencia.

— A comissão de S. Mamede realiza hoje, pelas 21 h. a sua anunciada sessão de propaganda, na Faculdade de Ciencias, rua da Escola Politecnica, com os conferencistas, srs. drs. Arnaut Pombeiro e José Rodrigues de Matos.

— A comissão da freguesia de Santos, realiza hoje, pelas 21 horas, uma sessão na Escola n.º 18, á rua das Janelas Verdes, com os oradores, srs. drs. Soares Santa e Afonso Quadros Abragão.

— Na sede da Junta da freguesia da Penha de França, realiza-se também uma sessão de propaganda, pelas 21 horas, sendo conferencista sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal.

Comissariado do Desemprego

Foi regulamentada a distribuição de trabalhos aos menores

O Comissariado do Desemprego determinou que ao abrigo do disposto no 108.º do decreto 21.699 e de acordo com o despacho do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações de 13 do corrente, devem observar-se na distribuição de trabalhos subsidiados aos menores e aos componentes da mesma familia em comunidade, as regras seguintes:

1.ª—Só podem ser subsidiados os menores de ambos os sexos quando tenham constituído familia ou não tenham seus pais vivos e validos para trabalhar, embora desempregados.

2.ª—Consideram-se apenas como pessoas a cargo do desempregado aquelas que estejam efectivamente a seu cargo e sejam: a) ascendentes masculinos invalidos ou femininos invalidos ou sem profissão; b) conjuge marido invalido ou conjuge mulher invalida e sem profissão; c) irmãos menores ou invalidos e irmãs invalidas ou sem profissão; e d) descendentes masculinos e sobrinhos em 1.º e 2.º grau, menores ou invalidos, e descendentes femininos e sobrinhas em 1.º e 2.º grau, menores invalidas ou sem profissão.

3.ª—Quando se verifique que nos componentes de uma comunidade familiar, ha mais de um desempregado, só pode ser reconhecido o direito á preferencia, nos termos do art. 46.º do decreto 21.699, áquele que, nos termos da regra anterior, tenha maiores encargos.

As forças vivas do Porto felicitam o Governo pelas obras do porto de Leixões

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu ontem o seguinte telegrama:

«PORTO, 14. — As corporações economicas do Porto, conjuntamente interessadas na adaptação de Leixões a porto comercial, felicitam V. Ex.ª pela assinatura do contrato da doca n.º 1 e solicitam a atenção de V. Ex.ª para a abertura do concurso para a dragagem e quebraimento das rochas na bacia de Leixões, de forma que estas duas obras se completem simultaneamente. Respeitosos cumprimentos. (aa) Pela Associação Commercial do Porto, Antonio de Oliveira Callem; pela Associação Industrial Portuense, Francisco

Xavier Esteves; pelo Ateneu Commercial do Porto, Antonio Domingues de Freitas; pela Liga Agraria, Antonio Jorge Lemos; pela Associação Commercial dos Lojistas do Porto, Emidio Pereira Vale; pela Associação Commercial e Industrial de Matozinhos, José Manuel Cabral; pela Associação Commercial e Industrial de Gaia, Americo José de Oliveira; pela Associação Commercial dos Revendedores de Viveres, João Rodrigues de Lima; pela Associação dos Comerciantes do Porto, Raul de Sousa Ferreira, pela Federação dos Sindicatos Agrícolas, Conde de Azevedo; e pela Associação dos Armadores Maritimos, Armindo Garcia Fernandes.

ULTIMAS NOTICIAS

Os monarquicos e o acto plebiscitario

«Em principios de Janeiro ultimo reuniram os Corpos dirigentes da Causa Monarquica sob a presidencia do sr. Conselheiro Azevedo Coutinho. Foi nessa reunião apreciada a via politica do País e assentou-se na orientação que aos superiores interesses da Patria convinha continuar seguindo.

Não se tendo podido realizar, por motivos imprevistos, a reunião convocada para 5 do corrente e na qual se devia fixar a orientação dos monarquicos perante o proximo plebiscito, em relação ao qual seria afirmada a sua completa liberdade de acção, houve ontem nova reunião, em que se resolveu a publicação da nota seguinte:

O Lugar Tenente de S. M. El-Rei, ouvindo os Corpos Dirigentes da Causa Monarquica, afirma a sua convicção de que os monarquicos portugueses, no acto plebiscitario que vai realizar-se saberão, como sempre, normal-se pelos ditames da sua consciencia e proceder com o mais ardente patriotismo.

Podem evidentemente, os monarquicos discordar da oportunidade, natureza e merecimentos do projecto de Constituição, mas tem, no entanto, o Lugar Tenente por dever, relembrar-lhes que, sem por forma alguma abdicarem dos seus firmes principios sobre o regime politico que melhor convem á Nação, deverão contudo considerar a conveniencia patriótica de ser dado apoio a quem assegure, neste momento de tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos interesses nacionais de ordem interna e externa».

Presidencia da Republica

«Te-Deum» em acção de graças pelo restabelecimento do illustre Chefe do Estado

Os comparoquianos do sr. general Oscar Fragoso Carmona mandam celebrar pelas 18 horas de amanhã, na igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, um solene «Te-Deum» em acção de graças pelo restabelecimento do Chefe do Estado.

A comissão organizadora é composta, com a coadjuvação do rev. paroco Cunha Dias, dos seguintes senhores: D. Francisco de Avilez, dr. Antonio Pereira Coutinho, Manuel Maria Barreto e Francisco Cruz.

Foram apenas convidadas as entidades officiais locais, pessoas de amizade e intimidade do sr. general Carmona, pedindo-nos a comissão que por intermedio do *Diário da Manhã* fiquem convidadas todas as demais pessoas que ao acto queiram assistir.

Interesses do distrito de Coimbra

O sr. governador civil de Coimbra conferenciou ontem com o sr. ministro do Interior acerca do Instituto Anti-Rábico e Refugio Rainha Santa Isabel, daquela cidade. O sr. dr. Albino dos Reis prometeu interessar-se junto dos seus colegas do Governo pelas duas humanitarias instituições.

O sr. dr. Moura Relvas avistou-se também com o sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos a quem solicitou a rápida instalação da cabina telefónica de Alqueidão (Figueira da Foz) e a criação do posto telefonico de Lagos da Beira; e esteve na repartição dos melhoramentos rurais a tratar dos subsídios a conceder aos concelhos de Arganil, Penacova, Góis, Tábua e Penela; e nas direcções gerais dos serviços Hidráulicos e Florestais a informar-se acerca das projectadas obras de turismo no Choupal.

Primo de Rivera

Um grupo de admiradores do grande espanhol Primo de Rivera, comemorando o segundo aniversario da sua morte, manda rezar amanhã, ás 12 horas, na Basílica dos Martires, uma missa de «Requiem» sufragando a sua alma.

A comissão agradece a comparencia de todos que veneram a memoria do illustre estadista.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

NA ALEMANHA «NAZI»

A ocupação dos quartéis de Kehl motivou um protesto do embaixador de França, em Berlim

BERLIM, 14.—O embaixador de França visitou hoje o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich para apresentar o seu protesto contra a ocupação por forças armadas das secções hitleristas do quartel de Kehl, e para se queixar da perturbação que este incidente poderia trazer para as relações franco-alemãs. Embora reservando o ponto de direito e o problema da presença de milicianos alemães naquela cidade da zona desmilitarizada em relação ao tratado de Versalhes, o embaixador francez apontou a emoção que semelhantes incidentes suscitam não sómente entre a população da fronteira, mas em todo o País. O ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich tomou nota do protesto formulado e embora reconhecendo que tais incidentes são desagradáveis, declarou que os hitleristas que ocuparam passageiramente o quartel de Kehl não constituíam força armada, e que em 1 de Outubro aquelas tropas apenas estavam armadas de revólveres ou de espingardas de caça. Von Neurath acrescentou que as secções hitleristas eram simplesmente organizações politicas que foram a Kehl manter a ordem por ocasião dum período agitado. O problema do emprego da Policia auxiliar e a legalidade de tal emprego não foi abordado.—*Havas*.

Os senadores do Grupo União Republica francesa e a zona desmilitarizada do Ruhr

PARIS, 15.—Os Senadores que fazem parte do Grupo União Republicana exporão brevemente ao presidente do Ministerio sr. Daladier, as preocupações que áquele agrupamento politico está causando a crise que o Mundo está atravessando, assim como a politica interna alemã que já violou o Tratado de Versalhes, no que se refere á zona desmilitarizada do Ruhr.—*United Press*.

Um diplomata alemão contrario á situação hitlerista

WASHINGTON, 14.—Por não ter simpatia pelo regimen de Hitler o embaixador alemão Pittwitz apresentou a sua demissão.—*Havas*.

EM VIANA DO CASTELO

Propaganda politica

VIANA DO CASTELO, 14.—O sr. governador civil deste distrito, sr. dr. Barros Lima, visitou hoje o concelho de Paredes de Coura, tendo nos respectivos Paços do Concelho presidido a uma sessão de propaganda da nova Constituição.

Assistiu muito povo, tendo o sr. dr. Barros Lima, feito uma conferencia em que fez a apologia da nova Constituição, apreciou a obra da Ditadura, comparando as directrizes do Estado Novo com aquelas que até ha pouco orientaram a Nação.

Foi muito aplaudido. O sr. governador civil de Viana do Castelo visitou também o concelho de Ponte de Lima, tendo-se realizado nos Paços do Concelho outra conferencia de propaganda da nova Constituição.

Nesta sessão falou em primeiro lugar o sr. dr. Francisco de Magalhães, presidente da Camara Municipal e depois os srs. engenheiro Silva Reis, secretario da União Nacional, e dr. Barros Lima que novamente fizeram o elogio do documento politico que vai ser tornado Estatuto da Nação, comparando-o áquele que até ha pouco esteve em vigor.

Foi posta também em foco a obra da Ditadura e analisada a acção do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem a numerosa assistencia tributou uma quente homenagem.

Acompanhado pelo sr. Antonio Mimoso, administrador do concelho, o sr. governador civil, antes de se retirar, visitou varios melhoramentos locais.

Amanhã realiza-se, com o mesmo fim, uma conferencia na Camara Municipal de Arcos-de-Val-de-Vez, e no proximo sabadado nos Paços do Concelho desta cidade.—*C*.

Os nossos vinhos em França prejudicam a produção francesa, segundo o relator da comissão de bebidas da Camara dos Deputados

PARIS, 14.—Na comissão de bebidas da Camara dos Deputados, o relator Alés apontando o quanto as importações de vinho do Porto prejudicam a produção francesa, apresentou conclusão negativa em relação á autorização para a lota dos vinhos portugueses importados com vinhos francezes e sugeriu o estabelecimento do contingente e de disposições de defesa contra os vinhos importados a baixos preços. Parayre aprovou e lembrou que apresentara uma proposta de lei tendente a impor a obrigação do engarrafamento controlado pela administração das alfandegas dos vinhos de grande designação de origem. A comissão aprovou a conclusão de Alés e incluirá na proxima ordem do dia o relatório de Parayre.—*Havas*.

EM AVEIRO

Uma conferencia de propaganda politica

AVEIRO, 15 (Pelo telefone)—O sr. governador civil deste distrito realizou hoje, uma conferencia de propaganda da Nova Constituição, no salão nobre da Junta Geral do Distrito, perante todas as autoridades, Juntas de Freguesia, comissões da União Nacional e as pessoas de maior destaque do concelho de Aveiro.

Amanhã segue para a Anadia uma comissão composta por elementos da União Nacional em propaganda do Estado Novo.

O presidente da Comissão Distrital sr. dr. Querubim Vale Guimarães realizou uma conferencia na Camara Municipal daquela vila.

Amanhã daremos noticia circunstanciada.—*C*.

Dr. Gustavo Cordeiro Ramos

Partiu hoje para Evora o sr. ministro da Instrução em virtude de se encontrar gravemente doente naquela cidade, sua mãe sr.^a D. Ana Rosa Cordeiro Ramos.

Acompanha-o seu irmão sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

O banquete de homenagem ao sr. almirante Magalhães Correia

Em virtude do elevado numero de pessoas que desejam tomar parte no banquete de homenagem ao sr. almirante Magalhães Correia, encontra-se desde ontem aberta a inscrição na R. Antonio Maria Cardoso, 45.

Apesar de ter sido ontem aberta a inscrição já está completa a lista n.º 1 na qual figuram nomes de antigos ministros, corpo diplomatico, officiais de Marinha, Exército, elementos da U. Nacional, jornalistas, cujos nomes publicaremos brevemente.

O banquete realiza-se no dia da chegada do aviso de guerra «Gonçalo Velho».

TRIBUNAIS

Boa-Hora Julgamentos correctionais

Foram ontem julgados: Joaquim Maria dos Santos, ferimentos, 15 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 100\$00; Antonio Henriques dos Santos, ferimentos, 15 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 100\$00; Amelia Augusta Borges, ferimentos, 6 dias de prisão, 3 dias a 10\$00 e 150\$00; Augusto da Gloria, ferimentos e dano, 1 ano de prisão, 300\$00; Joaquim Jorge, furto, 6 meses de prisão, 2 meses a 1\$00 e 100\$00; Manuel Baptista Ramos, Antonio da Fonseca Matias, João Ribeiro, Antonio Marques Folques e Manuel Lourenço Barata, absolvidos

INTERESSES DE CLASSE

Os criados e cozinheiros portugueses da navegação estrangeira

pedem a criação dum quadro e duma escala para embarque

Sob a presidencia do sr. Carlos Lavado reuniu ontem a assembleia geral da Associação de Classe dos Criados e Cozinheiros Portugueses da Navegação Estrangeira, para apreciar as diligencias realizadas pela direcção no sentido de obter uma escala de trabalho e resolver sobre o assunto.

Usaram da palavra os srs. Bernardino dos Santos, Arnaldo Custodio, Julio Gaspar dos Santos, Alfredo de Agrela, Amiral Parada, Antonio Trindade e Carlos Pereira, tendo sido resolvido insistir junto do sr. inspector Geral dos Servicos de Emigração para que o artigo 50.º do decreto n.º 19.029 regulamento dos Servicos de Emigração, estabelecendo que «qualquer navio que transporte emigrantes até 25, e acima deste numero mais um por cada grupo de 45 emigrantes ou parte», seja alterado no sentido de cada grupo de 20 ou 25 emigrantes, ou parte, tenha direito a um criado.

Além disso, a classe pretende também que, a exemplo do que o citado decreto estabelece para os medicos e enfermeiros, que fazem parte dum quadro e da escala de embarque, seja criado um quadro e uma escala para os criados e cozinheiros, para pôr termo á anomalia de haver alguns que conseguem trabalhar constantemente, ao passo que outros andam quasi sempre desempregados.

A assembleia aprovou os trabalhos da direcção naquele sentido.

MUSICA

UM SENSACIONAL CONCERTO NO ESTORIL COM VIANA DA MOTA, PAULO MANSO E FERNANDO COSTA

Efectua-se hoje, ás 22 horas, no salão de festas do Casino Estoril, o concerto que há dias vem interessando vivamente o nosso meio musical e todos os apreciadores de boa musica. Nele tomam parte os consagrados artistas Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa, executando um programa sensacional, á altura de tão esplendidos artistas e da selecta e escolhida assistencia que é de esperar. No Casino Estoril e na Casa Sasseti, da rua do Carmo, ainda há bilhetes á venda, que devem esgotar-se, pois que se trata verdadeiramente de um grande acontecimento artistico, não só pelo nome, universalmente consagrado, de Viana da Mota, como por voltarem a reunir-se neste concerto três artistas que há tempo alcançaram um triunfo enorme em outro acontecimento artistico que marcou o «Ciclo» de Beethoven.

Paulo Manso é um autentico e grande «virtuoso» do violino, como Fernando Costa o é no violoncello. Bela noite de arte a de hoje no Casino Estoril.

CARTA DE COIMBRA

Tuna Academica de Coimbra
COIMBRA, 14 — Na quinta-feira proxima, a Tuna Academica de Coimbra, sob a regencia do sr. dr. Raposo Marques, realiza uma excursão á Povoia de Varzim, Guimarães e Viana do Castelo.

Naquelas localidades estão-se preparando grandes festivais em honra da mesma tuna.

Conferencia

Conforme se encontrava anunciado realizou-se ontem no Museu de Mineralogia, a conferencia sobre «Historia da cartografia portuguesa».

A apresentação do conferente, sr. dr. Armando Cortezão, foi feita pelo sr. dr. Anselmo Ferry de Carvalho, que foi no final muito cumprimentado.

Marido de respeito

Foi detido pela Policia, Antonio da Conceição, casado, de 24 anos, padieiro, natural da Venda Nova, concelho de Penacova e residente nesta cidade, por holer ter agredido barbaramente sua mulher, Adelaide Enfrasia, recusando-se ainda o agressor a obedecer ao guarda captor.

Roubos em Verride

Como havíamos noticiado que no lugar de Verride, nos ultimos tempos, estavam sendo feitos importantes roubos, foram encarregados de proceder a averiguações o habil agente Alexandre e auxiliar Evaristo, da P. I. C., tendo sido presos Daniel de Carvalho e Aurelio Baptista dos Santos, daquela mesma localidade.

Os gatunos utilizavam-se de chaves falsas para entrarem nas adegas e residencias, de onde levavam cereais, criação, vinhos, etc., etc.

O Lindoso

Faltou hoje por varias vezes nesta cidade a corrente electrica do Lindoso, encontrando-se paralizadas por esse motivo a tracção electrica e demais servicos desta cidade, que utilizam a mesma corrente electrica.

Segundo nos informam, a paralização dos respectivos servicos foi motivada por avarias no Lindoso.

Excursão a Marrocos

Os alunos do curso do III ano Medico estão organizando uma importante excursão a Marrocos, a qual está despertando o mais vivo interesse no meio academico.—*C*.

A cantora portuguesa Lucia Marques não enlouqueceu no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14.—Anuncia-se que a cantora portuguesa Lucia Marques, actualmente nesta cidade, não enlouqueceu como por lapso se disse ha tempo na Imprensa.

Apenas teve um ataque de nervos violentissimo do qual já se achia restabelecida, devendo reaparecer brevemente ao publico carioca.—*United Press*.

INFORMAÇÕES

Foram nomeados facultativos municipais dos concelhos de Almada e de Torres Novas, respectivamente, os srs. drs. Henrique Mariano Dória Monteiro e Vicente de Sousa Vinagre.

Foram promovidos a 1.ª e 2.ª official da secretaria da Imprensa Nacional de Lisboa, respectivamente, os srs. José Maria da Costa e Cunha e a sr.ª D. Manuela Ernestina Figueira Pereira Montanha.

Ficou ontem instalado na sua nova sede, nos baixos do edificio do Ministerio da Guerra, o depósito de publicações do mesmo Ministerio.

O sr. major da Administração Militar Eduardo Guedes de Carvalho Meneses, val ser provido no cargo de professor da 11.ª cadeira da Escola Militar.

Foi nomeado secretario do liceu de Angra do Heroismo, o sr. dr. Arnaldo da Costa Mendes.

O Conselho Sup. Téc. das Industrias reúne amanhã, pelas 15 horas, a fim de se ocupar da lista dos produtos estrangeiros a que se refere o decreto n.º 22.037 e de varios pedidos de industriaes.

Foi provido no lugar de official da secretaria do Governo Civil de Evora, o amanuense da mesma secretaria, sr. Mário Augusto da Veiga Pereira Matroco.